FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14.711

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O malogro das conversações com os países africanos e um ataque ao distrito de Cabinda

foram os temas das declarações feitas hoje à Imprensa pelo dr. Franco Nogueira

O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, concedeu hoje, de manhã, no Palácio das Necessidades, mais uma das suas habituais conferências de Imprensa, a primeira após a sua longa estadia em Nova York, onde assistiu a importantes reuniões e teve contactos e conversações de manifesta significação.

Logo que ocupou o seu lugar, o ministro leu, durante meia hora, uma exposição preparada, acerca dos principais assuntos que ultimamente correram pelo seu Ministério.

A morte de Kennedy

O sr. dr. Franco Nogueira começou por dizer:

«E' este o nosso primeiro encontro depois do bárbaro atentado de que foi vítima o Presidente Kennedy. Não quero deixar, por isso, de assinalar a facto, e de reiterar aqui o que aliás já tive oportunidade de afirmar publicamente. No dia sete de Novembro corrente fui recebido mais uma vez na Casa Branca, e pude ter com o Presidente uma longa conversa. De novo admirei então a sua mocidade, a sua inteligência, as suas faculdades políticas, a frescura do seu dinamismo. Não podia assim deixar de ser funda a impressão que pessoalmente me causaram as circunstancias trágicas do seu desaparecimento. Perante um acto que nada justifica nem alguma vez tem justificação apenas temos que juntar a nossa voz á de todas as consciências bem formadas, para condenar este acto com vigorosa indignação.

«Quero também lembrar o nome do sr. W. Berner, um dos assíduos frequentadores destas reuniões, e prestar homenagem á sua pessoa e ás suas qualidades profissionais».

As conversações com os países africanos foram uma iniciativa portuguesa

O ministro disse depois:

«Presumo que haverá interesse em conhecer os pormenores possí-

(Continua na 7.ª página)

Texto da nota portuguesa à O. N. U.

sobre o ataque ao território de Cabinda feito a partir da República do Congo (Brazzaville)

A Missão Permanente de Portugal junto das Nações Unidas apresenta os seus cumprimentos ao Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas e tem a honra de comunicar o seguinte:

Em 21 de Novembro corrente, entre a 1 hora e 10 minutos e a 1 hora e 20 minutos, foi violentamente atacada a fronteira de Cabinda com a Republica do Congo (Brazzaville), na região de Massabi, por bombardeamento efectuado do território congolês para o território português. Foi feito fogo intenso com lança-granadas anticarro e com bazookas, morteiros, metralhadoras ligeiras e espingardas Mauser. Os tiros foram disparados a partir de uma elevação de terreno junto de uma escola situada a cerca de 40 metros da linha de fronteira e a cerca de 80 metros dos edifícios do território português.

Foram atingidos os postos de polícia e da guarda fiscal em território português, ficando muito danificados e tornando-se inabitáveis. Passados vinte minutos após o cessar-fogo, foram vistas luzes de carro na estrada congolesa paralela á fronteira, tendo o veículo parado junto da escola após o que regressou em direcção a Ponta Negra. Não houve em nenhum momento reacção do nosso lado nem foi feito fogo. Esteve posteriormente em território português, na manhã do dia 22, a pedido das autoridades portuguesas locais, o adjunto do chefe da gendarmaria congolesa que verificou os estragos causados e examinou as crateras feitas pelos morteiros e observou os estilhaços das granadas, tendo reconhecido não haver a menor duvida de que o fogo fora feito de território congolês e que o mesmo fogo causara os danos que constatou.

O Governo português, em face destes factos graves, apresentou o seu enérgico protesto junto do Governo da Republica do Congo (Brazzaville). Transmitindo o que precede ao Secretariado das Nações Unidas, o Governo português deseja informar o Secretário-Geral de que declina responsabilidades por consequências daqueles actos ao mesmo tempo que solicita ao Secretário-Geral que designe e envie urgentemente um seu representante pessoal para, em território português, verificar as provas do bombardeamento feito do território congolês e dos danos por este causados.

A Missão Permanente de Portugal aproveita a oportunidade para renovar ao Secretário-Geral das Nações Unidas os protestos da sua mais alta consideração.

Nova York, 23 de Novembro de 1963.

Franco recebeu o imperador Hailé Selassié

MADRID, 27 — O imperador Hailé Selassié da Etiópia chegou ás primeiras horas de hoje a esta capital; por via aérea, ao aeroporto de Barajas, vindo de Washington, e foi recebido pelo chefe do Estado espanhol, general Franco, e membros do Governo.

O soberano, que assistiu na segunda-feira ao funeral do presidente Kennedy, deve partir, segundo se espera, ainda hoje desta cidade. — (R.).

A RAINHA DA GRÉCIA EM ESPANHA

MADRID, 27 — Chegou hoje a esta capital vinda de Washington onde assistiu ao funeral do presidente Kennedy a rainha Frederica da Grécia.

Era aguardada no aeroporto pela esposa do generalíssimo Franco, por sua filha a princesa Sofia e por seu genro o príncipe Juan Carlos. — (R.).

O ministro dos Negócios Estrangeiros, de pé, lê a sua exposição

Nota do dia

CHOVER NO MOLHADO

O Elos Clube (da Comunidade Luso-Brasileira), como o seu nome indica, é uma agremiação particular que se destina a estreitar os laços que unem Portugal e Brasil. E devemos fazer-lhe a justiça de declarar desde já que cumpre dignamente a sua missão. Portugueses e brasileiros reunem-se periòdicamente e fraternalmente à volta de uma mesa, a fim de discutir problemas que interessam aos dois países, trocar impressões, estabelecer contactos, consolidar amizades, numa palavra, conviver. O convívio é cada vez mais necessário entre os indivíduos e entre os povos. Pessoas ilustres, que têm alguma coisa para dizer, embora sejam, como aconteceu ontem ao embaixador Heitor Lyra, deliciosas frivolidades, entretêm a assistência durante meia hora, entre a sobremesa e o café. Falando com uma graça, uma elegância e uma erudição que revelam, a cada passo, o homem de espírito e o historiador ilustre, o embaixador Lyra desmentiu brilhantemente a «boutade» de um diplomata brasileiro de que «os aposentados não devem sair dos aposentos». A assistência ouviu-o sem um bocejo e com um sorriso permanente nos lábios. As relações luso-brasileiras constituiram o «leit motiv» inevitável da sua encantadora «causerie», o termo que designa com mais propriedade o que ontem aconteceu no jantar do Elos Clube. Insistir na solidez da amizade que une os dois países, e que a política nem sempre tem aproveitado para realizar obra útil e duradoira, é, como disse o embaixador Lyra, chover no molhado. Tem caído, realmente, muita chuva no molhado da Comunidade Luso-Brasileira, que, mau grado as nuvens passageiras que escurecem, por vezes, o céu azul das nossas relações, existiu sempre e há-de continuar a existir, como disse o escritor António Olinto no brilhante comentário que fez à palestra do embaixador Lyra, aguardando apenas o instrumento legal que lhe há-de dar forma jurídica. E esse, estamos confiados em que será, num futuro mais ou menos próximo, uma realidade.

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»
VISADO PELA CENSURA

Os E. U. A. estão dispostos a fazer um esforço com a União Soviética visando a solução dos seus problemas

—declarou o presidente Johnson a Mikoyan

WASHINGTON, 27 — Continuando as conversações com as personalidades estrangeiras que vieram a esta cidade para assistir ao funeral do presidente Kennedy, o prsidente Johnson recebeu, ontem, nomeadamente, «sir» Alec Douglas-Home, primeiro ministro britanico, o chanceler Erhard da Alemanha Ocidental e Anastas Mikoyan, vice-primeiro-ministro da U. R. S. S., que também se encontrou com o secretário de Estado Dean Rusk. Nestas con-

(Continua na 10.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

A Associação dos Arqueólogos Portugueses encerrou ontem as festas do seu centenário. Quer isto dizer que daqui a nada também a própria associação é arqueológica. Mas util continuará a ser como o tem sido até aqui já que são muitas as investigações esclarecedoras, as comunicações eruditas que conta no seu activo. Foi fundada há cem anos por Possidónio da Silva, que tem o seu nome no cunhal de uma rua de Lisboa e entre os seus sócios são numerosos os nomes salientes nas ciências históricas.

A sessão de ontem teve relevo grande, a ela tendo presidido o general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa. A seu lado o dr. D. Fernando de Almeida, presidente da associação, e os directores coronel Afonso do Paço, António Machado de Faria e dr. Alberto Iria. Orador da noite foi o dr. Manuel de Carvalho Moniz que falou da «Conquista de Évora», feito cujo oitavo centenário se aproxima. Depois de falar das várias fontes que nos restam, estudou a situação política do nosso primeiro rei após o Convénio de Sahagun e as consequências da conquista de Lisboa, Almada e Alcácer, referindo as relações políticas de D. Afonso Henriques com o vali de Évora; salientou o grande valor estratégico da cidade já antes da reconquista cristã; narrou as circunstancias em que se deu a sua conquista por Ordoño II e a situação em que ficou depois dela e deteve-se sobre as conquistas de Santarém e Beja para frisar que a tomada de Évora, por Giraldo, parece ter sido integrada na campanha do Alentejo, habilmente concebida por D. Afonso Henriques. A concluir afirmou: «estamos em crer, portanto, que Giraldo Giraldes não foi homem de latrocínios e assassinatos, mas um fidalgo e um guerreiro destemido; um esforçado capitão de D. Afonso Henriques que, por ardil corajoso, integrou definitivamente em território português a mui nobre e leal cidade de Évora».

MOTORIZADA SEM LUZ

Na curva perto da Quinta da Atalaia, entre Setubal e Palmela, uma motorizada guiada pelo vendedor de peixe sr. Albertino Jones Coelho, de 27 anos, residente naquela vila, foi chocar com uma furgoneta que seguia para Setubal. Não levava luz e nela seguiam ainda Arnaldo João Simões Baptista, de 9 anos, e Carlos Alberto Sousa Candido, de 12 anos. A colisão foi violenta. Conduzidos os três ao Hospital de S. Bernardo, ali morreu o pequeno Arnaldo Baptista.

ELOS CLUB

O Elos Club, no seu jantar de ontem, teve como convidados de honra os drs. Heitor Lira e Ayrton, os escritores António Olinto e Zora Serjan, o comendador Adriano de Seabra e os jornalistas Ismael Ribeiro e Rui Dinis Neto. O antigo embaixador, dr. Heitor Lira evocou a sua vida diplomática e de escritor. A terminar, o escritor António Olinto: «A Comunidade Luso-Brasileira virá a ter, certamente, muita importancia no futuro do Mundo».

ESPINHA DE MORTE

De S. Miguel de Rio Torto veio para Lisboa, a ver se os médicos a conseguiam salvar, Damásia Maria Vilhais. Tinha uma espinha no esófago. Deu entrada em S. José e os médicos conseguiram operá-la e extrair-lhe a espinha, mas era tarde já, para salvar a pobre rapariga, que veio a falecer pouco depois. Tinha 15 anos.

TRUCIDADA PELO COMBOIO

A sr.ª Perpétua de Jesus, de 44 anos, natural e moradora em Alpiarça, estava na estação de Santarém. Ao lado dela seu marido, o sr. Francisco de Jesus Alcanena, de 53 anos. Outras pessoas de família ainda para se despedirem do filho do casal, Fernando da Silva Pinto Alcanena, que hoje embarca para o Ultramar. Era noite fechada e esperavam o comboio para Lisboa. Nisto a sr.ª Perpétua lembra-se de atravessar a via. Eram 21 horas e 29 minutos. Vem de lá o «Sud» que a colhe e esmaga, perante o horror de todos.

UMA «CIDADE-SATÉLITE»
SERÁ EM BREVE REALIDADE GRAÇAS À «PREDIAL NORTENHA»

A Empresa Predial Nortenha comemora hoje mais um ano de existência, um ano de frutuosas actividades. O seu nome é sinónimo de prosperidade e segurança.

Este aniversário, para além da satisfação do dever cumprido, assinala uma nova fase na vida da «Nortenha», que vai abalançar-se á concretização de um plano grandioso: a construção de uma cidade-satélite modelo, que contribuirá grandemente para solucionar o agudo problema habitacional e inerente problema económico da classe média. A referida cidade-satélite situar-se-á num suburbio privilegiado, servida por uma rodovia que eliminará qualquer problema de acesso, e, á beleza do local onde se erguerá, aliar-se-á a concepção arrojada, moderna e funcional da sua arquitectura. Os edifícios vender-se-ão em sistema de propriedade horizontal, com a liquidação no sistema de pagamento bancário á ordem, ilibando assim a menor sombra de prejuízo, e, ao fim de 12 anos, durante os quais se foi contribuindo mensalmente com uma renda oscilante entre os mil e os dois mil escudos, equivalente ao valor das rendas habituais, a casa será do seu locatário. Os prédios serão de diversos tipos, com três, seis, oito e nove andares e terão de três á seis casas assoalhadas. A «Empresa Predial Nortenha» desenvolve também grande actividade em Setubal, e na zona de Aveiro, na Torreira, no meio de belos e melancólicos canais, numa das mais belas paisagens do País projecta uma sensacional «Veneza de Portugal».

São, assim, honestos mas arrojados os empreendimentos da «Nortenha», empresa que se tem imposto, guiada pela lucidez do seu sócio-gerente, sr. Manuel da Silva, que há 27 anos dedica a sua vida a este ramo de comércio.

Um catedrático italiano na Sociedade de Geografia

O economista e sociólogo italiano prof. Gino Barbieri, catedrático de História Económica da Universidade de Roma profere amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência em que focará: «Aspectos económico-sociais na obra do jesuita Manuel de Sá», notável teólogo e humanista português do séc. XVI, que ensinou em Roma e em Espanha e deixou importante bibliografia, muita da qual traduzida em várias línguas.

COMEÇOU em Moçambique
a montagem de vagões

LOURENÇO MARQUES, 27. — Iniciou-se em Moçambique a montagem de vagões de caminhos de ferro com materiais importados da Alemanha e também com uma pequena parte fabricada pela industria metropolitana.

Os primeiros dez vagões estarão montados dentro de três semanas e destinam-se aos Caminhos de Ferro de Moçambique. De um total de 65, serão enviados 25 para Nacala.

Trata-se um um tipo especial de vagão que se usa pela primeira vez em Moçambique e que é coberto por um tecto móvel para permitir o carregamento por guindaste. O custo total dos vagões é de 26 mil contos e cada um tem uma capacidade de carga de 40 toneladas. — (L.).

ARTES PLÁSTICAS
Tulio Vitorino expõe na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. vai expor as suas ultimas obras o pintor Tulio Vitorino que vive em Sernache do Bonjardim e tem fixado muitos recantos de toda essa pitoresca região.

A exposição de Tulio Vitorino abre ao publico no próximo sábado e ficará aberta até 9 de Dezembro.

Jorge Barradas fará uma palestra na S. N. B. A. na próxima sexta-feira

Na próxima sexta-feira á noite, mestre Jorge Barradas, o grande pintor e renovador da ceramica nacional realiza na S. N. B. A. uma palestra evocativa de muitos acontecimentos artísticos por ele vividos.

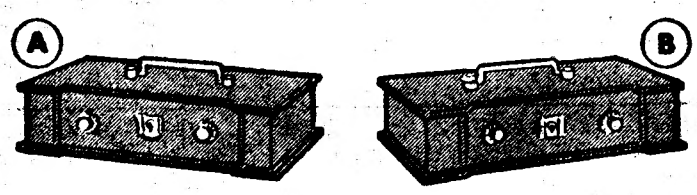
D L

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

11.ª SESSÃO 7/12/963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

///

Foi colocado na situação de reforma, a contar de 5 de Abril deste ano, o comodoro Raul Viegas Viegas.

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel 32 61 62

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHA — BAR

PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos clientes que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, amanhã, quinta-feira, dia 28 e sábado, dia 30, para Lanches de Casamento e Banquetes, não nos sendo possivel servir nestes dias, os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.

★ ★ ★

As mesas para os Jantares deverão ser reservadas até ás 19 horas.

A DIRECÇÃO

LINHA CHRYSLER 1964

SENSACIONAL *pelo estilo pela segurança pela economia*

PLYMOUTH BELVEDERE - SEDAN 4 PORTAS

DODGE 330 - SEDAN 4 PORTAS

VALIANT V 200 - SEDAN 4 PORTAS

DODGE DART - SEDAN 4 PORTAS

em exposição de 25 a 30 do corrente mês até às 0 horas

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

AV. DA LIBERDADE, 12 — TELEF. 36 67 51 (7 LINHAS)

STAND VOLKSWAGEN

Tarde infantil

Organizado pela comissão para a construção da nova igreja de Arroios, haverá no dia 15 de Dezembro, com início ás 15 e 30, no Pavilhão dos Desportos, um espectáculo infantil de alto nível artístico.

Colaboram no espectáculo o conjunto da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, dirigido por D. Adriana de Vecchi, com a sua orquestra e coro; a classe de dança da professora Luna Andermatt; os alunos da Escola Musical da Fundação Gulbenkian, com os seus «Natais» e suas «danças inglesas» e a sua orquestra de instrumentos antigos em que figura a flauta de bisel; e, finalmente, o grupo folclórico do Rancho Infantil da Casa dos Pescadores da Nazaré.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A exemplo do que se verificou com a revista do Capitólio, também a estreia de «Elas, são o espectáculo!» foi transferida para a próxima semana.
- E' provável que voltem a verificar-se esta época, no Nacional, as habituais tardes vicentinas, em que deverão participar quase todos os artistas do Teatro do Estado.
- Os bailarinos Rudolfo Leinée e Renée Simon, que esta época fizeram parte do elenco do ABC, receberam convite para se deslocarem ao Brasil e serem incluídos na companhia de revistas do empresário Walter Pinto.

NO AVENIDA

Um bom elenco interpreta «As que têm que servir»

Não se poupando a esforços para apresentar em Portugal, não só um teatro válido e actual como, também, um género de espectáculo francamente popular, o produtor teatral Vasco Morgado rodeou-se de uma óptima equipa de actores para realizar «As que têm que servir», comédia de Alfonso Paso a subir brevemente á cena no Teatro Avenida. Humberto Madeira, Leónia Mendes, Yola, Isabel de Castro, Carlos Duarte, Nicolau Breyner,

(Continua na página seguinte)

MOSTRA-SE DISPOSTA

a colaborar com o Município

a Associação do Teatro D. Maria Pia de Leiria

LEIRIA, 27. — A assembleia geral da Associação do Teatro D. Maria Pia, de Leiria, reunida extraordinàriamente, apreciou os problemas que se põem a toda a cidade. Tem, por isso, muito interesse a resolução tomada nessa sessão, em que se afirmam disposições de completa colaboração com a Camara Municipal para resolver os problemas relativos ao teatro local.

Na proposta se diz que a assembleia resolveu: 1.º — Declarar que a Associação se encontra pronta a dar a sua maior colaboração á Camara Municipal de Leiria, e não levantar quaisquer dificuldades á mesma Camara quanto á construção, por esta entidade, de um novo Cine-Teatro, com a utilização dos fundos que, para esse fim, foram postos á sua disposição por generosa oferta de um leiriense. 2.º — Dentro do princípio exposto no numero anterior, e para que a cidade não seja prejudicada, por um só dia sequer quanto ao prazo para conclusão de tão necessária obra, renunciar a todos os direitos de prioridade que indiscutívelmente possui e emergentes da aquisição em hasta publica do terreno que a Camara Municipal lhe vendeu para a construção de um Cine-Teatro, desde que a mesma Camara indemnize a Associação das importancias despendidas com tal aquisição, e a declare liberta de todas as obrigações que, pelo mesmo contrato, a ela competiam. 3.º — No caso do novo edifício vir a ser construído no local que, para esse fim, a Associação adquiriu em hasta publica, ceder gratuitamente á Camara Municipal o anteprojecto já aprovado por esta entidade e pela Inspecção dos Espectáculos, ficando, apenas, de conta da Camara Municipal o pagamento das duas restantes prestações, correspondentes á apresentação do projecto definitivo e cálculos de estabilidade e á direcção técnica e artística da obra, durante a sua realização.

MARIA PEREIRA

E O SEU ESPECTÁCULO

estará em **CASTELO BRANCO**, no Cine-Teatro Avenida, amanhã, 28, ás 21.30 h. e em **SANTARÉM**, no Cine-Teatro Rosa Damasceno, no dia 5 de Dezembro, ás 21.30 horas

COLABORAÇÃO DE:

ROGÉRIO PAULO
TOMÉ DE BARROS QUEIROZ
DAVID PANTOJA
os guitarristas **JAIME SANTOS** e **FRANCISCO PEREZ**
Conjunto de **MARIA PEREIRA**
sob a direcção do Maestro **ANTÓNIO MELO**

com DOMINGOS VILAÇA, GUILHERMINO DE OLIVEIRA, VIRGÍLIO GRILO, ALFREDO FERREIRA, JOSÉ LEIRIA, ALÍRIO LOURENÇO, SIEGFRIED SUGG, ARTUR MACHADO e CARLOS PEREIRA

CORO FEMININO

com MARIA FERNANDA SOARES, CAROLINA LOPES, MARIA HORTENSE, ANDREA GASPAR, MARIA JOSÉ MARTINS e NINI REMARTINEZ

Som de FERNANDO RIBEIRO. Efeitos de luz executados por ADÃO MOTA e RUY SILVA. Carpinteiros de cena MANUEL ROCHA e ANTÓNIO DELGADO. Contra-regra: JOSÉ CASIMIRO. Cenários e direcção de montagem de OCTÁVIO CLÉRIGO. Direcção do espectáculo de ROGÉRIO PAULO.

Uma oferta da ROBBIALAC para divulgação da música portuguesa

M/12 anos

CASINO ESTORIL

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES

ODILE EZDRA

ENCANTADORA EMBAIXATRIZ
DA MODERNA CANÇÃO FRANCESA

CONJUNTO PORTUGUÊS DE HARMÓNICAS

versáteis executantes das mais belas melodias

BAILADOS PORTUGUESES

todo o colorido das nossas danças folclóricas

RITMOS DE DANÇA pelo conjunto de Vitor Campos, com José Correia

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21.30: **«HELENA DE TROIA»**

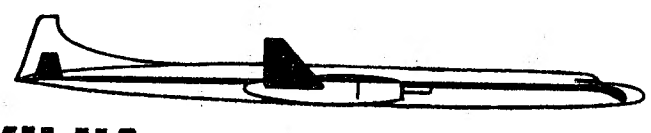
TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

AVIACO



LISBOA-SEVILHA

A partir de 3.XII.1963. - Uma hora e um quarto de voo (Convair METROPOLITAN com RADAR DE TEMPO)
Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP. Transportes Aéreos Portugueses

CARPETES E PASSADEIRAS MECÂNICAS TIPO WILTON
UMA PRODUÇÃO DA
Fábrica Sultão
A' VENDA NAS BOAS CASAS

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

Rudolfo Neves, Linda Silva e Vítor Mendes, são alguns dos nomes do cartaz que representará o mais aplaudido comediógrafo da temporada.

NO D. MARIA II

Notável interpretação de João Guedes em «Tartufo»

Duas palavras podem traduzir o espectáculo oferecido ao publico pela empresa do Teatro Nacional Dona Maria II: êxito triunfal. Na realidade, após mais de duas semanas de representações, o entusiasmo do publico, expresso pelo calor dos aplausos, é cada vez mais insofismável. A interpretação notável de João Guedes, no «Tartufo», e de Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Catarina Avelar, Cremilda Gil, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Varela Silva, José de Castro, Luís Filipe e Canto e Castro é uma das grandes razões do triunfo que se obteve.

NO MARIA VITÓRIA

Continua o êxito de «Ó pá, não fiques calado!»

Com um grandioso elenco, do qual é justo destacar Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico Barroso Lopes, Ribeirinho e um grande conjunto de atracções como Valentina Félix, Quarteto Dó-Ré-Mi-Fá, Natalina José e o duo internacional Hermanas Benavente, o original de Fernando Santos e Nelson de Barros «O' pá, não fiques calado!», musicado por João de Vasconcelos e Alves Coelho, Filho, parece querer bater todos os «records» de permanência no cartaz do Maria Vitória.

NO MONUMENTAL

«O Gato» vai entrar na 14.ª semana de cartaz

As dezenas de milhares de espectadores que, em três meses de exibição, já presenciaram a fabulosa comédia «O Gato» são os melhores propagandistas do êxito de gargalhada que essa fantástica história inocula no mais circunspecto dos assistentes. De facto, no limiar da sua 14.ª semana de apresentação, «O Gato» continua todas as noites ás 21 e 45, a fazer confluir para o Teatro Monumental multidões sequiosas de passarem duas horas de alegre entretenimento.

No Tivoli

– Uma dupla estreia

No cinema Tivoli estreia-se esta noite, o famoso filme de David Lean «Lawrence da Arábia», que vem precedido de particular prestígio, dado o tema e a forma como foi tratado, e, ainda, pelas suas características de invulgar espectaculosidade.

Simultaneamente, o Tivoli inaugura, a aparelhagem de projecção de filmes de 70 milímetros, Superpanavisiva.

Assim, esta sala de espectáculos fica apta a apresentar películas de grande formato, sendo a segunda da capital a poder fazê-lo.

Esta manhã, durante uma sessão privada, foi mostrado aos jornalistas as duas novas máquinas de projectar, de 70 milímetros, estreadas com o filme «Lawrence da Arábia».

Para esta apresentação, também o som é novidade, pois além dos cinco usuais altifalantes do palco, utiliza-se um sistema estereofónico que dá ao espectador uma percepção admirável do som ambiente.

Casa da Comédia

Apresenta hoje, em estreia, e nos dias 28, 29 e 30, pelas 22 horas, a peça:

«DESEJA-SE MULHER»

DE

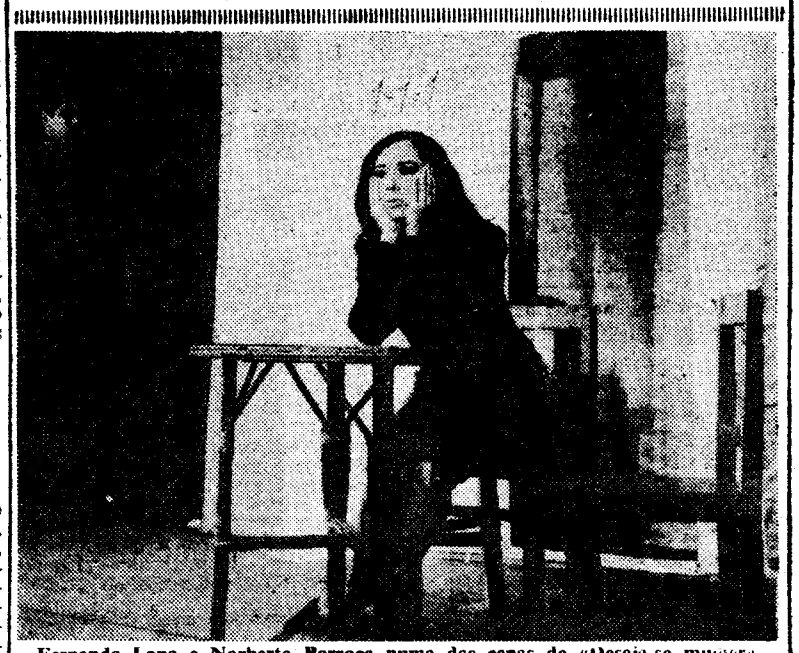
ALMADA NEGREIROS

Visite o Clube e assista ao espectáculo. Informações: TEL. 677299 — R. Francisco de Borja, n.º 22 (ao Museu das Janelas Verdes).

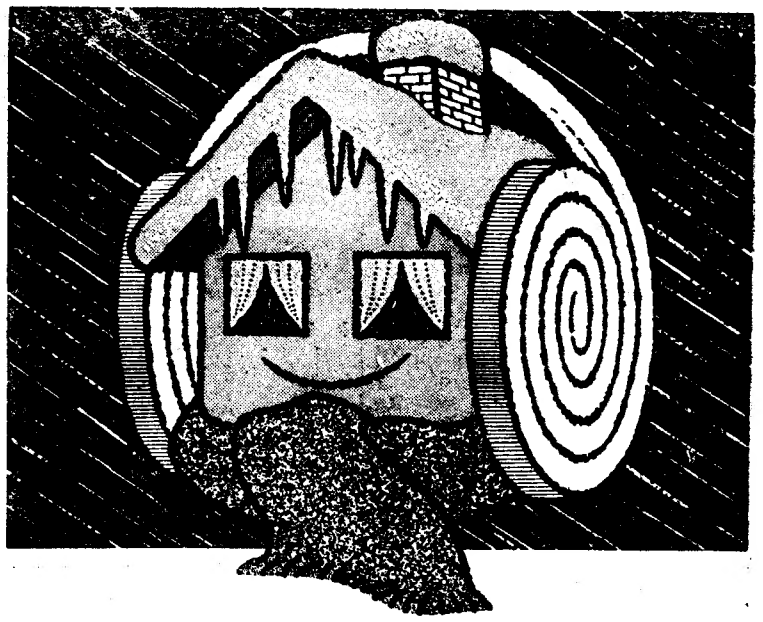
IMAGEM DO DIA

No TIVOLI apresenta-se esta noite, em ante-estreia, a favor da benemérita Cruz Vermelha, um dos mais famosos filmes de todos os tempos, «LAWRENCE DA ARÁBIA», para cuja exibição foi necessário montar um equipamento de projecção de 70mm, medida da película em que a produção foi rodada.

«LAWRENCE DA ARÁBIA», que obteve 7 prémios da Academia, tem uma interpretação notável de Alec Guinness, Anthony Quinn, Jack Hawkins, José Ferrer e Peter O'Toole no papel de «Lawrence».



Fernanda Lapa e Norberto Barroca numa das cenas de «Deseja-se mulher», de Almada Negreiros. A peça foi apresentada ontem, na Casa da Comédia, em ante-estreia, e volta hoje á cena, ás 22 horas. Publicamos amanhã, a nota crítica do espectáculo



Conforto no inverno...

tesamoll, fita de mousse plástica auto-adesiva

calafeta hermèticamente portas e janelas

Impede a entrada do frio e elimina as correntes de ar!

tesamoll aplica-se fácil e ràpidamente e cola por si mesmo

Proteja-se desde já contra o Inverno

Tesa

tesa-moll

calafeta as janelas

● **SONHAVA COM UM FILME PORTUGUÊS QUE TIVESSE A QUALIDADE E A «ACTUALIDADE» DE ALGUNS DOS MELHORES FILMES FRANCESES OU ITALIANOS?**

ENTÃO NÃO DEIXE DE VER

OS VERDES ANOS

● **MAS SE SÓ LHE AGRADAM OS FILMES PORTUGUESES DE CARACTER NITIDAMENTE POPULAR**

É PREFERÍVEL QUE NÃO VÁ VER

OS VERDES ANOS

Porque esta obra poética e realista, realizada por gente nova, sem passado nem responsabilidades no nível médio da produção nacional, oferece-nos agora

OS VERDES ANOS

QUE SE DESTINA FUNDAMENTALMENTE AO PÚBLICO ESCLARECIDO que pede ao cinema nacional alguma coisa mais, alguma coisa diferente que se aproxime das modernas correntes estéticas do cinema internacional

6.ª FEIRA, no SÃO LUIZ e ALVALADE — ADULTOS

A COLUMBIA e o TIVOLI

TÊM A HONRA DE APRESENTAR HOJE ÀS 21,15 EM ANTE-ESTREIA

O MELHOR FILME DO ANO

PREMIADO PELA ACADEMIA COM

7 "OSCARS"

INAUGURAÇÃO DO SISTEMA DE

70 m/m

NESTE CINEMA

SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DIGNA-SE ASSISTIR A ESTE ESPECTÁCULO CUJA RECEITA INTEGRAL SE DESTINA À CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

UMA PRODUÇÃO
SAM SPIEGEL - DAVID LEAN

LAWRENCE DA ARÁBIA

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

com

ALEC GUINNESS - ANTHONY QUINN - JACK HAWKINS - JOSE FERRER
ANTHONY QUAYLE - CLAUDE RAINS - ARTHUR KENNEDY *e* **OMAR SHARIF** *NO PAPEL DE* **ALI**
APRESENTANDO **PETER O'TOOLE** *NO PAPEL DE* **"LAWRENCE"**

MÚSICA DE **MAURICE JARRE** *ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA* **ROBERT BOLT** *PRODUÇÃO DE* **SAM SPIEGEL** *REALIZAÇÃO DE* **DAVID LEAN** *FOTOGRAFADO em* **SUPER PANAVISION 70 (R)** **Um filme HORIZON em TECHNICOLOR (R)**

A versão portuguesa do livro «LAWRENCE DA ARÁBIA», de Robert Payne foi publicada pela EDITORIAL IBIS

MAIORES DE 12 ANOS

BILHETES À VENDA PARA AS PRIMEIRAS SEMANAS

V salão de artes domésticas

NO PAVILHÃO DA F. I. L., À JUNQUEIRA

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS

UM CONJUNTO IMPONENTE E GRACIOSO QUE A TODOS INTERESSA. COM O SEU BILHETE DE ENTRADA FICARÁ HABILITADO A UM MAGNÍFICO AUTOMÓVEL **MORRIS MINI-MINORS**

O V SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

TODAS AS NOITES NO STAND DA SOC. COM. ABEL PEREIRA DA FONSECA — SÃO OFERECIDAS AOS SRS. VISITANTES — 500 GARRAFAS DE VINHO VALDOR

Tia Adelina

A D E G A MESQUITA

TEL. 7328307

6.ª SEMANA

A PROVA REAL DE UM ÊXITO DA CHISPALHADA

Vamos contar como é

continua a sala esgotada aos almoços das quintas-feiras

1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

Depois vamos contar como é

De semana para semana há sempre uma novidade

MONUMENTAL

TELEF. 555133—(ADULTOS)
TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 H.
O grande triunfo de gargalhada

O GATO

UM MUNDO DE RISOTA AO ALCANCE DE TODA A GENTE

13 SEMANAS DE ÊXITO

com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ANTÓNIO SILVA
COSTINHA
e outras grandes «estrelas»

Costinha

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

DE DIA PARA DIA É MAIOR O ÊXITO DESTE FILME DELICIOSO!

TAMBÉM SOU MULHER

PORQUE:

— É verdadeiramente divertido!
— O argumento está cheio de malícia, mas sem situações reprováveis!
— Tem desempenhos excelentes da encantadora **MARIA SCHELL** e do seu «castigador» **PAUL HUBSCHMID.**

ELE: O que espera uma mulher do amor?
ELA: Amor, amor, amor...

A HISTÓRIA QUE VEIO ENSINAR A AMAR!

3.ª SEMANA no IMPÉRIO

ADULTOS — Agfacolor

Um alto exclusivo ASTÓRIA FILMES

TEATRO NACIONAL DONA MARIA II

ADULTOS
Todas as noites ás 21.45

Um êxito cada vez maior

TARTUFO

de **MOLIÈRE**

numa notabilíssima interpretação

Sábado, ás 16 horas
Ultima tarde popular

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

SÓ HOJE E AMANHÃ
ULTIMOS DIAS
(Maiores de 12 anos)
HOJE, ÀS 21.30
O SUPERESPECTÁCULO

CIRCO

GRANDE COMPANHIA

AMANHÃ
À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
SEXTA-FEIRA, 29
ESTREIA NOVA COMPANHIA DE CIRCO

HERMES PORTELA APRESENTA NO MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
(Maiores 17 anos)

A REVISTA DE QUE TODOS FALAM!

Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!

AIDA BAPTISTA
CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ
EMÍLIO CORREIA
o actor-cómico
BARROSO LOPES
o brilhante actor
RIBEIRINHO
VALENTINA, FÉLIX
NATALINA JOSÉ
e a grande atracção internacional
HERMANAS BENAVENTE

Em ALENQUER, vende-se o «Diário de Lisboa» na tabacaria de D. ODETE GRANADA.

COLUMBIA apresenta uma produção CAROL REED — MAIORES DE 17 ANOS

LAURENCE HARVEY
LEE REMICK
ALAN BATES

UM HOMEM EM FUGA

(THE RUNNING MAN)

Argum. de JOHN MORTIMER · Prod. Assoc. JOHN R. SLOAN · Bas. da nov. de SHELLEY SMITH · Prod. e Realiz. de CAROL REED · PANAVISION · COLOR

AVISO: Este filme deve ser visto desde o início!

AMANHÃ ESTREIA DE EMOÇÃO NO POLITEAMA

Cartaz dos Cinemas

Ante-Estreia — LAWRENCE DA ARÁBIA — Tivoli

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.15 da noite (M. 12 anos)
ANTE-ESTREIA DO MELHOR FILME DO ANO
LAWRENCE DA ARÁBIA
com **Alec Guinness, Anthony Quinn** e **Peter O'Toole**

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
«Suspense» e gargalhadas EM 2.ª SEMANA
VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS
com **Lino Ventura, Bernard Blier, Sabine Sinjen, Francis Blanche e Claude Rich**

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia adorável em Eastmancolor
A CASTA SUSANA
com a galante e sugestiva **Marujita Diaz** e **Rafael Alonso**
6.ª-Feira — Estreia (M. 17 anos)
AS 3 VERDADES
com Leslie Caron e Charles Aznavour

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Channing Pollock na fabulosa odisseia de um romantico aventureiro
ROCAMBOLE
com **Hedy Vessel** e **Nadia Gray**

POLITEAMA — Telefone 326305
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
Uma extraordinária superprodução de heróicas aventuras
O TESOURO DO LAGO DA PRATA
(Cinemascope) com **Lex Barker**
A grandiosa epopeia de um rijo batedor das vastas planícies do Far West
Eastmancolor — (M. 12 anos)

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos) Agfacolor
2.ª SEMANA
da comédia em que todos falam...
TAMBÉM SOU MULHER
com **MARIA SCHELL, Paul Hubschmid** e **Hans Nielsen**

MONUMENTAL — Telefone 555131
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O grande êxito de Lisboa em 6.ª SEMANA
CLEÓPATRA
com **Elizabeth Taylor—Richard Burton** e **Rex Harrison**

AVIS — Telefone 47663
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA GRANDE ÊXITO
Sarita Montiel, Maurice Ronet e **Franco Fabrizzi,** em
NOITES DE CASABLANCA
Canções, romance e «suspense» num filme fora de série — Eastmancolor.

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
James Bond, a mais excitante figura no mundo da contra-espionagem
AGENTE SECRETO 007
com **Sean Connery** e **Ursula Andress**

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
SARA MONTIEL num vibrante filme de acção e de «suspense»
NOITES DE CASABLANCA
A odisseia de uma cantora envolvida num emocionante caso de espionagem.
Eastmancolor — **Canções maravilhosas** (M. 12 anos)

ELDORADO — Telefone 48560
Às 21 horas (M. 17 anos)
ESCURO NO CIMO DAS ESCADAS
VÍCIO DE MATAR

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
As sensacionais aventuras dum famoso personagem...
ROCAMBOLE
Channing Pollok — Hedy Vessel e **Nadia Gray**
Euroscope e Eastmancolor

SÃO LUIZ — Telefone 327172
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Lino Ventura um «duro» do cinema
VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS
com **Bernard Blier — Sabine Sinjen — Francis Blanche e Claude Rich**

RESTELO — Telefone 610375
Às 21.15 (M. 17 anos)
Um magnífico drama de amor
O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD
com **Delphine Seyrig** e **Sacha Pitoeff**

ROYAL — Telefone 865037
Às 15 e 21 horas (M. 12 anos)
A PATRULHA DA ALVORADA
O RAPAZ E OS PIRATAS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 21 horas (M. 17 anos)
MULHER TRÊS VEZES
O DESCONHECIDO

TERRASSE — Telefone 320917
Às 21 horas (M. 17 anos)
TOTÓ O DIABÓLICO
IMITAÇÃO DE VIDA

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
HELENA DE TROIA
com Rossana Podesta, Jack Sernas e Brigitte Bardot

As declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

veis acerca das conversas que recentemente tive em Nova York com representantes de países africanos. E começarei por lembrar que partiu do lado português a ideia dessas conversas: em mais de uma oportunidade, com efeito, reiterei a sugestão de um diálogo com os novos Estados de África. E então declarei, em nome do Governo, que não punhamos quaisquer condições prévias nem estabeleciamos qualquer quadro limitativo a esse diálogo. Foi com prazer, por isso, que acolhemos a proposta do secretário-geral das Nações Unidas para a abertura de conversações com os países africanos. Estes decidiram entre si quais os que os representariam, e escolheram a data, e nós tudo aceitámos. E assim se efectuaram as conversas que, iniciadas a 17 de Outubro, se prolongaram até ao fim desse mês. Presidiu o secretário-geral da O. N. U., a cuja cortesia, tacto inteligente e isenção quero aqui prestar homenagem, e do lado africano encontravam-se presentes os ministros dos Negócios Estrangeiros da Nigéria, da Libéria, da Serra Leoa e os embaixadores de Ghana, Tunísia, Marrocos, Madagascar, Guiné e Tanganica. Devo acrescentar, por ser verdade, que todas as reuniões decorreram numa atmosfera de completa cordialidade e da mais perfeita correcção.

«Porque não havia condições prévias, todos éramos livres de suscitar os problemas que entendêssemos. Mas o secretário-geral U Thant sugeriu a conveniência de Portugal abrir a troca de pontos de vista. Não fiz a isso qualquer objecção, e desde logo nos pareceu, do lado português, que poderíamos colocar-nos no próprio terreno dos países africanos, indo assim ao encontro das suas preocupações, pelo menos daquelas que mais repetidamente tem expresso, em publico, no quadro das Nações Unidas e fora destas. Tendo o facto em conta, afigurou-se que deveríamos tomar como ponto de partida as acusações que nos têm feito o bloco africano, e que se podem agrupar em três grandes capítulos: o que respeita ás condições existentes nas nossas províncias ultramarinas, e que se têm alegado ser deploráveis; a ameaça que, segundo afirmam, constituímos para a paz e a segurança da África e até do Mundo; e, por ultimo, a natureza ou a essência da nossa própria política que, na impossibilidade de uma crítica válida, o bloco africano classifica simplesmente de retrógada, de obscura, ou de anacrónica. E foram estes, e por esta ordem, os assuntos de que, por nossa parte, efectivamente nos ocupámos. Eles cobrem toda a matéria que está na origem do debate, e por isso não se poderá dizer que, no diálogo com os representantes africanos, fugimos a qualquer problema, ou que tenhamos procurado desviar a atenção para questões secundárias. Propusemo-nos conversar com os países africanos sobre o que supunhamos constituir os seus desejos, e as suas preocupações quanto a nós, e a nossa suposição deve ser havida como fundamentada, porque nem antes, nem então, nos foi dada por aqueles qualquer indicação contrária ou diversa».

«Só se preocupam com o problema político»

«Do primeiro ponto — condições de facto existentes nos territórios ultramarinos portugueses — não foi necessário tratar longamente. Na verdade, não posso deixar de revelar que por parte dos delegados africanos foi rápidamente concedido que aquelas condições estavam longe, no fim de contas, de ser deploráveis: admitiam mesmo que, em certos domínios, poderiam acaso ser excelentes. Percebeu-se, todavia, que esta atitude de fácil acordo neste particular era sobretudo ditada pela ânsia de chegar depressa á discussão do ultimo ponto, unico que, bem vistas as coisas, verdadeiramente lhes interessava. Por isso também foi breve o exame das questões de paz e segurança e da ameaça que, contra estas, nós constituiríamos. Disse-se, por nossa parte, o que nesta matéria pareceu util afirmar. De novo não posso eximir-me a acentuar que não foi sériamente sustentado por alguém ou sequer sugerido, que Portugal e a sua política representavam ameaças á paz e á segurança de África e do Mundo. Mas também este aspecto não ofereceu aos delegados africanos particular interesse: no seu espírito sobrepõe-se o problema político a tudo o mais. Mas com isto revelam uma contradição importante. Porque, com efeito, partem das condições deploráveis que imaginam ou dizem imaginar existir nos territórios ultramarinos para nos lançarem violentas acusações; baseiam-se em pretensas ameaças que fazemos á paz e á segurança para solicitarem medidas ásperas contra Portugal; e como resultado de uma e outra coisa rejeitam a nossa política, e agravam as críticas que lhe dirigem, sem todavia se disporem a investigar sériamente os seus fundamentos. E no entanto, quando convidamos os países africanos a examinar as condições de facto nos nossos territórios e a discutir o problema da paz e da segurança, recusam-se a fazê-lo, e sublinham que apenas os preocupa o problema político que, por outro lado, admitem ser influenciado pelas ideias que se construiram quanto aos dois primeiros aspectos. É este círculo vicioso que os países africanos se criaram, e que se torna verdadeiramente insuperável quando se declara, como foi publicamente afirmado por um dos nossos interlocutores, que as condições existentes, por óptimas que sejam, não oferecem o menor interesse.

A autodeterminação

Mas a delegação portuguesa não recuou perante o exame do problema puramente político — prosseguiu o ministro —. «São do conhecimento publico os termos em que o fez: constam do relatório do secretário-geral e o documento, no que tem de importante e significativo, foi reproduzido pela generalidade dos nossos meios de informação. Salientarei apenas que os delegados africanos perguntaram com insistência qual era o conceito português de autodeterminação. Não houve qualquer duvida em o definir, e indiquei que para nós autodeterminação significava o consentimento ou a adesão da população, expressos através de actos administrativos e políticos praticados ao longo do tempo, a uma determinada forma e estrutura do Estado e do Governo.

«A pureza e a procedência deste conceito não podem ser validamente contestadas por ninguém porque, mesmo no critério extremo da maioria da Assembleia, reside nos desejos manifestados pelas populações a origem de toda e qualquer legitimidade das estruturas políticas. Deverá dizer-se que de início pareceu que as delegações africanas consideravam aceitável a definição política acima indicada. Mas rápidamente a delegação portuguesa se deu conta de que era equívoca aquela aceitação: porque se verificou que, para os delegados africanos, o conceito só seria havido por válido desde que fosse rodeado das circunstancias e executado em condições que necessáriamente, inevitávelmente levassem aos resultados predeterminados que pretendem, e só a estes. Por outras palavras: apurou-se sem sombra de duvida que, para o grupo africano, ou pelo menos para os extremistas que no grupo africano ditam a política, apenas será válida a autodeterminação que fatalmente imponha o desmembramento da estrutura da Nação portuguesa, e isso nos termos e pela forma a estabelecer pelo grupo africano. Posto o problema nesta base, não era sequer susceptível de discussão até porque não podemos partilhar com outros ou com qualquer organismo internacional problemas políticos que só a nós respeitam; mas nem por isso a delegação portuguesa desesperou, e porfiou no esforço de realizar um trabalho construtivo e util. Sublinhei aos delegados africanos que não tínhamos necessáriamente de procurar acordo onde não era possível; e vinquei que isso não devia inibir-nos de tentar o entendimento nas questões ou nos domínios, por muito limitados que fossem, onde se revelasse viável um princípio de entendimento ou de cooperação. Para o efeito entregámos ao secretário-geral um memorando em que se clarifica a nossa política e se informa como nos propomos agir dentro dos nossos conceitos. Correctamente, U. Thant reproduziu com fidelidade o documento português no seu relatório; e tenho boas razões para estar seguro de que mesmo algumas delegações africanas ficaram impressionadas, ao tomarem conhecimento do memorando, com a seriedade, a compostura, a boa fé, a dignidade da política portuguesa e dos seus processos.

«Não estou a exprimir uma impressão subjectiva: estou a apontar um facto. De resto, posso dizer que a mesma foi a reacção daquelas delegações europeias e latino-americanas cuja isenção e boa-fé lhes permite serem objectivas. E teremos de presumir que foi ainda idêntica a reacção do próprio secretário-geral: isso explicará a sua recomendação, constante do seu relatório, de que prossigam as conversas luso-africanas. Se tudo isto é assim, se estas foram as reacções gerais, perguntar-se-á por que assumiu o grupo africano a responsabilidade de romper as conversações. Não estamos no segredo de todos os motivos que levaram áquela decisão. Mas um ponto devemos ter como assente: as deliberações do grupo africano não são ditadas pela voz da moderação nem pelo espírito construtivo da maioria das delegações africanas: são impostas por aqueles que fazem aferir pela sua demagogia violenta as intenções dos outros. Não é das menores tragédias da África de hoje o facto de o extremismo constituir o denominador comum da política do continente. Há uma diferença profunda entre uma conversa com uma delegação africana isolada e uma conversa colectiva: do espírito de compreensão, que se evidencia na primeira, muda-se logo para o intransigente radicalismo da segunda. Ora os extremistas e os revolucionários demagogos não desejam qualquer entendimento ou acordo, e impuseram o rompimento das conversas. Como resultado, surgiu o deplorável comunicado do grupo africano, e que é do conhecimento geral. Julgo saber que na sua forma inicial o documento era muito duro; mas no ultimo momento foi acrescentado um parágrafo que, remetendo a decisão final para Addis Abeba, deixa entreaberta uma porta. Salientarei sómente que nesse documento descobre o grupo africano o seu verdadeiro intuito: segundo ali se diz, só interessam as conversas com Portugal que levem á independência do ultramar português, ficando ainda entendido, como é óbvio, que os países africanos ditariam a seu belo prazer os termos e condições dessa independência.

O rompimento foi da responsabilidade dos africanos

«De tudo o que precede várias são as lições que devemos tirar. Aos que entre nós julgam, com alguma ingenuidade, que não explicamos suficientemente a nossa política ultramarina, ou pensam que se a explicássemos cessavam as dificuldades, terá de ser dito: nos exigir que satisfaçamos intemenorizamos, fornecemos todos os dados e elementos: mas mais uma vez se verificou que o problema não é este: o problema está em se nos exigir que satisfaçamos integralmente as imposições do bloco africano, ou as ambições daqueles outros não africanos mas que estão por detrás do bloco africano e que agem a coberto deste e para fins seus.

«Este aspecto ficou nitidamente assente, e convém que entre nós não haja a menor duvida a este respeito, nem a ideia de que se evitariam os embaraços se explicássemos melhor a nossa política, ou se transigíssemos no secundário, ou se fizessemos concessões em certos sectores para guardar outros. Por outro lado, áqueles que dentro e fora do País nos acusam de imobilismo e de falta de iniciativa, podemos mais uma vez replicar com factos: tomámos uma iniciativa que no nosso espírito, poderia ter largo alcance e cuja frustração pertence bem claramente á responsabilidade de outros: são com efeito os africanos que têm de aceitar a responsabilidade exclusiva do rompimento das conversas, contra o clima favorável que se havia criado, contra o parecer do relatório do secretário-geral, contra os interesses reais e permanentes da própria África. Sob outro ângulo, e independentemente dos seus resultados negativos ou positivos, caberá pôr em relevo que o próprio facto de ter sido possível conversar directamente com as delegações africanas, num diálogo cordeal e isento de emoção, é em si mesmo importante e significativo, e isso tanto para uns como para outros. Por ultimo, obtiveram-se alguns ensinamentos sobre o comportamento mental e politico das delegações africanas, e sobre o verdadeiro significado das suas atitudes. Os países africanos proclamam o seu respeito pela lei, desde que sejam os legisladores; são a favor da paz e da segurança desde que se trate da sua paz e da sua segurança, acatam os desejos dos povos desde que estes se conformem com as determinações que se lhes imponham do exterior; são a favor da maleabilidade, do compromisso, e da transigência, desde que incidam sobre o secundário e eles hajam entretanto obtido o principal; e são a favor da ideia da multirracialidade desde que seja previamente assegurada a hegemonia de uma só raça. Tiveram as conversas, entre outros, o mérito de nos permitir tornar patente aos países africanos que estes seus pontos de vista não podem prevalecer e ser erigidos em dogmas absolutos como se outros não houvesse.

«Estamos dispostos a retomar o diálogo»

A concluir, disse o sr. dr. Franco Nogueira:

«Mas quais as perspectivas imediatas? Quero dizer, em primeiro lugar, que nós estamos dispostos a retomar o diálogo, e estamos prontos a conversar de novo sobre aquelas questões vitais, como diz o secretário-geral da O. N. U., que não puderam ser aprofundadas nas reuniões de Outubro. Mas devo acrescentar que, havendo os delegados africanos em Nova York rejeitado com alguma sobranceria o conselho de U Thant para o prolongamento das conversas, nós temos agora de insistir em que sejam préviamente definidas as condições de um futuro diálogo. Se depois de debaterem o assunto em Adis-Abeba, como julgamos que foi feito, os países africanos desejam conversar, então parece que devem considerar que, sem nós querermos não há conversa possível, e que não devem tornar estas conversas inviáveis tomando atitudes de ameaça e de desafio. Não parece curial que nos critiquem com violência e injustamente, e que depois se espere de nós que nos comportemos como se não houvessemos sido feridos. Por outro lado, e conforme sugere o secretário-geral, não se poderá ignorar os aspectos relativos ás condições de facto nos territórios e ás questões de paz e segurança.

«Os países africanos devem compreender que não lhes será lícito, por um lado, minimizar e pretender ignorar aqueles pontos, e por outro lado basear nesses mesmos pontos acusações violentas contra Portugal: ou cessam tais acusações ou aceitam a investigação do fundo dos problemas. Parece que as delegações africanas desejam para breve uma nova reunião do Conselho de Segurança. Não se vê qualquer justificação: mas como o bloco africano domina a O. N. U., não terá decerto dificuldade em obter a convocação do Conselho. Do que este deliberar, sob pressão afro-asiática, poderá depender o curso futuro de novas conversas. Esperemos que o Conselho saiba ter em conta não só o relatório do secretário-geral como todo o conjunto de circunstancias a que aludi, e proceder em conformidade».

O periodo das perguntas

Terminada a leitura, entrou-se, então, no período destinado pròpriamente ás perguntas.

— Pode esclarecer se o extremismo que influencia os países africanos, a que se referiu, é da esquerda ou da direita? — perguntou o representante de uma agência, depois de agradecer as palavras do ministro á memória do fundador da Associação da Imprensa Estrangeira em Lisboa.

— Esse extremismo — disse o ministro — nem é das esquerdas, nem das direitas: é da extrema esquerda. São estes países que ditam o carácter e o comportamento dos delegados africanos.

Quanto a uma outra pergunta, o sr. dr. Franco Nogueira esclareceu que a publicação dos diplomas que alteram a organica administrativa nas nossas províncias ultramarinas esclarecem, sem duvida, os objectivos da política portuguesa. Mas junto dos países africanos que manifestam uma política revolucionária e demagógica, tais diplomas, já publicados, ou a publicar, nenhuma influência deverão ter. O problema é outro, pois só têm um objectivo — a independência dos territórios portugueses. O resto não lhe interessa.

O ataque a Cabinda

Acerca de um incidente de certa gravidade, ocorrido em Cabinda, que determinou um protesto do Governo português, o ministro declarou:

— Segundo informações das nossas autoridades, de 21 para 22 do corrente, á 1 da madrugada, foi aberto tiroteio do Congo de Brazaville para o nosso território de Cabinda, com morteiros, bazucas, metralhadoras ligeiras e espingardas. Foram destruídas algumas casas, danificadas outras e abertas crateras no solo. Em face deste injustificado e insólito atentado e injustificada violação do nosso território, o Ministério dos Negócios Estrangeiros comunicou o facto ás Nações Unidas, enviando um protesto e solicitando ao secretário-geral que enviasse ao local um seu representante, para verificar as condições em que se verificou o ataque. O embaixador português no Congo recebeu instruções para apresentar, em nome do Governo, o mais enérgico protesto, protesto que foi já entregue em Brazaville.

— O Governo não tenciona tornar publico esse protesto? — perguntou um representante da Imprensa.

— Já foi publicado em Nova York, — respondeu o ministro.

— Mas não foi tornado publico em Portugal — comentou outro jornalista.

Réplica do dr. Franco Nogueira:

— Podemos fornecer o texto aos órgãos de informação que estiverem interessados.

As relações luso-americanas e o assassínio de Kennedy

Surgiram outras perguntas, a que o ministro foi dando as respostas convenientes. Sobre a visita do Papa á igreja de Santo António dos Portugueses, acentuou o significado dessa verdadeira homenagem ao santo e á Nação Portuguesa, pelo muito que esta faz e tem feito pela Igreja, facto que muito deve regozijar os católicos.

Outra pergunta:

— Teve algum significado político o facto do Governo português se fazer representar no funeral do presidente Kennedy pelo dr. Supico Pinto?

O dr. Franco Nogueira negou qualquer significação política a essa representação, salientando que foi entendido que, tratando-se da quarta personalidade da hierarquia do regime, era uma forma de dar mais representatividade á nossa delegação.

Convidado, depois, a fornecer pormenores sobre as conversações que mantivera na América com Kennedy, o ministro lembrou que, como sempre, aproveitara a oportunidade de ter estado uma hora na Casa Branca para abordar com Kennedy, Dean Rusk e Boll, os principais problemas respeitantes ás relações entre os Estados Unidos e Portugal. Não lhe pertencia revelar os pormenores dessas conversações, muito especialmente neste momento, em que a morte trágica de Kennedy podia determinar factos imprevisíveis.

— Mas, sr. ministro, acha que a morte do presidente Kennedy poderá trazer alterações nas relações entre Portugal e a América?

— Essa pergunta é prematura — declarou o dr. Franco Nogueira. — Não podemos esperar que o estilo e a forma de agir do novo presidente sejam idênticos. Embora o presidente Johnson já tenha declarado a sua intenção de continuar a política do seu antecessor, o feitio pessoal do novo presidente dos Estados Unidos e a sucessão dos acontecimentos, levantam duvidas quanto ao futuro. Saber o que vai suceder é uma coisa a que ninguém, suponho, poderá neste momento, responder.

Foram ainda feitas mais perguntas, nomeadamente acerca da base dos Açores.

O dr. Franco Nogueira disse nada poder acrescentar, a não ser que os Açores continuam a ser um conjunto de ilhas muito bonitas, que vale a pena visitar.

Sobre artigos de jornalistas americanos que referem acordos ou declarações de Holden Roberto, o ministro nada acrescentou.

Disse, a certa altura, nunca ter declarado que haveria eleições em Março, nas províncias ultramarinas, para dar satisfação ao «direito de autodeterminação» tal qual a entendem os africanos. O que disse refere-se, sim, aos diplomas que alteram a estrutura administrativa ultramarina.

HOMENAGENS

Aos representantes em Lisboa dos jornais de Arganil

No almoço de confraternização comemorativo do 34.º aniversário da Casa da Comarca de Arganil, que se efectuará na sua sede, Rua da Fé, 23, no próximo dia 8 de Dezembro, serão homenageados pela direcção da colectividade os redactores em Lisboa dos jornais de Arganil, srs. António Lopes Machado, de «A Comarca de Arganil», e Claudino Alves de Almeida, do «Jornal de Arganil», aos quais serão entregues medalhões comemorativos deste aniversário.

As inscrições para o almoço podem ser feitas na sede da agremiação ou pelos telefones 50896, 848150 e 862718.

O problema habitacional foi hoje estudado em Cascais

numa reunião do ministro das Corporações com autoridades administrativas do distrito

Nos Paços do Concelho de Cascais, houve hoje uma reunião de trabalhos dos presidentes e vice-presidentes dos Municípios dos treze concelhos rurais do distrito de Lisboa, convocada pelo governador civil, sr. dr. Osório Vaz, para estudo de problemas relacionados com a construção de habitações com capitais da Previdência.

Presidiu o sr. prof. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações, e tomaram também parte, a convite do chefe do distrito, os srs. Aníbal David, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; eng.º Miguel Resende e dr. Mário Braga, director-geral dos Serviços de Urbanização e director do Gabinete do Plano Regional de Lisboa; dr. Pedro de Castro e Almeida, e eng.º Rafael Santos Costa, presidente e vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas; engs. Ribeiro Ferreira e Silva Carvalho, presidente e vogal da Junta Distrital de Lisboa; capitão Soares da Cunha, presidente da Comissão Distrital da União Nacional; eng. Neto Marques, director do Gabinete de Estudo da Habitação do Ministério das Obras Publicas; eng. Gastão Rico e dr. Fernando Baeta, chefes dos Serviços Técnicos de Obras e dos Inquéritos Habitacionais da referida Federação; engenheiro-chefe do Gabinete Técnico da Habitação da Camara Municipal de Lisboa; director do Gabinete Técnico da Junta Distrital; chefes dos Gabinetes Técnicos dos Municípios de Cascais, Oeiras, Sintra, Loures e Vila Franca de Xira; e chefes das secretarias das restantes oito Camaras rurais do distrito.

O ministro, que se fazia acompanhar do seu secretário, sr. dr. Abreu Lima, chegou aos Paços do Concelho de Cascais, cerca das 10 e 30. Aguardavam-no o governador civil, todas as entidades atrás referidas e os vereadores e outras autoridades do concelho de Cascais. Após os cumprimentos, seguiu para o salão nobre, onde decorreu a sessão de trabalho, que se prolongou até cerca das 14 horas.

Fala o dr. Osório Vaz

Abriu a sessão o sr. dr. Osório Vaz, que agradeceu a presença do ministro e demais convidados e pôs em destaque a utilidade da reunião, para se apreciar um problema de tanta acuidade e gravidade, dizendo que todos sentem e vivem esse problema premente que é o da necessidade de dar casa aos trabalhadores e suas famílias, o qual abrange uma série de outros problemas de ordem social, económica e financeira.

O chefe do distrito afirmou, depois, que não se pode esquecer, como elemento válido da política habitacional, a valorização humana da família e das suas condições de vida. Fez breves considerações sobre este magno aspecto da vida habitacional e sublinhou a obra já realizada pelo Governo Civil nesse sector, informando que aquele corpo administrativo dispõe actualmente de oito mil casas, todas habitadas, e vai construir mais 96 fogos.

O sr. dr. Osório Vaz referiu, a seguir, os esforços desenvolvidos pelos ministérios das Corporações e das Obras Publicas e pela Câmara Municipal de Lisboa na solução do problema habitacional, terminando por acentuar que todos os municípios do distrito, especialmente os da zona da capital, onde o problema se põe com maior acuidade, em consequência do fenómeno urbanístico, têm desenvolvido uma acção concernete a debelar a crise da habitação.

Intervenção do presidente do Município de Cascais

Seguiu-se no uso da palavra o sr. eng.º Azevedo Coutinho, presidente da Câmara Municipal de Cascais, que disse constituir o problema habitacional uma das preocupações fundamentais da sua administração. Assim, nos ultimos anos cooperou com a Federação das Caixas de Previdência vendendo e urbanizando os respectivos terrenos para a construção de agrupa-

(Continua na 13.ª página)

O sr. eng.º Carlos Alves no uso da palavra

Abriu hoje o curso «Redução dos Custos Industriais» promovido pela COPRAI

Nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, á Junqueira, efectuou-se esta manhã, ás 9 horas, a sessão inaugural dos cursos da COPRAI — Comissão de Produtividade da Associação Industrial — criada em Janeiro de 1963, com o objectivo fundamental de contribuir, sem fins lucrativos, para o aumento da produtividade na industria portuguesa.

Presidiu o sr. eng. António Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, ladeado pelos srs. engs. Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portugesa, e Mercier Marques, presidente da Comissão de Produtividade da mesma Associação, e dr. Fernando Cruz, secretário-geral da A. I. P.

Falou em primeiro lugar, o sr. eng. Mercier Marques, o qual, referindo-se aos objectivos da COPRAI, afirmou:

A COPRAI, é mais uma manifestação do interesse que á direcção da A. I. P. merecem os problemas que, na actual conjuntura económica preocupam os seus associados, esperando que no ambito das suas actividades ela possa auxiliá-los na pesquisa e adopção das soluções mais convenientes para o progresso das suas industrias e, em ultima análise, para o da economia portuguesa.

A COPRAI é, como não podia deixar de ser, uma organização resultante do esforço conjunto de uma equipa de colaboradores chefiada pelo eng. Alfredo Magalhães Ramalho e recrutada sobretudo entre o magnífico elenco dos colaboradores do I. N. I. I., designadamente os engs. Brás Frade, Moura Vicente e Silva Serra, que lhe têm prestado a mais decidida dedicação. É secretário da COPRAI o sr. Bessa Pais, cuja passada actividade ligada a assuntos de produtividade, largamente justifica a sua escolha.

A medida que as circunstancias o exigirem a colaboração alargar-se-á, dentro da preocupação de bem servir e das limitações impostas pelo facto da COPRAI não ter fins lucrativos».

A finalizar o seu discurso, o sr. eng. Mercier Marques, declarou:

Não quero deixar de expressar a todos os que no decurso da organização da COPRAI lhe prestaram o seu valioso apoio, destacando desde já o ilustre director do I. N. I. I., o meu querido amigo eng. Magalhães Ramalho, os directores dos Gabinetes de Organização estabelecidos em Portugal, a direcção e funcionários da A. I. P.

Envolvo neste agradecimento todas as entidades que se dignaram inscrever nos cursos da COPRAI, trazendo-lhe desde a primeira hora, o seu valioso incentivo.

A concluir cumpre-me sublinhar que a COPRAI funciona em íntima colaboração com o I. N. I. I. e o C. E. G. O. C., de forma a evitar a dispersão de esforços e a desenvolver uma acção especializada correspondente aos vários sectores em que as suas respectivas actividades se exercem.

Palavras do eng. Magalhães Ramalho

Falou seguidamente o sr. eng. Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial. Felicitou vivamente a Associação Industrial Portuguesa, e os srs. engs. Carlos Alves e Mercier Marques, por mais esta tão valiosa e oportuna iniciativa e disse que, com tais chefes e com os colaboradores que os coadjuvam, e cujas qualidades aproveitou a oportunidade também para realçar, pode estar-se antecipadamente certo de um franco êxito em toda a acção que a COPRAI em tão boa hora vai passar a desenvolver.

Mais adiante, o director do Instituto Nacional de Investigação Industrial acentuou que, pelas razões bem conhecidas chegou efectivamente o momento de todos os portugueses de boa vontade e consciência darem entre si as mãos e com o melhor do seu espírito de cooperação lutarem em conjunto por um Portugal melhor.

«*Como já alguém acentuou algures — disse — atravessa-se efectivamente uma época em que ou nos salvamos todos ou não se salvará ninguém, o que equivale a dizer que só com grande espírito de compreensão e auxílio mutuo e uma preocupação cada vez maior do trabalho em grupo se poderá pensar em ganhar as grandes batalhas do futuro, na economia ou fora dela*».

Vai criar-se o Centro Nacional de Produtividade

O orador disse que há que agradecer a homens como os srs. engs. Carlos Alves e Mercier Marques o terem, juntamente com os seus dedicados colaboradores, metido ombros a mais uma tão decisiva e oportuna tarefa e afirmou que está á vista a criação do Centro Nacional de Produtividade, «como mais um instrumento para acelerar o

(Continua na 13.ª página)

A política de informação em Angola

Sobre «Política de Informação em Angola», o sr. dr. José Julio Gonçalves, proferiu hoje, ás 12 e 30, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, uma conferência em que começou por estudar os processos de comunicação social das populações africanas pré-coloniais, de que ainda hoje são documentos vivos algumas «formações arcaicas» existentes no continente africano.

Passou depois em revista a Informação na Africa contemporanea, tendo destacado o papel que ainda ali desempenham, no campo das comunicações, alguns meios e métodos tradicionais de transmissão á distancia. Entrou seguidamente no estudo da Informação em Angola, em todos os seus aspectos, desde as primeiras publicações entradas em Angola e da presensa holandesa até aos mais modernos meios de acção.

Amanhã, o sr. prof. António de Almeida realiza, na mesma aula magna, pelas 12 e 30, uma conferência sobre «Alguns velhos e novos conceitos sobre povos não bantos de Angola».

Continua a ... dos efectivos e... nas província...

A bordo de uma unidade da Marinha Mercante seguiu hoje para uma das nossas províncias ultramarinas um contingente de tropas que vai render outros efectivos em serviço de soberania.

Antes de embarcar as tropas formaram no cais sendo-lhes passada revista pelo sr. coronel Luís do Nascimento, inspector da Arma de Infantaria, em representação do sr. ministro do Exército. Após esta cerimónia, o sr. coronel Luís Nascimento assistiu ao desfile das tropas para bordo do barco.

Em nome do ministro do Exército, aquele oficial dirigiu, a bordo, uma exortação patriótica aos oficiais, sargentos e praças, aos quais desejou boa viagem e felicidades.

Respondeu o sr. capitão Már... Cerqueira Rocha, que agradeceu as palavras do representante do ministro do Exército e disse que os seus oficiais sargentos e soldados estavam animados para cumprir com galhardia o seu dever, até ao ultimo sacrificio.

Empregos para desmobilizados

Todos os militares desmobilizados, recentemente regressados do

com CLA...

Veja que diferen...
lavada com o ...
Nota-se logo um ...
delicioso cheiro ...
aspecto! A roup...
impecável. É um ...
Em todas as lav...
Clarim é utilizado ...
Na roupa branca ...
cor ou na roupa ...
Clarim é estupend...
é económico e ch...
bém as mãos se ...
jovens, livres, po...
Clarim é óptimo ...

com ...

DEPURATIVO DE RICHELET

VITAMINADO PP

ECZEMAS, ACNE, HERPES, PSORÍASE, VARIZES, HEMORROIDAS, ESTADOS REUMATISMAIS, bem como ARTERIOSCLEROSE, principalmente depois dos quarenta anos, são enfermidades que podem aparecer com frequência nas pessoas de ambos os sexos.

Para evitar, aliviar ou eliminar estes males, use periòdicamente o DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP, que, graças a uma judiciosa dosagem de elementos vegetais e minerais, colabora com o organismo no seu permanente esforço de RENOVAÇÃO e DESINTOXICAÇÃO.

DEPURATIVO DE RICHELET VITAMINADO PP

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Trabalhou esta manhã com o sr. Presidente do Conselho, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

A MELHOR LEMBRANÇA DO NATAL

Encontra V. Ex.ª nas lindas Jóias — Ouro — Prata e Relógios, na Grande Ourivesaria.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queiroz — 56

«DIÁRIO DO GOVERNO»

Vende-se I Série, desde o ano 1937 até agora, com boas encadernações. Telefone 685198.

● Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, recebeu esta tarde o director do Instituto Superior Técnico, prof. Luís de Almeida Alves, e os componentes da comissão organizadora do Congresso do Ensino de Engenharia, bem como o adido militar espanhol, coronel Carlos Fernandez Vallestin, que lhe apresentou cumprimentos de despedida.

● Ministro das Obras Públicas

O sr. ministro das Obras Publicas recebe hoje, ao fim da tarde, uma comissão do concelho de Tortosendo que veio a Lisboa para tratar da grande reparação da estrada do Tortosendo a Barco. A comissão é acompanhada pelo sr. governador civil de Castelo Branco.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

a rendição

em serviço

as ultramarinas

Ultramar, e habilitados com o curso complementar de comércio, 2.º ciclo do actual curso liceal ou habilitações equivalentes, que desejem concorrer, até ao dia 11 de Dezembro próximo, ao lugar de aspirante, devem dirigir-se á secretaria-geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 ás 13 ou das 15 ás 18 horas, onde lhes serão prestadas todas as informações.

Os indivíduos nas mesmas condições, mas habilitados, pelo menos com o exame da 4.ª classe da instrução primária, podem tentar a sua admissão, subordinada ao resultado de provas práticas, ao lugar de ajudante de encadernador.

PROF. PEDRO CALMON

RIO DE JANEIRO, 27. — Os dirigentes da Associação luso-brasileira Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, homenagearam o reitor da Universidade do Brasil, prof. Pedro Calmon, com um almoço efectuado num restaurante típico português do Rio de Janeiro. — (A. N. I.).

Os actuais elementos da «republica» dos «Kágados»

A «república» dos «Kágados»

—a mais antiga de Coimbra—

vai comemorar o seu XXXI «centenário»

COIMBRA, 27 — A mais antiga «republica» de Coimbra, a dos «Kágados», comemora no próximo dia 1 de Dezembro, mais um aniversário da sua fundação — o «XXXI Centenário da Independência Kagadal», segundo a nomenclatura específica dos «republicos».

Os actuais componentes da «republica» são os estudantes Rui Santarém Nunes Andrade («presidente»); Luís Filipe Nascimento Madeira, Manuel Dias Gaspar, Carlos Alberto Andrade, Lusitano Moreira dos Santos, Américo de Freitas Gonçalves, Alfredo José Costa Perdigão e Marco Aurélio Soares («ministros») e António Luís Matos dos Santos («animal doméstico», isto é, caloiro). O programa, concebido nas melhores tradições académicas, inclui uma homenagem á despenseira da «republica», cargo que vem desempenhando há 25 anos.

Reproduzimos a seguir na íntegra, o texto do programa dos festejos enviado aos convidados, para não lhe tirarmos o sabor:

«0 horas, 0 minutos, 1 segundo — Alvorada com foguetes, morteiros e quejandos.

3 horas — Início do cortejo que trará em triunfo, do seu palácio, na Rua Nova, até aos Paços desta Republica, D. Elisa de Alcoforado e Pyna, S. G. D. K., cuja chegada será saudada com as salvas do estilo.

6 horas — Primeira chamada pelo famigerado GREGORIO.

8 horas — Defenestração da effgie do ditador Miguel de Vasconcelos (o de 1640... Honny Soit...).

10 horas — Análise quantitativa e qualitativa dos vinhos, licores, aguardentes, paios, presuntos, leitões, bois, compotas, conservas e outras especialidades enviadas de todos os pontos da vizinha Republica Portuguesa e doutros países da Europa e da Africa pelos nossos amigos convidados e cravados.

10 h e 30 m — Soltura do Hino Kagadal em homenagem aos ofertantes, seguida da in-sultura aos que se fizeram «mulas».

12 horas — Condecoração da Ex.ma Superintendente Geral das Dispensas Kagadais com a Comenda da Ordem dos Jarretas, a que se seguirá o descerramento da lápida comemorativa da histórica data.

13 horas — Almoço com serviço de Alka-Seltzers: Seguir-se-á um período de 1 hora destinado á formação perfeita do quilo.

15 horas — Inauguração da Rampa de Lançamento de Luas Artificiais em Cape Kagadal, obra gigantesca, só possível graças á política da estabilidade, de fomento e de ordem do Governo Kagadal, e á colaboração científica do eminente técnico de reputação mundial, Prof. Cid.

17 horas — Espontanea manifestação do Povo Kagadal a festejar o memorável acontecimento e a de-

(Continua na 13.ª página)

O Dia Mundial da Infância

será assinalado em Lisboa com uma sessão de cinema

A Federação Nacional das Instituições de Protecção á Infancia promove amanhã o «Dia Mundial da Infancia», que este ano tem por tema «Para uma política nacional da infancia» e é patrocinado conjuntamente pela União Internacional de Protecção á Infancia (U. I. P. E.) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infancia (U. N. I. C. E. F.).

A Assembleia Geral das Nações Unidas adoptou em 1954 uma resolução recomendando a celebração de um «Dia da Infancia» em todos os países. A resolução estipulava que se trataria de um dia de «fraternidade e compreensão mundial entre as crianças» e que as actividades desse dia seriam consagradas á promoção do bem-estar da criança em todo o Mundo. O Fundo das Nações Unidas para a Infancia foi encarregado de assumir a responsabilidade deste projecto e, juntando os seus esforços aos da União Internacional de Protecção á Infancia, em breve conseguiu que a ideia da celebração de um «Dia Mundial da Criança» se generalizasse a todos os países.

Pretende-se que a política de cada país, no domínio da infancia, prossiga os generosos objectivos enunciados na Declaração dos Direitos da Criança, proclamada na Assembleia Geral das Nações Unidas em 20 de Novembro de 1959.

Os princípios enunciados na Declaração dos Direitos da Criança prescrevem, fundamentalmente, que a criança tem direito a uma protecção especial, em todas as circunstancias; deve beneficiar da segurança social para crescer e desenvolver-se de um modo são; tem direito a amor e compreensão e deve, tanto quanto possível, crescer sob a protecção e a responsabilidade dos pais; deve em todas as circunstancias receber auxílio e socorro e ser protegida contra todas as formas de negligências, de crueldade, de exploração ou de trabalho prematuro.

As comemorações do «Dia Mundial da Infancia» têm ainda a importante finalidade de chamar a atenção dos adultos em geral para os seus deveres em relação á criança e para o respeito, protecção e carinho que lhe devem.

As comemorações em Portugal

A Federação Nacional das Instituições de Protecção á Infancia promove amanhã, ás 18 e 30, no cinema Tivoli, uma sessão cinematográfica para crianças, em que será exibido o filme de fundo «O Garoto do Circo» e complementos. A sala e os filmes foram gentilmente cedidos.

À sessão assistem os srs. ministro da Justiça e outros membros do Governo, além de entidades oficiais e particulares ligadas á protecção da infancia.

Assistem também crianças de diversas instituições dependentes dos Serviços Tutelares de Menores e dos Serviços de Assistência Publica e particular.

Foi mandado manter em vigor o Estatuto do Estado da Índia

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» o decreto n.º 45376 pelo qual se determina que continua em vigor o Estatuto Político-Administrativo da Província do Estado da India, aprovado pelo decreto n.º 40 216 e que, «enquanto o território da província estiver subtraído ao exercício pleno e efectivo da soberania portuguesa, o Governo da província, com os seus órgãos e serviços de administração provincial, continuará a funcionar em Lisboa, nos termos da Lei n.º 2112, de 17 de Fevereiro de 1962».

Compete ao ministro do Ultramar, quando não estiverem em funcionamento os órgãos do Governo da província, praticar todos os actos da competência do governador-geral, com dispensa da audiência dos órgãos consultivos ou deliberativos. A competência prevista no artigo anterior compreende a administração do património de todos os serviços autónomos da província correndo o expediente pelas direcções-gerais competentes, segundo a natureza dos assuntos.

Os estatutos das outras províncias ultramarinas

Também foram hoje publicados os decretos que promulgam os estatutos político-administrativos das províncias de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Macau e Timor.

Banquete ao corpo consular em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27 — O governador-geral de Moçambique e a senhora de Sarmento Rodrigues ofereceram na Residência da Ponta Vermelha, o tradicional jantar de homenagem ao corpo consular.

Assistiram, além de todos os chefes de missões consulares acreditados em Lourenço Marques e suas esposas, os secretários provinciais e o secretário-geral do Governo de Moçambique.

Aos brindes, o almirante Sarmento Rodrigues proferiu um discurso, que continha, entre outras, as seguintes afirmações:

«Não desejo, no momento em que com tanta afabilidade corresponderam ao nosso convite, transmitir-lhes quaisquer desgostos e muito menos queixas. Ainda que porventura os houvesse, estariam aqui deslocados, dentro da ética da nossa vida, nesta ocasião e neste lugar.

«A minha intenção é simplesmente significar-lhes quanto empenho nós temos — todos nós em Moçambique — de rodear a presença de V. Ex.as de todas as facilidades para desenvolver a sua actividade, no interesse dos nossos países e do bem-estar dos nossos povos. E agradecer-lhes tudo o que têm feito — e eu sei que por vezes tem sido muito — para que Moçambique e os seus problemas sejam conhecidos e vistos á luz das realidades».

Em nome do corpo consular, o sr. Michele Deruelle, cônsul-geral da França agradeceu as palavras do governador-geral e a hospitalidade acolhedora e amável com que foram recebidos. Brindou por fim em honra do almirante Américo Thomaz, Presidente da Republica Portuguesa. — (L.).

O LANÇAMENTO do escoltador «Almirante Pereira da Silva»

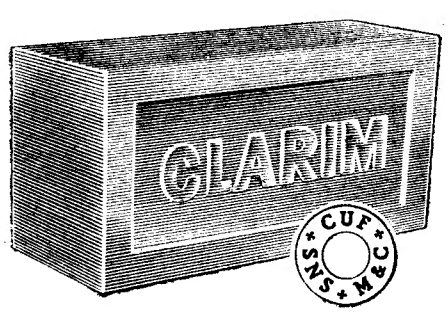
Na próxima segunda-feira, pelas 15 e 50, efectua-se, no estaleiro da Lisnave, á Rocha do Conde de Óbidos, a cerimónia do lançamento á água do escoltador oceanico «Almirante Pereira da Silva», de 2000 toneladas, construído ao abrigo de um acordo entre os governos português e norte-americano.

Assistem membros do Governo, o embaixador dos Estados Unidos e outras entidades.

Seguir-se-á o assentamento da quilha do navio similar «Comandante João Belo».

RIM cheira a lavado!

rença na roupa
sabão Clarim.
n inconfundível e
a lavado. E o
upa fica macia,
m prazer usá-la.
vagens o sabão
o com vantagem.
ca, na roupa de
a fina o sabão
ndo, lava melhor,
cheira bem. Tam-
e mantêm leves,
porque o sabão
o para a pele.

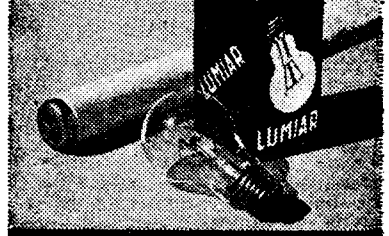


clarim toca a lavar

PINGUIM

● Sofre dos pés?
● Tem dificuldades em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite
PINGUIN
Sapateiros-fabricantes
R. da Assunção, 53-2.º

LUMIAR
IRRADIA A LUZ DO DIA



Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

O F. B. I. espera concluir dentro de uma semana o inquérito sobre o atentado

DALLAS (TEXAS), 27. — As autoridades desta cidade insistem hoje em que o assassino do presidente Kennedy conseguiu disparar as três balas de carabina, que deflagraram numa questão de sgeundos, a despeito das duvidas manifestadas na Europa.

Notícias citando peritos como afirmando que era impossível mesmo para um atirador experimentado disparar tão rapidamente contra o presidente Kennedy e o governador do Texas, John Connally, no seu automóvel, em circulação não conseguiram abalar a opinião da Polícia de Dallas.

Jim Bowie, procurador distrital adjunto desta cidade, afirmou que ele pessoalmente, poderia carregar alvejar e disparar três tiros com a carabina de fabrico italiano, identificada como a arma do crime, em menos de 10 segundos — o tempo levado, presumivelmente, pelo assassino.

Bowie afirmou que os tiros foram disparados de uma maneira deliberada, mas não apressadamente, e embora ninguém soubesse precisamente quanto tempo o assassino levara a fazê-lo, julga-se que andasse entre sete e dez segundos.

ADIADO O JULGAMENTO DE RUBY

Entretanto, prosseguiam hoje os preparativos para conseguir o que, de facto, será o julgamento de um homem morto — sendo o povo norte-americano o juiz. Agentes federais disseram esperar concluir as suas investigações relativas aos factos que rodearam o assassínio do presidente Kennedy e a morte de Lee Harvey Oswald, o seu alegado executor, dentro de cerca de uma semana.

As autoridades manifestaram, no entanto, duvidas de que o presidente Lyndon Johson, que ordenou o inquérito, divulgasse o relatório do F. B. I., antes de ser conhecida a sorte do proprietário de clubes nocturnos, Jack Rubinstein (Ruby), que matou Oswald.

Ontem, o julgamento de Ruby foi adiado para 9 do próximo mês, após o grande juri de Dallas o acusar de «homicidio premeditado «é do seu advogado tornar claro que alegaria insânia momentánea e que procurará adiar o julgamento até Janeiro.

Esse advogado, Tom Howard, afirmou, ontem, pensar que Ruby devia ser condecorado com a medalha de honra, como recompensa por haver morto a tiro o acusado assassino do presidente. Howard, numa entrevista que concedeu, na noite passada, a correspondentes britânicos, adoçou, no entanto, essa afirmação, dizendo.

«Abomino linchamentos e mantenho o principio de que um homem acusado deve ter direto a um julgamento imparcial.

«O que realmente pretendi dizer é que suponho que grande numero de norte-americanos gostariam de ter feito o que Ruby fez. Se Oswald tivesse vivido e tivesse sido absolvido, durante o seu julgamento, outra pessoa tê-lo-ia morto a tiro».

Provàvelmente para provar a sua teoria, Howard acrescentou que no domingo, o dia da morte de Oswald, um homem, com dois revólveres, penetrara no seu escritório gritando que «tinha vindo a Dallas para fazer a mesma coisa». — (R.).

O procurador de Dallas admite já que Oswald não fosse o assassino

DALLAS, 27 — O procurador distrital Henry Wade deu hoje a entender que Jack Ruby, o proprietário de clubes nocturnos de «strip-tease», pode ter assassinado Lee Oswald por motivos «mais profundos» do que o seu desejo de vingar a família Kennedy.

Wade recusa-se a aceitar a explicação dada por Ruby, segundo a qual se sentia «emocionado e transtornado» pela morte do presidente.

«Pode ser que Ruby tenha agido por motivos publicitários, mas é muito possível que esteja envolvido em qualquer coisa de mais grave» — acrescentou.

«As autoridades policiais procuram descobrir se existiam ligações entre Ruby e Oswald. Tanto quanto sei, ainda não descobriram nada, mas não estou ao corrente de tudo o que já descobriram».

O ADVOGADO DE DEFESA PEDIU UM EXAME PSIQUIÁTRICO

Wade encarregou um psiquiatra, o dr. John Holbrook, de examinar Ruby, mas recusou-se a revelar a que conclusões chegou. No entanto, Jim Bowie, um assistente do procurador distrital, declarou aos jornalistas: «Temos provas suficientes para mostrar que ele não é louco. Tudo indica que Ruby sabia bem o que estava a fazer quando abateu a sangue-frio um homem algemado. E' um caso para pedir a pena de morte».

O advogado de defesa Tom Howard, pediu também a um psiquiatra que examine Ruby, pois pretende provar em tribunal que o seu cliente matou Oswald sob um impulso momentaneo e não é responsável pelo seu acto.

Entretanto, as ultimas declarações do procurador distrital sobre uma possível ligação entre Oswald e Ruby contradizem as suas anteriores afirmações. Até ontem Wade dizia-se convencido, sem a menor duvida, de que Oswald foi o autor do atentado e actuou isoladamente.

Por ordem expressa do presidente Johnson, o F. B. I. tomou conta do caso e a Polícia de Dallas entregou aos agentes federais todos os elementos que possuia sobre o caso.

RECUSA-SE A CONFIRMAR A EXISTÊNCIA DE UM MAPA DE DALLAS

Por outro lado, o capitão Will Fritz, chefe da secção de homicídios da Polícia local, recusa-se a confirmar a existência de um mapa que teria sido encontrado no quarto de Oswald, indicando a trajectória das balas e o ponto onde o presidente foi alvejado.

O jornal «Dallas Morning News» afirmou que o mapa seria apresentado em tribunal pelo procurador distrital. Wade declarou ter ouvido dizer que a Polícia tinha o mapa em seu poder, mas salientou não o ter visto. Por outro lado, o tenente da Polícia Ted Wells disse aos jornalistas que o mapa estava em poder de Wade e este negou.

O capitão Fritz, interrogado acerca do assunto, desculpou-se: «Eu não posso fazer declarações sobre a prova. Só o procurador as poderá apresentar».

Jesse Curry, chefe da Polícia local, afirmou, por seu turno, não ter conhecimento do mapa e acrescentou que todas as provas foram entregues pela Polícia a Wade. — (A. N. I.).

Estão em greve 225 mil ferroviários franceses

PARIS, 27 — Cerca de 75 por cento dos 300 000 ferroviários franceses entraram em greve ontem ás 20 horas e só deverão regressar ao trabalho amanhã ás 18, paralizando assim quase completamente o transito de passageiros e mercadorias em todo o país.

A' meia-noite de ontem ainda circulavam alguns comboios no sul da França e nos arredores da capital, mas no norte, oeste e leste do país a paralisação era quase total.

O Governo pôs á disposição do publico camiões militares para o transporte de pessoas que moram nos arredores das grandes cidades e precisam de se apresentar de manhã nos empregos.

Trezentos desses camiões rodam nas estradas que ligam a capital ás localidades dos arredores, para transportarem os habitantes que trabalham em Paris.

Nas terras pequenas, onde os transportes militares não chegam, os habitantes aproveitam os veículos de empresas privadas ou táxis, viajando em cachos. A circulação rodoviária, tanto ás portas de Paris como no centro, não parece, no entanto, muito superior á dos outros dias. — (A. N. I. e F. P.).

UMA CADEIRA DE BALANÇO NO GABINETE DE JOHNSON

WASHINGTON, 27. — Quando Johnson tomou posse do gabinete presidencial, na Casa Branca, modificou a aparência geral da sala, a não ser num particular: ainda ali existe uma cadeira de balanço.

E' certo que desapareceu a que John Kennedy costumava usar quando queria conversar á vontade com os seus visitantes. A que Johnson encomendou — desagradou-lhe a poltrona estofada a cabedal preto com que se pretendeu substituir a de balanço e que ontem experimentou — é diferente da do seu antecessor. Além do tom da cobertura, castanho-escuro, ao passo que a de Kennedy era mais clara, difere noutro pormenor: enquanto na cadeira de Kennedy o espaldar era liso, na de Johnson o espaldar alto é almofadado á altura da cabeça.

No entanto, tal como a outra, a cadeira do novo presidente tem os braços cobertos com almofadas maciças e foi colocada no mesmo ponto do gabinete, onde se encontrava a de Kennedy.

Embora Johnson só ontem tivesse tomado conta do gabinete, já conseguiu imprimir-lhe notas pessoais. Desapareceu a histórica secretária de Kennedy, uma antiguidade rara, construída com a madeira trabalhada que pertencera a um velho veleiro inglês, e em seu lugar colocou um móvel mais prosaico, com uma cadeira giratória verde. Igualmente foi retirada a carpete azul-esverdeado do tempo de Kennedy e substituída por outra, vermelho vivo. — (A. N. I.).

Inquérito do Senado acerca do assassínio

WASHINGTON, 27. — Um inquérito separado e completo acerca das circunstancias do assassínio do presidente Kennedy vai ser iniciado «imediatamente», pela Comissão Judiciária do Senado — anunciou Everett M. Dirksen, senador pelo Illinois. O senador Dirksen, chefe da minoria republicana, acrescentou que a comissão vai tambem investigar o assassínio de Harvey Lee Oswald, presumível assassino do presidente Kennedy.

Esta decisão segue-se aos repetidos pedidos, no Senado e na Camara dos Representantes, para que um inquérito esclareça completamente o mistério do assassinio do presidente e de Lee Oswald.

Há indicações de que a Secretaria da Justiça está já a fornece rinformações sobre as duas mortes á comissão, valendo-se de elementos recolhidos pelo F. B. I. — (F. P. e R.).

UM TRIBUNAL DE INQUÉRITO NO TEXAS

AUSTIN (TEXAS), 27. — O procurador geral do Texas, W. Carr, afirmou aos jornalistas que o tribunal de inquéritos ás circunstancias do assassínio do presidente Kennedy se reunirá, provavelmente, em Dallas.

Acrescentou que este tribunal iniciará brevemente os trabalhos, para «dsetrinçar os factos dos rumores». Os seus serviços comunicarão as informações do seu conhecimento ás autoridades federais e vice-versa. Carr não pensa que tenham sido deliberadamente dissimulados factos no caso dos assassínios do presidente e de Oswald. — (F. P.).

O encontro em Washington entre Johnson e Mikoyan

(Continuação da 1.ª pagina)

versações com os estadistas ocidentais, o chefe do Executivo norte-americano assentou no principio de trocas de ideias mais circunstanciadas, dentro de algumas semanas.

A Mikoyan, o presidente Johnson declarou que indicam de boa fonte, na Casa Branca, que os Estados Unidos estão preparados para participar num esforço comum com a União Soviética, a fim de encontrarem solução para todos os problemas essenciais que ainda se levantam entre as duas potências. A discussão foi «amistosa de ambos os lados» e versou «certo numero de assuntos» — dizem da mesma fonte, sem comentários.

JOHNSON NÃO PROJECTA UM ENCONTRO «IMEDIATO» COM KRUCHTCHEV

Nas conversações com Dean Rusk, o estadista soviético tratou, em especial, do desarmamento, segundo ele mesmo declarou, acrescentando: «Encontramos métodos de negociações». Na Secretaria de Estado, esclarece-se, entretanto, que Rusk se limitou a dizer a Mikoyan que o problema do desarmamento seria discutido no conselho dos ministros da N. A. T. O., em Dezembro, e que, depois, os Estados Unidos tomariam contacto com a U. R. S. S. O vice-primeiro-ministro soviético também se avistou com o primeiro-ministro britanico.

Na Secretaria de Estado indica-se que esta série de conversações diplomáticas do presidente Johnson que, na véspera, havia já recebido, nomeadamente, o general de Gaulle, deu ao chefe do Executivo norte-americano a prova animadora do empenho dos dirigentes do mundo livre em manter relações íntimas com os Estados Unidos.

Diz-se nos circulos oficiais de Washington que o presidente expôs aos seus interlocutores o desejo de conversações francas com os principais estadistas do Mundo, «acerca de todos os problemas urgentes», o que não significaria que Johnson projecte um encontro pessoal «imediato» com Kruchtchev.

UMA OFERTA DE KENNEDY PARA ERHARD

Durante a entrevista com o presidente Johnson, o chanceler Erhard recebeu das suas mãos a caixa de oiro para charutos que o falecido presidente Kennedy tencionava oferecer-lhe quando da visita oficial a Washington, marcada para anteontem e ontem. O chanceler alemão disse que regressaria aos Estados Unidos na primeira quinzena de Janeiro, para conversações a respeito da situação internacional.

Muitas outras visitas recebeu o presidente Johnson, nomeadamente, uma representação de 19 países latino-americanos, perante a qual afirmou, solenemente, que o prosseguimento da «Aliança para o Progresso» continuará a ser a preocupação essencial do seu Governo. — (F. P.).

Agente condecorado

WASHINGTON, 27. — Funcionários norte-americanos revelaram hoje que o presidente Johnson condecorara o agente dos Serviços Secretos, Rufus Youngblood, que o protegera, obrigando-o a deitar-se fundo do automóvel, durante o assassínio do presidente Kennedy, afirmando que ele cumprira «de uma maneira corajosa» o seu dever.

Foi um dos primeiros actos de Johnson como presidente. (R.).

O Senado dos E. U. A. aprova a venda de trigo à Rússia

WASHINGTON, 27 — Foi por 57 votos contra 35 que o Senado aprovou ontem uma moção do chefe da maioria democrática, senador Mike Mansfield, propondo a rejeição da emenda apresentada há algumas semanas pelo senador Mundt e que equivalia, de facto, a renunciar ao projecto de venda de trigo á U. R. S. S.

Alguns instantes antes do voto, Mike Mansfield leu na tribuna uma nota que lhe havia sido transmitida sobre o assunto pelo antigo presidente Kennedy, pedindo a rejeição da emenda Mundt. — (F. P.).

O Governo indiano vai deixar de pagar aos sacerdotes católicos de Goa, Damão e Dio

NOVA DELHI, 27 — O Governo indiano vai deixar de pagar os salários ao sacedotes católicos de Goa, de Damão e de Diu.

Ao perguntarem-lhe no Parlamento por que motivo esses sacerdotes continuavam a figurar na lista dos funcionários pagos pelo Governo, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Lakshmi Menon, respondeu que esse assunto está a ser examinado pelo Governo indiano.

Esses sacerdotes são capelães de instituições oficiais e recebem por mês o ordenado da 366 rupias. — (A. N. I.).

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

Home e Erhard conferenciaram

WASHINGTON, 27. — O presidente da Republica Federal Alemã, Heinrich Luebke, e o chanceler Ludwig Erhard Partiram, ontem á noite, de avião, de regresso a Bonn, depois de terem conferenciado com o presidente Lyndon Johnson e com diversos membros do Governo norte-americano.

O chanceler Erhard e o ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Gerhard Schroeder, conferenciaram também com o primeiro-ministro britanico «sir» Alec Douglas-Home. — (A. N. I.).

Carlos Lacerda acusa: —Kubitschek é responsável pela infiltração comunista

RIO DE JANEIRO, 27. — Carlos Lacerda, candidato ás eleições presidenciais de 1965, concedeu uma longa entrevista á revista carioca «Manchette».

O Governador do Estado de Guanabara afirma que a causa profunda de todas as dificuldades do Brasil é a «incompetência» dos seus actuais dirigentes e acrescenta: «Nada favorece tanto o comunismo como a incompetência, salvo a corrupção». Lacerda denuncia a «infiltração comunista» nos círculos gogernamentais e atribui as responsabilidades desse facto ao antigo presidente Kubitschek «que, levado pela ambição de ganhar a qualquer preço, lhes abriu as portas do Poder».

Depois de insistir sobre a ideia de que «um bom Governo constitui por si próprio uma revolução», o governador do Guanabara afirma: «Temos necessidade de ideias e não de ideologias. a ideologia é uma impostura importada do mundo totalitário e a revolução técnica tornou anacrónica a revolução social».

Tentando em seguida demonstrar a «inanidade» das acusações de imperialismo lançadas contra os Estados Unidos, Lacerda declarou: «O unico imperialismo que existe é o russo que hoje tenta conquistar sem guerra. Nenhum imperialismo é responsável pelo atraso do Brasil. Os responsáveis são os brasileiros».

Qualificando de «estupida» a tese governamental que atribui «injustiça do mercado internacional de matérias-primas» a causa do «deficit» da balança comercial brasileira, Lacerda afirmou que este se deve á atitude proteccionista do Governo no que se refere ao café e ao cacau e á desorganização dos portos e da Marinha Mercante. — (F. P.).

GOULART DESTITUIU O COMANDANTE DOS PARA-QUEDISTAS

BRASÍLIA, 27. — O presidente João Goulart destituiu do comando das tropas pára-quedistas o general Alfredo Pinheiro, acusado de ter tentado raptar e assassinar o governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda.

Condenou, porém, a 30 dias de prisão o coronel Francisco Boaventura por ter escrito uma carta ao ministro da Guerra, general Jair Dantas Ribeiro, na qual denunciava a conspiração contra Carlos Lacerda.

Os jornais cariocas anunciam que os militares conservadores manifestaram a sua solidariedade com o coronel Francisco Boaventura — um herói da segunda Guerra Mundial. — (A. N. I.).

CONGRESSO DEGAULLISTA — Georges Pompidou (ao centro), primeiro-ministro francês, participando nos trabalhos do congresso da U. N. R., que se reuniu em Nice. A' sua direita está André Malraux, ministro da Cultura

O escândalo de Dallas pode obrigar a um exame do sistema policial

WASHINGTON, 27. — Os Estados Unidos têm 350 mil polícias, mas não têm Polícia.

Esta frase, dita por um técnico na matéria, explica, em parte, o escandalo de Dallas. Este escandalo talvez leve a opinião publica norte-ameriacna a fazer um exame crítico do sistema policial norte-americano, como já sucedeu quando do rapto do filho de Lindbergh, antes da guerra.

A falar com rigor, não existe um sistema policial que abranja todo o território dos Estados Unidos. Cada um dos 50 Estados mantém integros todos os poderes, inclusive o poder judicial, que já tinha antes de aderir á União e que jamais foram cedidos á Federação. Na prática, os 350 mil polícias norte-americanos dependem de 40 mil jurisdições diferentes: o Governo federal, os Estados, os Municípios, os condados, os parques publicos, as auto-estradas, os tuneis, as pontes, etc., etc.

A grande autonomia que as autoridades locais de todos os níveis têm nos Estados Unidos, causa a maior surpresa aos estrangeiros. Numa aldeia, os sinais de trânsito estão antes ou depois do cruzamento. Na aldeia seguinte, dentro do mesmo Estado, os sinais estão dependurados no meio.

Desde 1908, a Secretaria da Justiça tem ao seu serviço o célebre F. B. I., que é um corpo de agentes de investigação. Este corpo de investigadores só tem poderes de Polícia quando é infringida uma lei federal. Foi por isso que para o F. B. I. poder intervir em casos de rapto de crianças, depois do caso Lindbergh, foi necessário promulgar uma lei federal que tornou ilegal transportar um raptado de um Estado para outro. Só a partir de 1934 os agentes do F. B. I. passaram a poder andar armados e a fazer prisões. No entanto, é de prever que a autoridade deste organismo aumente com o tempo. De 1900 para cá verifica-se a tendência para diminuir os poderes dos Estados e aumentar os do Governo federal. — (F. P.).

Jacqueline Kennedy levou Caroline à sepultura do pai

NOVA YORK, 27 — A senhora Kennedy preparava-se hoje para levar os seus dois filhos para a residência da família, no litoral, em Cape Cod, a fim de passarem amanhã ali o feriado do Dia de Acção de Graças, enquanto a nação volta lentamente á normalidade.

Na noite passada, a desditosa viuva levou Caroline, que faz hoje seis anos, a visitar a sepultura do pai, no cemitério nacional de Arlington. Foi a segunda visita particular que a senhora Kennedy fez ao cemitério. Efectuou-se ás 19 horas locais de ontem — duas horas depois dos portões do cemitério fecharem para o publico.

Todo o povo norte-americano, á semelhança da viuva do falecido presidente, reunir-se-á amanhã em família, a fim de comemorar o Dia de Acção de Graças com o tradicional peru assado. — (R.).

JACQUELINE PRETENDE FICAR A VIVER NA REGIÃO DE WASHINGTON

WASHINGTON, 27 — Jacqueline Kennedy conta abandonar definitivamente a Casa Branca, no decorrer da próxima semana e pensa instalar-se em Washington — foi anunciado ontem oficialmente.

Depois do funeral do marido, a senhora Kennedy regressou á Casa Branca com os filhos, Caroline e John Junior, a fim de dirigir a mudança dos objectos e das peças de mobiliário que constituem propriedade particular da família Kennedy.

Um funcionário da Casa Branca anunciou que a viuva pretende ficar a viver na região de Washington, onde tem vivido a maior parte da sua vida. Além disso, possui uma nova casa de caça no campo, em Atoka, no Estado de Virgínia. Supõe-se, aliás, que será ali que se refugiará, ao deixar a Casa Branca, em busca de paz e sossego. — (A. N. I. e F. P.).

Missa em Alcochete por alma do Presidente Kennedy

Em Alcochete, celebrou-se hoje missa de sufrágio por alma do Presidente Kennedy, por iniciativa da Firestone Portuguesa. Ao piedoso acto assistiram o director-geral e outros altos funcionários daquela empresa e muito povo.

DECISÃO DO QUÉNIA

NAIROBI, 27.—O Governo do Quénia anunciou hoje que a boicotagem comercial que decretou contra Portugal e a África do Sul, e que entra em vigor no próximo dia 12 de Dezembro, não se aplica aos territórios ultramarinos portugueses como Moçambique e Angola. — (R.).

Em ALBERGARIA-A-VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

O PORTO pelo telefone

Prémio aos cantoneiros

PORTO, 27 — Na secção regional do Norte do Automóvel C. de Portugal, efectua-se amanhã, ás 17 horas, a entrega do prémio aos cantoneiros galardoados pelo distrito do Porto e que este ano foi atribuido ao sr. Abraão da Rocha Coelho

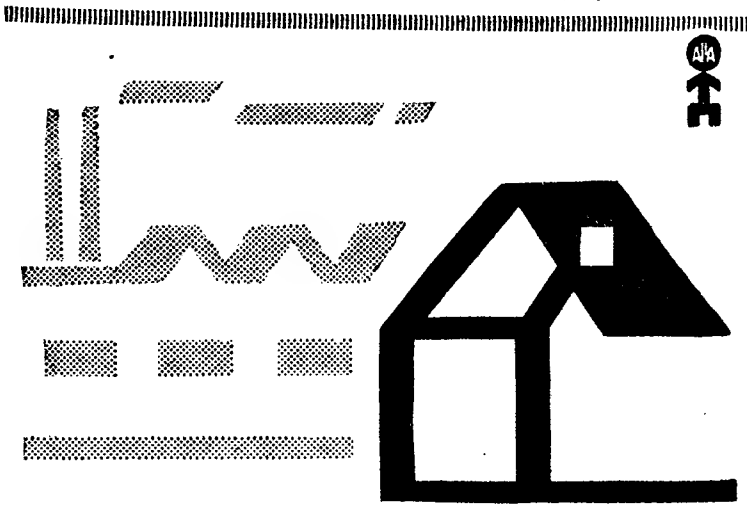
Colóquio literário

«As tendências universalistas da literatura contemporânea» é o tema da conferência que o prof. dr. Carlos Eduardo Soveral, da Faculdade de Letras do Porto, profere amanhã, ás 21 e 30, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Seguir-se-á um colóquio.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «A Moratória» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «David e Golias» (12 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Caminho da Esperança» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Oito vidas por um título» (17 anos).
PALÁCIO DE CRISTAL — Ás 16 e 21 e 30: «Basquetebol — Harlem-Globetrotter's».
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Tesouro do Lago da Prata» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A viuva solteira» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hotel internacional» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A assembleia do mal» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 30: «O professor distraído» e «Zorro vingador» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Idílio em Setembro» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Companheiros da morte» (17 anos).



NO TRABALHO E EM CASA BIC

Em todos os momentos em todas as ocasiões

A utilidade da BIC é tão flagrante que na maior parte do dia presta um permanente serviço tanto no trabalho como em casa.

A perfeição alcançada por BIC na suavidade, nitidez e duração de escrita, nota-se agora muito mais, graças à sua nova esfera de carbureto de tungsténio, a última palavra em escrita manual!

Custa apenas 4$50

SÓ BIC ESCREVE COMO BIC

BIC

LAFOREST, LDA. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

A VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

com 3400 km de extensão começa esta noite

Em organização do Clube 100 á Hora, começa hoje á meia-noite, no Parque Eduardo VII, a 14.ª Volta a Portugal, em automóvel, com a presença de 25 «volantes».

A importante prova, que desde 1949 é realizada pelo clube organizador, compreende, no total, 3450 quilómetros divididos pelas cinco seguintes tiradas:

1.ª, Lisboa-Monchique (508 km); 2.ª, Monchique-Portalegre (494 km); 3.ª, Portalegre-Covilhã (437 km); 4.ª, Covilhã-Vila do Conde (1231 km); e 5.ª, Vila do Conde-Estoril (697 km).

A chegada ao Estoril está prevista para o próximo domingo, ás 8 horas, aproximadamente.

Como provas complementares disputam-se as seguintes:
Rampa de Foio, Circuito de Portalegre, Rampa das Penhas da Saude, Rampa de S. Lourenço, Pinhel, Rampa de Murça, Circuito de Vila do Conde e Rampa da Pena.

Corredores inscritos:

TURISMO — 2.ª classe: 23 — Cipriano Flores (100 á Hora), «Fiat Abarth»; 24 — Houels (França), «Fiat Abarth»; 25 — Amílcar Valente-Miranda Coelho (G. C. D. «T. A. P.»), «Renault R 4»; 28 — António Augusto Parente (Arte e Sport), «Renault 1093»; 33 — António Alvarez Leon (Espanha), «Fiat Abarth». 3.ª classe: 26 — Joaquim Frazão-Marinho Lemos (G. C. D. «T. A. P.»), «Austin-Cooper»; 32 — José Abreu Loureiro (Arte e Sport), «Austin-Cooper» 4.ª classe: 7 — Botelho Moniz-Pinto Basto (100 á Hora), «Morris-Cooper S»; 9 — Manuel Lopes Gião (Sporting), «Austin-Cooper S»; 11 — Jorge Passanha (Sporting), «Austin-Cooper S»; 22 — César Torres (Sporting), «Austin-Cooper S». 5.ª classe: 17 — José Aierpmal (Sporting), «Alfa-Romeo Giulia II». 6.ª classe: 12 — António Peizinho (100 á Hora), «Ford-Cortina-Lotus»; 18 — Rufa, «Fiat 1500». 7.ª classe: 20 — José Sequeira Marcelino-António Farela (G. C. D. «T. A. P.») «Volvo».

GRANDE TURISMO — 1.ª classe: 8 — René Bacqué (França), «Renault Alpine». 2.ª classe: 10 — eng.º Burnay Bastos-Silva Carvalho (Arte e Sport), «Morris 110»; 13 — Rui Martins Silva (Sporting), «Alfa-Romeo Zagato»; 19 — Sarmento Rebelo-Isidro Sousa (100 á Hora), «M. G. 1100»; 21 — Vítor Soares (G. C. D. «T.A.P.») «Morris-Cooper S» 3.ª classe. 2 — Fernando Basílio dos Santos (Arte e Sport); «Porsche»; 3 — Américo Silva Nunes (Arte e Sport), «Porsche»; 4 — Fernando Tordo (Benfica), «Facel Vega». 4.ª classe: 5 — Luís Fernandes (100 á Hora), «Jaguar E»; 6 — Horácio Macedo (Arte e Sport), «Ferrari».

HOJE, À NOITE

AUTOMOBILISMO — No Parque Eduardo VII, ás 24 horas, partida da Volta a Portugal.

BILHAR — Na sede da A. L. A. B., ás 21 horas, campeonato regional ás três tabelas.

TÉNIS DE MESA — «Regional» de seniores, das 1.ª e 2.ª Divisões, em várias salas.

VOLEIBOL — Em Oeiras, ás 22 horas, Nacional de Ginástica-Benfica para a taça «Imprensa».

REUNIÃO — Do Conselho Geral do Sporting, ás 21 horas, para análise do projecto apresentado por um grupo de sócios.

Belarmino regressa aos ringues portugueses

Depois do «caso» de Londres — a que o «Diário de Lisboa» fez larga referência — Belarmino, o antigo campeão de Portugal dos leves e meios-leves, vai apresentar-se, de novo, ao publico português numa sessão que o Sporting leva a efeito no Pavilhão dos Desportos de Lisboa no próximo dia 4 de Dezembro.

Da sessão fazem parte dois combates de profissionais em que intervêm Belarmino e Descamps, que são opostos a pugilistas espanhóis.

Participam, igualmente, nos combates preliminares, os amadores do Sporting e pugilistas doutras colectividades lisboetas.

N. da R. — A sessão de pugilismo anunciada está ligada á produção do novo filme português «Belarmino», actualmente em trabalho de montagem.

Ocorre ainda recordar que foi baseado num comentário do «Diário de Lisboa» que Fernando Lopes resolveu realizar o filme, no qual Belarmino Fragoso e o seu caso humano são focados. Esse comentário referia-se, exactamente, aos acontecimentos que determinaram a presença e a derrota de Belarmino, em Londres.

A Taça de Portugal de tiro aos pratos foi ganha por Guy de Valle Flor

Com a presença de 19 atiradores, o Sporting levou a efeito no seu «stand» da Abrigada um torneio de tiro aos pratos que englobava, como prova principal, a 8.ª edição da Taça de Portugal.

A classificação foi a seguinte:

Taça de Portugal — 1.º, Guy Valle Flor, Sporting, 25 em 25; 2.º, Tavira das Neves, Sporting, 24 em 25 (5 em 5); 3.º, dr. Vítor Pinto Cruz, C. C. A., 21 em 25 (4 em 5); 4.º, Armando da Silva Marques, Sporting, 23 em 25.

Outras classificações:

Prova dos vencedores — 1.º, Armando da Silva Marques, Sporting, 29 e 30 (29 em 30); 2.º, Fernando Santos, C. C. C., 29 em 30 (28 em 30); 3.º, Hermano Areias, C. P. T. C., 29 em 30 (8 em 10).

Principiantes — 1.º, Manuel Telles da Silva, 4 em 5; 2.º, Luís Neto, 3 em 5; 3.º, Sebastião Sequeira, 2 em 5, todos do Sporting.

DESPORTOS

A selecção militar começou esta tarde a sua preparação

No Estádio Nacional principiou esta tarde, a preparação da selecção militar de futebol que em 22 de Janeiro (Luxemburgo) e 12 de Fevereiro (Lisboa) defrontará os luxemburgueses para o Campeonato Internacional Militar.

O treino foi dirigido por Fernando Caiado, estando já prevista nova sessão para a próxima quarta-feira.

Costa Pereira deve jogar no Restelo

A lesão de Costa Pereira, que no passado domingo foi substituído por Rita no decorrer do jogo com o F. C. Porto, não apresenta complicações, pelo que se encara como certa a presença do categorizado jogador contra o Belenenses.

Para o desafio de Dortmund os «encarnados» contam fazer deslocar os seguintes elementos:

Costa Pereira, Rita, Cavém, Luciano, Cruz, Jacinto, Humberto, Coluna, Raul, José Augusto, Santana, Yauca, Pedras, Eusébio, Simões e Serafim.

O Atlético reforça-se

O Atlético assegurou ontem o concurso do jogador Cardoso que alinhou no Caldas.

O Estádio do Mar inaugura-se em 1 de Janeiro

A 1.ª fase do Estádio do Mar, em Matosinhos, será inaugurado no próximo dia 1 de Janeiro no decorrer de um festival que compreende, em princípio, um jogo de futebol entre o Leixões e o Benfica.

O Dínamo, de Moscovo campeão da Rússia

MOSCOVO, 27. — A equipa do Dinamo, de Moscovo, ganhou o campeonato da Russia de futebol, ao empatar (0-0) com o Kairat, de Alma Ata. Com efeito, o Kairat não conseguiu alcançar o Dinamo, que já contava 54 pontos.

Os novos campeões farão em breve uma digressão pela América do Sul (Brasil, Argentina e Uruguai). — (France Presse).

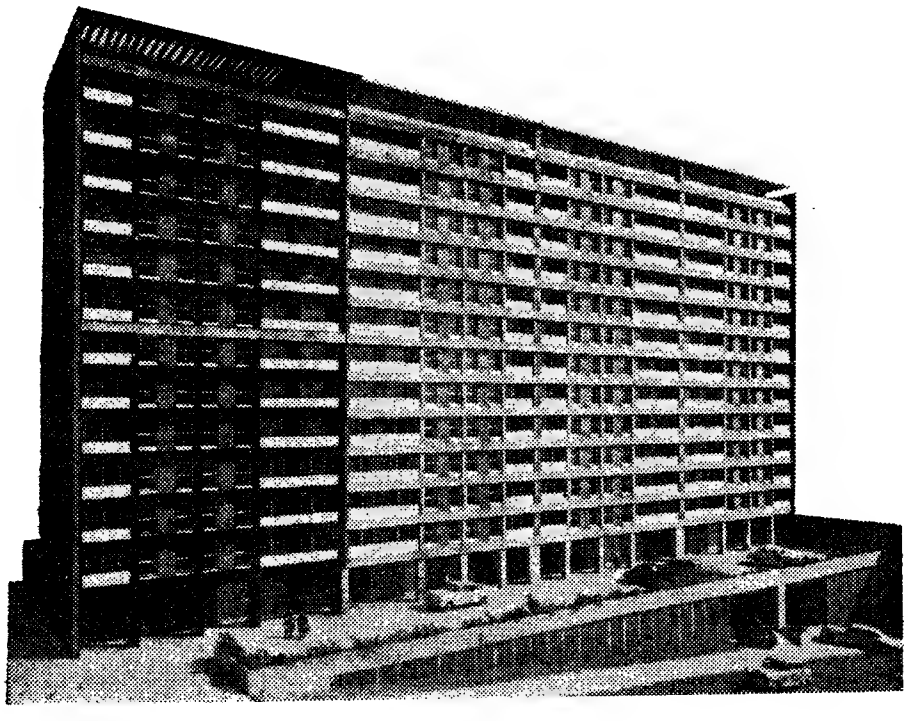
O nosso prognóstico do Totobola

C. U. F.-Leixões	X
Sporting-Vit. Setubal	1
Belenenses-Benfica	X
Seixal-Barreirense	1
Espinho-Salgueiros	2
Sanjoanense-Beira-Mar	X
Lusitano V.-Spt. Covilhã	2
Marinhense-Spt. Braga	1
Leça-Feirense	1
Montijo-Atlético	1
Sacavenense-C. Piedade	2
Farense-Peniche	1
«Leões»-Oriental	1

PROPRIEDADE HORIZONTAL

Tecnical

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 146, 3.º
Telef. 735111/2/3



RUA DAS AMOREIRAS, 72
(Zona dos Edifícios Monumentais)

Se V. Ex.ª pretende um andar

— com as melhores vistas de Lisboa
— com planta estudada especialmente para si
— com garagem e parque de estacionamento privativo ligados directamente aos andares por ascensores
— a menos de 5 minutos da Pr.ª Marquês de Pombal, na mais requintada zona habitacional de Lisboa
— com aquecimento; antenas colectivas de TV e TSF; condutas de lixo; caixilhos de alumínio anodizado; isolamento acústico por pavimentos flutuantes; gelosias em plástico comandadas por manivelas; tacos tipo «Bonfim» de madeiras exóticas; armários de cozinha e portas de serviço forradas com termo-laminados; mármores e azulejos de cor; revestimentos exteriores dispensando pinturas periódicas (mosaico vitroso e mármores), etc.

Consulte a TECNICAL
e visite o Monumental
CONJUNTO DAS AMOREIRAS

O problema habitacional

(Continuação da página central)

mento de casas de renda económica já existentes em Cascais, Carcavelos e Parede, e, dentro de momentos, assinar-se-iam as escrituras para a construção de um novo agrupamento, com 120 fogos, no lugar da Torre, e de outro, com 144 fogos, no sítio da Madoina, na Parede.

Por outro lado, o Município de Cascais, facultou, a cerca de trinta famílias de recursos débeis, a possibilidade de construirem a sua própria habitação em terrenos municipais, mediante o pagamento de taxa pela ocupação desses terrenos, os quais lhe foram vendidos mais tarde, independentemente de hasta publica. Enumerou as localidades onde foram vendidos esses lotes de terreno, em numero de cerca de 300, e anunciou que vão ser vendidos, aos que neles construirem casas, lotes de terreno em várias localidades do concelho que proporcionam habitação própria a cerca de 200 famílias necessitadas. O preço de venda desses terrenos cifra-se entre 10 e 30 escudos por metro quadrado. A Câmara de Cascais vai ainda distribuir, dentro da mesma modalidade, dezasseis lotes de terreno que possui no Outeiro de Polima, ao preço de 10$00 o metro quadrado, para construção de moradias unifamiliares; e abrir concurso para a distribuição de cerca de cem lotes no Bairro de São José.

O sr. eng.º Azevedo Coutinho informou, depois, que o seu Município construiu já 295 fogos para os que não dispõem de quaisquer recursos e aos quais cobra rendas módicas que variam entre 50 e 190 escudos. Com destino a neles serem construídas casas-alojamento de famílias pobres, doou ainda 3563 m2 de terreno ao Património dos Pobres de Cascais; 2230 m2 ao Património dos Pobres da Parede, e 30 000 m2 ao Património dos Pobres do Estoril. E acentuou: — «Além do que aabo de citar, sr. ministro, tudo a Câmara Municipal de Cascais faria — se o pudesse — para alojar as famílias que habitam nas 459 barracas, que presentemente existem no concelho de Cascais».

A exposição do ministro

Usou então da palavra o sr. prof. Gonçalves de Proença, que começou por se referir á acuidade e gravidade do problema habitacional, «sem duvida um dos mais prementes e significativos da política contemporanea, pelos seus reflexos em toda a contextura da vida social, sobretudo quando, como no caso português, se assiste a um movimento crescente das migrações de actividade».

Afirmou, depois, que tem sido possível desenvolver, com os capitais de reserva das instituições de previdência, proveitosa acção contra a carência de habitações que, felizmente, começa já a produzir os seus frutos, podendo afirmar-se, embora o caso constitua ainda uma excepção, que mercê da intervenção da previdência existem já localidades onde o problema habitacional se encontra em vias de solução.

Teve palavras de especial apreço para o governador civil de Lisboa, a quem agradeceu a honra do convite e enalteceu o interesse que lhe têm merecido todos os problemas relacionados com o bem-estar das classes menos favorecidas, interesse bem comprovado na notável obra assistencial efectuada sob a sua égide no distrito de Lisboa.

Dirigiu também algumas palavras aos presidentes dos Municípios, especialmente ao sr. general França Borges, a quem agradeceu toda a colaboração recebida, afirmando que o interesse que o problema habitacional está a merecer ao presidente da Camara Municipal de Lisboa é garantia segura de que aquela colaboração mais se intensificaria ainda no futuro, desde já colocando á disposição do Município lisbonense todos os recursos e boa vontade do Ministério das Corporações.

O sr. prof. Gonçalves de Proença apreciou, a seguir, a actuação do Ministério das Corporações com vista á resolução do problema habitacional, referindo a acção exercida em cada uma das respectivas modalidades: a construção de casas económicas (propriedade resolúvel), a construção de casas de renda económica e a concessão de empréstimos aos beneficiários e contribuintes da previdência, bem como aos sócios das Casas do Povo, para construção, aquisição ou beneficiação de habitações. E informou que, neste momento, o panorama se apresenta assim:

Casas económicas (construídas por intermédio do Ministério das Obras Publicas) — Construídas, 11 553, e em construção, 3442, sendo 10 787 em Lisboa e arredores.

Casas de renda económica (com capitais da Previdência) — Construídas, 5570, e em construção 2827, sendo 5275 em Lisboa e arredores. Está prevista a construção de mais 12 885, das quais 5870 na zona da capital.

Casas para pescadores (por intermédio da Junta Central das Casas dos Pescadores) — Construídas, 2188; em construção, 262; previstas, 106.

Os empréstimos a beneficiários da Previdência cifram-se em 126 116 contos e a contribuintes em 32 mil contos. Por outro lado, concederam-se empréstimos a sócios efectivos das Casas do Povo para a construção de 200 fogos; ás Casas do Povo para estas construirem 111 fogos; e estão previstos empréstimos para 1790 novos fogos, também a construir pelos mesmos organismos.

Pode avaliar-se, disse o ministro, em cerca de 1700 mil contos o valor das construções referidas, assim distribuídas: casas económicas, 718 mil contos; casas de renda económica, 648 mil; casas dos pescadores, 90 mil; e empréstimos, 245 476 contos.

Elaboração de um programa habitacional

Prosseguindo, o ministro das Corporações ocupou-se dos aspectos fundamentais da política habitacional, começando por apreciar o caso da elaboração dos programas de actuação a desenvolver e dizendo que se impõe assegurar uma perfeita coordenação entre os empreendimentos habitacionais de carácter social e a evolução urbanística dos meios populacionais em que se integram.

Defendeu a necessidade da elaboração de um programa habitacional á escala nacional, ou pelo menos á escala regional, a fim de «que se torne possível, perante a visão de conjunto de todo o problema, a melhor determinação das prioridades a estabelecer na sua resolução em relação aos diferentes agregados populacionais — necessidade de programação que cada vez mais se impõe á medida que avançamos na evolução da situação, passando de aspectos de carência para estádios mais adiantados de satisfação».

E acrescentou:

«Dada a urgência do programa, é evidente que não podemos estar á espera dos resultados dessa ampla programação para só então actuar, nem assim, de resto, se tem procedido, mas evidente é, também, que a sua falta não nos tem permitido encarar na sua justa medida a gravidade da situação em algumas localidades de grande concentração populacional».

Depois de citar o papel dos Municípios na tarefa a empreender, aquele membro do Governo disse:

«A evolução por que o País está a passar com a formação de grandes migrações das actividades primárias para as actividades secundárias e serviços, dando origem a um agravamento inesperado do urbanismo, com todos os seus reflexos sociais, leva-nos também a insistir pela necessidade de procurar, tanto quanto possível, conjugar o problema habitacional com o condicionamento das restantes actividades económicas, especificamente pelo que respeita á localização dos novos empreendimentos industriais. Pensa-se que, por um lado, haveria toda a vantagem em desencorajar a excessiva aproximação urbana desses empreendimentos, salvo quando razões económico-sociais o justificassem e, por outro lado, que deveriam ser estudadas e concedidas as maiores facilidades aos esforços tendentes a ligar o empreendimento económico á preocupação da resolução do problema habitacional que normalmente lhe está conexo».

Esquema dum programa

O sr. prof. Gonçalves de Proença fez, a seguir, amplas considerações sobre a coordenação do desenvolvimento da política habitacional com a evolução urbanística dos meios populacionais em que a mesma se integra, e do estabelecimento de uma cooperação entre os diversos sectores ou entidades interessadas na sua solução. E, a terminar, afirmou:

«Em resumo, e se me for permitido, afigura-se-me poder sintetizar nos três seguintes pontos, quanto acaba de ser dito como correspondendo ás necessidades mais imperiosas da política social da habitação:

«1.º — É urgente a avaliação global exacta das actuais carências habitacionais e sua ponderação em função dos meios disponíveis para as satisfazer.

«2.º — Importa, cada vez mais, coordenar os empreendimentos habitacionais de carácter social com a evolução urbanística dos meios populacionais em que se integram, de modo não só a prever a sua localização nos planos de urbanização, mas também a evitar a sua segregação.

«3.º — Do mesmo modo, cada vez mais se impõe a coordenação entre todas as entidades interessadas na solução do problema, de carácter oficial ou particular, inclusive mediante a elaboração de planos que prevejam a utilização em conjunto de zonas para o efeito préviamente adquiridas e urbanizadas; devendo igualmente estudar-se a possibilidade de mais ampla comparticipação das entidades oficiais nas facilidades a conceder ás Camaras quando destinadas á aquisição ou á urbanização dos terrenos, não excluindo a hipótese do aperfeiçoamento, em tal sentido, da legislação social.

«Pela nossa parte tudo faremos para que as presentes aspirações se convertam, tão rápidamente quando possível, em realidade efectiva e a cada português possa ser concedida uma casa digna e decente para si e para os seus».

O colóquio

Terminada a exposição do ministro, houve um colóquio sobre os problemas da política habitacional, designadamente os que se referem á construção de casas com capitais da Previdência. Alguns dos presidentes expuseram, em pormenor, a situação existente nos seus concelhos, enumerando as soluções adoptadas ou em estudo.

Após a reunião, a Camara Municipal de Cascais ofereceu um almoço em honra das entidades participantes, seguindo-se uma visita a serviço e obras municipais e a alguns dos locais onde se construiu ou está a construir habitações, com a aplicação de capitais da Previdência.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: O Monstro» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correta* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (vila) (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690)

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012)

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

A missão brasileira chegou a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27. — Chegou a esta cidade, a missão parlamentar brasileira, sob a chefia da sr.ª D. Conceição Costa Neves.

Avalone Junior, deputado pela cidade de Bauru e director do jornal «Diário», em declarações que fez ao, «Notícias», desta cidade realçou a obra dos portugueses em Angola, e frizou a necessidade, de Portugal africanizar o seu Governo Central, estabelecendo-o em todas as províncias, por períodos alternados de três meses.

A missão, que é hoje recebida pelo governador-geral, visitará os principais pontos turísticos da cidade e amanhã parte para a cidade da Beira — (L.).

O eng. Carlos Alves pôs em destaque a importância da iniciativa da COPRAI

(Continuação da página central)

desenvolvimento nacional através da organização e da produtividade».

Outra afirmação:

«Ao verificar tão confortante realidade é caso por isso para nos regozijarmos muito sinceramente com esta abertura solene das actividades da COPRAI e apontarmos o seu exemplo a todos os que ainda hesitam ou se deixam ficar para trás, esquecidos que dos fracos não reza a história e de que quem quer e sabe, age, muito embora quem não queira ou não saiba prefira continuar a discutir e a criticar».

Fala o presidente da Associação Industrial Portuguesa

Falou por fim o sr. eng. Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa que agradeceu aos srs. engs. Magalhães Ramalho e Mercier Marques a colaboração prestada para a criação da COPRAI, «colaboração valiosa e imprescindível, quer quanto á formação do quadro dos seus colaboradores como no que respeita ao facto de poder evitar-se uma dispersão de esforços».

Apontou então o objectivo maior da iniciativa agora lançada: ultrapassar o atraso que nos separa dos países mais evoluídos, dos mais desenvolvidos. Há, pois, que recuperar — disse — o tempo perdido e acompanhar o mais rápidamente possível a evolução dos outros. É nesse sentido que a COPRAI se propõe desenvolver a sua acção, contribuindo por todos os meios disponíveis para o aperfeiçoamento, progresso e aplicação generalizada dos métodos científicos de direcção, gestão e organização de empresas industriais.

Dirigindo-se, depois, em francês, ao sr. Guy Bouchet, que rege o curso hoje iniciado, o sr. eng. Carlos Alves, saudou-o e sublinhou os seu méritos, destacando também a sempre pronta colaboração que a França tem dado aos esforços tendentes ao progresso da industria nacional.

Terminada a sessão inaugural, teve início pouco depois o curso de «Redução dos custos industriais», regido pelo sr. Guy Bouchet.

O programa de hoje incluiu os seguintes temas: plano de estudo das despesas e do custo de produção: «standards», preço de orçamento e de catálogo, rentabilidade, «contrôle e valorização dos «stocks» e comparação entre várias empresas; actualização das despesas: contas de exploração ou de distribuição; gestão dos bens, das compras, e aspectos financeiros.

A CIDADE

Pelos hospitais

FERIMENTOS MORTAIS — Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, vítima da explosão de um tambor, que estava a ser simultaneamente pintado e soldado, o serralheiro José Manuel Cafum da Avó, de 16 anos, que residia no Montijo, na Rua Senhora da Vida, 18, rés-do-chão.

CAIU DA MOTORETA — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso, por ter caído da motoreta, na Avenida Fontes Pereira de Melo, o sr. Alfredo Alberto Cunha Baptista, de 33 anos, funcionário publico, residente na Avenida Defensores de Chaves, 17, 3.º andar.

FALECEU NO HOSPITAL — Faleceu no Hospital de Santa Maria, para onde entrara em 24 do corrente, um homem de identidade desconhecida, que aparenta 50 anos, e que nesse dia adoecera subitamente na Rua Jorge Afonso. O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Foram ontem achados e entregues na P. S. P. de Lisboa, os seguintes objectos:

Um cinto para gabardina; uma garrafa de gazcidla; carteira com bilhete de identidade e outros documentos de Mateus do Carmo Gomes da Silva; carteira com bilhete de identidade de Mário Duarte da Silva e determinada quantia; um porta-moedas de cabedal; dois tampões de depósito de gasolina; marreta de ferro e diversas argolas com chaves.

—No Sindicato dos Motoristas, encontram-se depositados os achados seguintes:

Duas peles «vison»; um envelope com discos; sapatos para homem; bolsa de prata; saco de lã; sandálias de criança; cesto de verga; chapéu de chuva; pasta de cartolina; saco de plástico e mala de senhora.

— Nos escritórios da TAP no Aeroporto de Lisboa, estão em depósito os seguintes objectos achados:

Um par de óculos; saco de plástico com roupa; chapeu de feltro; porta-moedas e gabardina de criança; um garrafão; embrulho de papel e uma máquina fotográfica «filmar».

«República dos Kágados»

(Continuação da pagina central)

monstrar o seu incondicional apoio á politica económica seguida há 5 lustros por S. Ex.ª a Superintendente Geral das Despenseiras Kagadais, D. Elisa de Alcoforado e Pyna — escrava mísera e mesquinha que quando nova foi Rainha.

19 horas — Segunda chamada pelo GREGORIO...

20 horas — Início de pantagruélico ágape (dizendo isto pensamos confiadamente na generosidade de

O brazão da «republica»

V. Ex.ª) a que assistirão o Corpo Diplomático acreditado nesta Capital e outras altas, meias e quase-baixas individualidades...

23 horas — Execução dos hinos de todos os Estados-Republicos representados, pela Banda da Guarda Kagadal, composta por 50 Caloiros especialmente amestrados para o efeito.

24 horas — Ultima e definitiva chamada pelo GREGORIO e encerramento dos festejos por parte das Kagadais Figuras, ficando a cargo dos convidados o consumo do remanescente das iguarias comíveis e bebíveis.

.....

Com o envio deste histórico documento pretende a Comissão Organizadora e Angariadora chamar para as sugestões (dadivosas) que nele se contém a melhor atenção de V. Ex.ª e convidá-lo a estar presente nestas festas, como uma das mais altas individualidades.

NOTA — *A Estatura das individualidades acima duas vezes referida estará na razão directa de volume e da qualidade do seu contributo.».*

Dentro da tradição, este aniversário dos «Kágados» deve constituir uma festa tipicamente saudosista, com a presença de inumeros antigos republicos vindos de todo o País matar saudades dos «bons tempos» de estudante...

beba
BOA CEPA
TINTO·BRANCO
DE ORIGEM
12°
CALDEIRA Lda

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «O vale de gigantes» e «Dois diabos em férias» (12 anos). *Academia* — Às 21 e 15: «O tirano de Siracusa» e «Tarzan filho das selvas» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Cantinflas deputado» e «A lenda de Tom Dooley» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21 e 15: «Cantinflas 1.º circo» e «Robin dos Bosques invencível» 12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. do Cristo-Rei, 31.

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 — (T. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

NECROLOGIA

FALECIMENTO

Emídio Dias Pereira

Faleceu em Lisboa, o sr. Emídio Dias Pereira, que era natural de Pinheiro de Lafões, Oliveira de Frades. Era casado com a sr.ª D. Laura Martins Lopes Pereira. O funeral, a cargo da Agência Viuva Nogueira, efectua-se amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Karl Wilhelm Berner

No cemitério alemão, na Rua do Patrocínio, ficou hoje sepultado o corpo de Karl Wilhelm Berner, de 54 anos, jornalista, nascido na Alemanha e há mais de trinta anos residente em Portugal.

Natural de Herrenberg, Wurttenberg, o sr. Wilhelm Berner era casado com a sr.ª D. Lucie Berner, pai da sr.ª D. Lucia Elisabeth Berner Michaelis de Vasconcelos, casada com o sr. eng.º Carlos Michaelis de Vasconcelos, e avô da menina Ana Vera e do menino Carlos Ernesto. Exerceu, no nosso País, as funções de professor da Faculdade de Letras de Lisboa, director da agência D. N. B. e adido de Imprensa á Embaixada da Alemanha. Presentemente era correspondente de revistas alemãs.

INSTITUTO DA CONFERÊNCIA da Ordem dos Advogados

O sr. dr. José Hermano Saraiva faz amanhã, na sede da Ordem dos Advogados, a sua segunda conferência sobre a «Crise do Direito», em que analisará a crise nas ideias e nos factos. A sessão é aguardada com muito interesse.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

GUINÉ

Dr. Fernando Luís Leite de Sousa de Noronha

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Sua família participa o falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Capela do Hospital do Ultramar para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO

José do Nascimento Resina

Agradecimento e missa do 30.º dia

Sua família agradece a todas as pessoas que a acompanharam nesse doloroso momento e comunica que amanhã, dia 28, ás 9 horas, se celebra missa pelo seu eterno descanso na Igreja da Memória, á Ajuda.

Emídio Dias Pereira

FALECEU

Laura Martins Lopes Pereira, Maria Ausinda Lopes Alves Bento, seu marido e filhos, Rosinda Maria Dias dos Santos e seus filhos, Arminda Dias Pereira, seus filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu estremoso marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja S. João de Deus, para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA VIUVA NOGUEIRA

Emídio Dias Pereira

FALECEU

METALTAGUS, LDA., com profundo pesar cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento do seu sócio-gerente, Emídio Dias Pereira, cujo funeral se realiza, amanhã, ás 11 horas, da Igreja S. João de Deus, para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA VIUVA NOGUEIRA

Emídio Dias Pereira

FALECEU

PEREIRA SIMÕES & C.ª, LDA. com profundo pesar cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento do seu sócio-gerente, Emídio Dias Pereira, cujo funeral se realiza, amanhã, pelas 11 horas, da Igreja S. João de Deus, para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA VIUVA NOGUEIRA

Selos postais comemorativos do X aniversário da TAP

Entra em circulação, no próximo dia 1, a série de selos comemorativos do X aniversário da TAP. Os seus valores e tiragens são os seguintes: 1$00 — 5 milhões; 2$50 — 1 milhão; 3$50 — 1 milhão.

Como habitualmente, haverá marca de 1.º dia e sobrescritos alusivos ao acontecimento, estes vendidos ao preço de 1$00. Os pedidos da marca de dia e de sobrescritos podem ser dirigidos para: SIR, Rua de S. José, 20, Lisboa-2, e Estação de Correios da Batalha, Porto.

O «Dia do Selo» em Alhandra

Os filatelistas alhandrenses, associando-se á iniciativa da Federação Portuguesa de Filatelia, de comemorar em todo o País o «Dia do Selo» — 1963, levam a efeito no dia 1 de Dezembro, na sede da Junta de Freguesia de Alhandra, uma exposição filatélica sob o lema «Portugal uno e indivisível».

OS C.T.T. co laboram com um carimbo especial, que será aposto na correspondência apresentada para o efeito no posto de correio que funcionará junto á exposição. Será editado um sobrescrito especial comemorativo.

56 autoações por trânsito antecipado de vinhos novos

No decurso do mês de Novembro, foram instaurados, pelos serviços de fiscalização da Junta Nacional do Vinho, cinquenta e seis processos pelo transito antecipado de milhares de pipas de vinhos novos, nos concelhos, de Almeirim, Anadia, Azambuja, Belmonte, Bombarral, Cartaxo, Guarda, Lagoa, Lisboa, Lourinhã, Maia, Marinha Grande, Matosinhos, Mogadouro, Oliveira do Bairro, Palmela, Peniche, Porto, Porto de Mós, Sobral de Monte Agraço, Tomar, Torres Novas e Torres Vedras, em contravenção do disposto na portaria n.º 20 043, de 3 de Setembro ultimo, que adiou para 1 de Janeiro de 1964 o transito e comércio de venda de vinhos da ultima colheita.

CARREIRAS MARÍTIMAS entre Angola e o Congo ex-belga

LOBITO, 27. — Pela primeira vez, escalou este porto, o navio «Breughel», da Compagnie Maritime Belge, que se destina ás carreiras entre Angola e o Congo ex-belga. Barco de 12 723 toneladas, com seis porões, que abrem e fecham automáticamente, cinco cisternas para carga líquida e minérios, tem quatro camaras frigoríficas, a 25 graus negativos. — (L.).

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa

Com os Estatutos aprovados superiormente e publicados no «Diário do Governo» recentemente, foi no passado dia 22 eleita a Direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, para a gerência de 1963-64.

A nova direcção ficou constituída pelos seguintes estudantes: José Manuel Alexandre, Fernando Baeta Nunes, José Nepomuceno, António Garção Nunes e Henrique Schwarz.

Após a eleição a nova direcção reuniu-se com algumas dezenas dos seus colaboradores num jantar de confraternização.

FOI CONSTITUIDO

o Gabinete de Etnografia em Leiria

LEIRIA, 27. — A Comissão Regional de Turismo de Leiria constitui, agora, o Gabinete de Etnografia da Região de Turismo de Leiria. Fica instalado na Rua de Alcobaça, 17, e visa a concentrar o estudo da etnografia, nomeadamente nos aspectos de Folclore e Arqueologia, dos seus cinco concelhos — Batalha, Leiria, Marinha Grande, Porto de Mós e Vila Nova de Ourém — para a propaganda através da cultura e turismo nacional.

Para esse efeito, a Comissão Regional de Turismo, através o respectivo gabinete, aceita a oferta de objectos, livros, documentos, trajes ou outras quaisquer dádivas que possam enriquecer as suas colecções iniciais, para estudo, presença e divulgação da alma do povo da região.

FOI REELEITA A DIRECÇÃO

do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo

ÉVORA, 27. — Sob a presidência do eng.º Sebastião José Perdigão, voltou a reunir o Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo, com a finalidade de prosseguir nos trabalhos da eleição dos novos elementos da direcção do respectivo grémio.

Foram reeleitos: presidente — José António Manuel dos Santos Murteira; vogais — eng.º Joaquim Manuel Murteira Grave e José de Mira de Sousa Carvalho (Ervideira).

NOVO GRÉMIO

para os comerciantes de artigos de optica

Foi requerida a constituição do Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Optica, com sede em Lisboa, que abrangerá todas as empresas, singulares ou colectivas, que no continente ou ilhas adjacentes exerçam ou venham a exercer, com fim interessado e lucrativo, a actividade no comércio de artigos de óptica.

Ensino nos E. U. A.

Em 1960, por cada 1000 alunos que terminavam o ensino primário 904 iniciavam estudos secundários *(High School)*, 604 terminavam-nos e 309 entravam nas universidades *(Colleges)*.

AO AFAGAR A MÃE

uma criança provocou um grave acidente de viação

VILA PERY, 27. — Na estrada Beira-Rodésia, próximo de Vila Pery, registou-se um grave desastre de viação. A 10 quilómetros de Vila Pery, um carro «Peugeot», conduzido pela sr.ª D. Maria Isabel Leonardo Barradas, derrapou e capotou. Parece que uma das duas filhas que acompanhavam a condutora, ao acordar, tentou afagar a mãe, lançando-lhe os braços em volta do rosto. Assustada, e com a vista obstruída, a sr.ª D. Maria Isabel Barradas terá tentado travar bruscamente, originando a série de voltas que o carro deu. Uma das crianças, de 3 anos, teve morte instantanea, enquanto a condutora e a outra filha sofriam graves ferimentos. — (L.).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Landru» e «Metropolitano no espaço» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Helena de Troia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

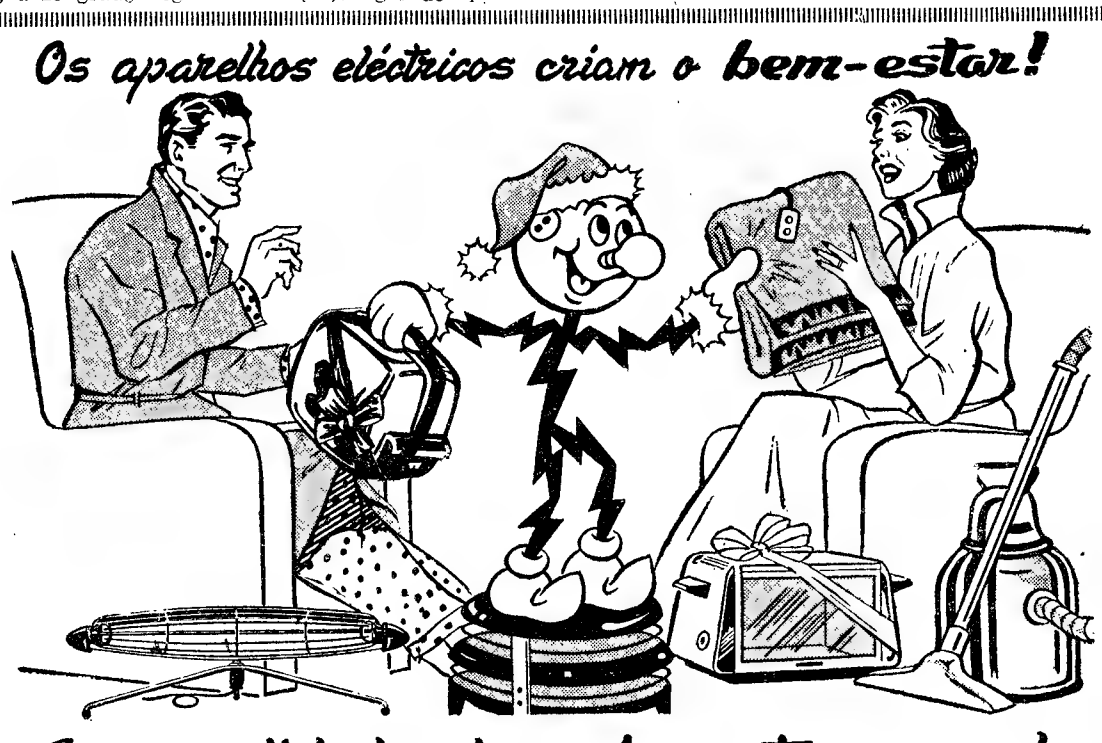
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aigir* — Bairro das Caixas de Previdência, Lote A.

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *Nova* — Est. Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).



Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Novembro de 1933 publicava o seguinte telegrama da Agência Americana, procedente de Ankara:

«Um preso que beneficiou da amnistia concedida por ocasião das festas do 10.º aniversário da proclamação da República, mostrou a sua gratidão, indicando ás autoridades um tesouro oculto de cuja existência só ele sabia. Encontrou-se assim, uma riqueza considerável. O homem recebeu vinte por cento segundo a lei».

RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto pela banda de música do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 45: Melodias francesas; 20: A Orquestra Guiliano; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Musica portuguesa; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Julia Babo; 22: 24.º episódio do folhetim «Os Três Mosqueteiros»; 22 e 20: Duas melodias, pelo pianista Carmen Cavallaro; 22 e 35: Fados, por João Ferreira Rosa; 22 e 45: 2.º emissão de jornal sonoso; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 597 m — 755 kc/s — Às 18: Ciclo de musica coral religiosa «Missa em mi menor» (Bruchkner); coro e Orquestra da ópera de Hamburgo, dirigida por Max Thurn; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?, «Quarteto n.º 5» (Bela Bartok), pelo Quarteto Vegh; «Concerto n.º 2, em si bemol, op. 19» (Beethoven); piano, Cor Groot, e Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Willem van Otterloo; 20: Noticiário; 20 e 15: «A Ópera no Século XX — Epílogo de Três Séculos de Ópera»: 2.º acto da ópera «Moises e Aarão» (Schoenberg); 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22: Obras de Luís de Freitas Branco: «Paraísos Artificiais», poema sinfónica «Preludio e Fandango», da «Suite Alentejana n.º 1»; «Sinfonia n.º 4, em ré»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 18: Artista; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interludio feminino; 19 e 15: Momento brasileiro; 19 e 45: Noticiário; 21: Noticiário; 21 e 45: Banda de som; 22: Rádio espectáculo; 22 e 45: Programa «Asas»; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

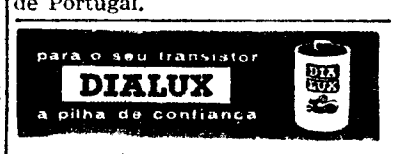
Emissor de Miramar — Às 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Canconetas; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Brasil; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 0 e 15: Noticiário; á 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Páginas célebres; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida, 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartaz musical das Américas; 23: A 23.ª hora; ás 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 18: Orquestras; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Piquenique; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da Alvorada; 21 e 30: Voando com a Canadian; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Calendário; 22 e 30: Páginas célebres; 23: A 23.ª hora; ás 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 5: Rapariga de hoje; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 40: Cidades musicais; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Desenhos animados; 19 e 55, «Let's Learn English», aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publicou ontem o respectivo vocabulário); 20 e 20, Culinária; 20 e 55, Conferência de Imprensa pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros (resumo gravado); 21 e 20 Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Árias da ópera «Bodas de Fígaro», de Mozart, transmitidas do Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto, com Fernanda de Castro Correia, Melina Rebelo e Mário Mateus; 22 e 20, «Ribalta» — Noite de Teatro: «O Rosário», de André Bisson, numa tradução e adaptação de Maria Ana Pereira da Silva, com Rui de Carvalho, Curado Ribeiro, António Sacramento, Luís Cerqueira, João Vasco, Henrique Pereira, Madalena Sotto, Elvira Velez, Susana Prado, Ema Paul e Maria Alberta; 23 e 35, «TV Jazz»: «No Mundo do Jazz — Jazz Scene U. S. A.», com Harold Mand, Red Mitchell Quintet; 0 e 05, Telejornal; 0 e 10, Fecho.

Amanhã—Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Divulgação Desportiva; 20 e 05, Desenhos animados; 20 e 15, «Temas literários»; 20 e 40, Desenhos animados; 20 e 50, «A Criança»; 21 e 20 Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Recital de Chopin pela pianista Tania Achot; 22 e 15, Toiros; 22 e 30, «Na Esteira da Sagres», reportagem sobre a Escola Naval; 22 e 55, Episódio da série «Dr. Kildare»; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Fecho

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de circo

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
ODEON — «Noites de Casablanca».
AVIS — «Noites de Casablanca»
POLITEAMA — «O tesouro do lago da prata»
CONDES — «Rocambole».
ROMA — «Rocambole»
OLIMPIA — «Capitão China».
PROMOTORA — «Lança em chamas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Tartufo».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «O Gato».
ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45 «Chapéu alto»
MARIA VITORIA — As 20 e 45 e ás 23: «Ó pá não fiques calado!»

CINEMAS

IMPÉRIO—«Também sou mulher»
S. LUIZ — «Violência, dinamite e boas maneiras»
S JORGE — «Agente secreto 007».
EDEN — «Casta Susana».
MONUMENTAL «Cleopatra»
ALVALADE — «Violência, dinamite e boas maneiras».
LYS — «Escuro ao cimo das escadas».
CHIADO TERRASSE — «Tótó o diabólico».
JARDIM — «Viver é que importa».
IDEAL — «Mulher três vezes».
ARCO IRIS — «A sombra do caçador».
RESTELO — «O ultimo ano em Marienbad».

MARES

PREIA-MAR

Dia 27 — A's 12 horas (3,82 m).
Dia 28 — Às 0 e 40 (3,84 m); 12 e 55 (4,01 m).
Dia 29 — Á 1 e 20 (4,06); 13 e 40 (4,17 m).

BAIXA-MAR

Dia 27 — A's 5 e 29 (1,32 m); 18 horas (1,05 m).
Dia 28 — Às 6 e 23 (1,07 m); 18 e 54 (0,86 m).
Dia 29 — A's 7 e 11 (0,86 m); 19 e 30 (0,73 m).

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA - Nogueira. R da Creche 2 (631635).
ALTO S. JOÃO - Oriente. R Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (710131) * Caetano. Av da Igreja 21-C (776358) * São João de Deus. R Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS - D. João V. R D. João V. 16-C (682772).
ANJOS — Matos. R. Alvaro Coutinho, 10 (404712)
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI. Av João XXI. 16-A (726462)
ARROIOS — Fonseca R Carvalho Araujo, 46-B-C (841708)
AVENIDAS NOVAS - Fátima, Av de Berna 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da Republica 27-A (733688) * Império. R Filipe Folque 40-A-B (48002)
BAIRRO AZUL - Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO - Ascenso, R 27 n. 41 (389216)
BAIXA - Americana, Calç de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar R Augusta 225 (323977)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol. Calç da Boa Hora 94-A (631958)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes lote 2 (703393) * Sousa. Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMÕES - Combro, Calçada do Combro 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga. R da Misericórdia 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE - Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique. R Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab, R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria. Calçada dos Mestres 30-A (680627)
CHARNECA - São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO - Capuchos, Rua Luciano Cordeiro 2-A (52076).
ENTRECAMPOS - Galeno, Av Oscar Monteiro Torres 38-A (774920)
ESTEFÂNIA - Mundial, Largo de D Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA - Lapa Rua dos Navegantes 10 (661734) * Janeiro, Av Alvares Cabral, 100 (660627)
GRAÇA - Monte, Rua Senhora do Monte 30-A-B 867842) * Rosa & Viegas, R de S Vicente, 31 (864351). * Bastos Andrade, Cal. de St André, 107-111 (860450) * Santo António, R Leite de Vasconcelos 72-C (862333).
LUMIAR - Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade. R do Orval 226 (663441)
OLIVAIS — Olivais R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal. R de S Marçal, 100 (25318)
PENHA DE FRANÇA - Carrondo, R Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA—Luzmar R João Nascimento Costa n 16-A (Bairro de St Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R O.. n. 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO - Teles. R João de Barros, 2 (638249)
SÉ — Nacional, R de S João da Praça 26 (864351).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter. R. de Xabregas 63-65 (381185).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	634$00	634$00	635$00
Cons. 3 % T. 10	683$00	680$00	683$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	795$00	795$00	798$00
Centenário 4 % 1940...	1.815$00	1.813$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	1.011$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.010$00	1.008$00	1.011$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 2. série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.300$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	495$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	104$50	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	965$00
Gás Elect. 4 %	—	—	965$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	980$00	990$00
Gás Elect. 5 %	—	1.002$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	91$50	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	100$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	—	992$00	995$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.018$00	1.014$00	1.018$00
Metropolitano	—	976$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.310$00	1.500$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.930$00	—
Portugal	—	1.330$00	1.450$00
Ultramarino	1.075$00	1.073$00	1.080$00
Agricultura	—	55$50	56$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	390$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.350$00	1.500$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	525$00	535$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	100$00	150$00
Açucar de Angola	—	650$00	700$00
Boror	—	110$00	120$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.000$00	1.150$00
Colonial do Buzi.....	—	—	61$00
Ilha do Príncipe	—	—	305$00
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	—	30$00	33$00
Zambézia	—	40$00	44$00
Diamantes	—	412$00	410$00
Lobito	—	325$00	330$00

C.ªs Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	—	760$00
Cimentos Leiria	—	—	650$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	710$00	730$00
Nacional Navegação ...	—	—	700$00
Colonial Navegação ...	—	410$00	425$00
Port. de Celulose	—	3.810$00	3.900$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.000$00	1.020$00
Port. de Tabacos	253$00	251$00	253$00
Tabacos de Portugal ...	—	520$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
	355$00	350$00	360$00
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	1.500$00	1.510$00
Eléct. das Beiras	330$50	330$00	331$00
Gás e Electricidade ...	162$00	162$00	162$50
H. Alto Alentejo	1.120$00	1.115$00	1.120$00
H. E. Cávado	1.246$00	1.246$00	1.250$00
H. E. Zêzere	—	1.225$00	—
Nac. de Electricidade...	160$50	160$00	161$00
União Eléctrica Port....	—	1.060$00	1.070$00
H. do Douro	—	—	—
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	3.950$00	4.000$00
Sacor			

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$02.4	$03.1
Canadá	26$25	26$75
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$07	$10
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$80	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	285$00	295$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras
RUA DO OURO 12 — Telef. 32127* — Papéis de crédito

5.000 CONTOS

Vende-se imóvel de grande categoria, novo, 7 pisos, construção sólida e cuidadissima com acabamentos cheios de gosto e materiais de qualidade superior, em situação excepcional, ao Parque Eduardo VII, totalmente alugado antes da conclusão da obra a inquilinos seleccionados que possuem, muito bem dispostos e providas dos mais luxuosos requisitos, de três óptimas casas assoalhadas, «hall», banho, cozinha, despensa e varandas a rendas estáveis de 1110$00, proporcionando excelente e seguro rendimento.

Isenção de 6 anos. Facilidades a juro baixo e a longo prazo em organismo oficial, de quantia a combinar.

Escritura na mão. Os próprios, rigorosamente com o comprador.

Carta a este jornal ao n.º 537.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Cinco militares em recuperação partiram para a Alemanha

Partiram para a Alemanha, em avião militar, a convite do Ministério da Defesa da Alemanha, num gesto de pura camaradagem, cinco soldados que estavam hospitalizados no Pavilhão de Recuperação Militar da Cruz Vermelha Portuguesa, na Parede, e no Hospital Militar Principal.

O convite foi feito por intermédio da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha, e destina-se a facilitar a esses cinco feridos, em adiantado estado de recuperação, um estágio em centro militar de recuperação da Alemanha.

Os cinco militares são acompanhados pelo dr. José Alberto de Faria, do Centro de Recuperação Militar Português.

Esta manhã, o embaixador da Alemanha, sua esposa, e os adidos militares visitaram o pavilhão da Cruz Vermelha, na Parede, tendo visto os feridos. Ali foram recebidos pelo ministro do Exército e esposa, pelo presidente da Secção Feminina da Cruz Vermelha, D. Maria Margarida de Morais, e outras senhoras. Todas elas estiveram, depois, no aeroporto a despedirem-se, bem como o chefe de gabinete do ministro do Exército, coronel Soares de Oliveira, e coronel Mateus Cabral, secretáriogeral da Cruz Vermelha.

A rainha Frederica da Grécia passou por Lisboa

Em transito para o seu país, esteve esta manhã, no aeroporto de Lisboa, a rainha Frederica da Grécia, que fora aos Estados Unidos assistir aos funerais do presidente Kennedy.

A rainha Frederica não saiu do avião, no tempo em que ele esteve no aeroporto da Portela. Era acompanhada por uma comitiva de 6 pessoas.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Continua a greve da TV do Rio

RIO DE JANEIRO, 27 — A greve dos jornalistas e técnicos das estações de radiodifusão e TV desta cidade entrou hoje no sexto dia. Os sindicatos profissionais reclamam essencialmente, aumento de 50 por cento nos salários e um mês de férias por ano. O movimento de paralisação começou na sexta-feira de manhã. A situação prolonga-se, e receia-se que o movimento de greve alastre a S. Paulo. O ministro do Trabalho, Amaury Silva, tenta uma conciliação. — (F. P.).

● Acordo mercantil russo-persa

TEHERÃO, 27 — A Pérsia e a U. R. S. S. assinaram hoje um acordo de transito de mercadorias. Segundo esse acordo a União Soviética concede á Pérsia um desconto de 25 por cento nos transportes ferroviários de mercadorias persas com destino á Europa e beneficia de um idêntico descontos de 22,5 por cento nas suas mercadorias com destino ao Golfo Pérsico. — (R.).

● A ida de um russo à Lua

COLOMBO, 27 — A União Soviética não enviará um homem á Lua antes do próximo ano ou mesmo de 1965, declarou ontem nesta cidade Valentina Terechkova no decorrer de uma conferência de Imprensa. — (F. P.).

● Acordo sino-chileno

SANTIAGO DO CHILE, 27 — A assinatura de um acordo sino-chileno prevendo a venda de 10 000 toneladas de cobre pelo Chile á China Popular foi ontem anunciado pelo ministro chileno da Industria Mineira. As entregas que serão efectuadas num valor de 16 milhões de dólares pagos a pronto, incidirão sobre 8 milhões de toneladas de cobre, refinado em Hamburgo e 2 mil toneladas de fio de cobre tratado directamente no Chile. — (F. P.).

AMIZADE FRANCO-ALEMÃ — Durante a sua primeira visita a Paris como chanceler alemão, Ludwig Erhard cumprimenta o general de Gaulle

O cemitério de Arlington transforma-se em lugar de romagem patriótica

WASHINGTON, 27 — Os grandes e os humildes continuam a prestar tributo á memória do presidente Kennedy, cujo tumulo, num ponto alto e isolado da colina onde se encontra o cemitério nacional de Arlington, está a transformar-se num dos lugares obrigatórios de romagem patriótica nesta capital.

A chama que a viuva do presidente acendeu, sobre a lápida, para que arda eternamente, avista-se á noite, do monumento a Lincoln, na outra margem do rio Potomac.

Havia ainda enorme multidão á espera de entrar quando as autoridades fecharam o cemitério, ás 17 horas, na segunda-feira, ontem, logo que abriram os portões, ás 8, já uma extensa fila de gente aguardava á entrada.

Durante todo o dia, as pessoas visitaram o tumulo, rodeado por uma grade branca e coberto de flores, e recolheram-se, por momentos, em silêncio, antes de darem lugar a outras. O desfile continuou, apesar do céu ameaçador e da chuva fina que principiou a cair.

Havia cerca de 2600 pessoas presentes, quando uma delegação paquistanesa, chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Zulfigar Bhuto, foi depor uma coroa no tumulo, com honras militares.

Também a rainha Frederica da Grécia levou flores, repetindo-se a cerimónia junto da sepultura, ao som do toque de mortos executado pelos clarins. — (A. N. I.).

Prosseguiu hoje o I Curso sobre Problemas Comerciais da Exportação

Prosseguiram hoje, nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, na Junqueira, os trabalhos do «I Curso sobre Problemas Comerciais da Exportação», promovido pelo Fundo de Fomento de Exportação.

O sr. Pan de Ligny, especialista internacional em problemas de comércio, que está a proferir as lições, continuou durante a manhã de hoje, a falar sobre os vários métodos pelos quais as empresas privadas podem estabelecer os seus contactos com os mercados externos.

Passou depois o sr. Pan de Ligny a enumerar aquilo que definiu como «canais de distribuição», ou sejam as vias ou organismos que os comerciantes devem utilizar quando se proponham fazer o lançamento de determinado produto.

Citando exemplos práticos, o sr. Pan de Ligny fixou-se no caso de exportação de conservas de peixe, detendo-se nos métodos de prospecção de mercados e nos elementos estatísticos de que se devem servir os comerciantes para atingir os seus fins. Citou ainda, entre outros, o caso da comercialização de perfumes.

De tarde, os 85 participantes neste curso dedicaram-se ao estudo do crédito documentário, exemplificado com diversos casos práticos que foram postos em discussão.

TEVE DE ATERRAR em Espanha

uma avioneta civil de Beja

BEJA, 27. — Uma avioneta civil da Escola de Aviação Bartolomeu de Gusmão, desta cidade, com a matrícula CSAMP, tripulada pelo piloto Janes Semedo, de 25 anos, natural de Reguengos de Monsaraz, devido ao mau tempo, teve de fazer uma aterragem de emergência nuns campos perto de Vila Nueva del Fresno, em Espanha.

O piloto saiu ileso e a avioneta não sofreu danos. O acidente ocorreu ontem, ao cair da noite. Tanto a avioneta como o piloto encontram-se retidos para formalidades legais, antes de poderem seguir para Portugal.

VIDA SOCIAL

SAUL BRANDÃO

A fim de passar umas curtas férias em Arganil, sua terra natal, para onde segue no próximo domingo, chegou ontem a Lisboa o importante industrial moçambicano sr. Saul Brandão, que tem empregado naquela província ultramarina, desde há longos anos, o melhor da sua incansável actividade.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco predominando de noroeste, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros fracos em vários locais por influência de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a norte da Madeira e de uma depressão centrada a sul do Algarve.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra, 11°; Lisboa, 18°; Faro, 13°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,6; na água do mar, 15°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,4; mínima, 12°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,3; mínima, 11°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu muito nublado com períodos de pouco nublado; vento fraco. Aguaceiros diminuindo de frequência. Condições favoráveis á formação de nevoeiro nas regiões do litoral durante a madrugada e manhã.

TOTOBOLA

Concurso Extraordinário

OS BILHETES PARA O SENSACIONAL CONCURSO SOBRE 13 JOGOS DAS «TAÇAS» EUROPEIAS DE FUTEBOL ENCONTRAM-SE EM DISTRIBUIÇÃO NAS AGÊNCIAS DE TODO O PAÍS

O prazo para entrega dos bilhetes, termina no próximo dia 30

FRUTA POR METADE DO PREÇO!

As maçãs, sendo dos frutos mais saudáveis, vendiam-se normalmente a preços que não estavam ao alcance de todas as bolsas. Este ano, devido ao grande desenvolvimento frutícola que se tem realizado no nosso país e ainda por ter havido uma boa produção, estão a vender-se de excelente qualidade, directamente ao público, a 5$00, 6$00 e 7$00 cada embalagem original de 1 kg., na

FRUTARIA ALMEIDA

em colaboração com os maiores pomares do País, onde a fruta é rigorosamente tratada

AV. CASAL RIBEIRO, 11

(JUNTO AO LARGO D. ESTEFÂNIA)

Gabardinas-Camisaria-Sapataria-Decorações

Cole o cupão num postal e remeta-o aos

Estabelecimentos DINFER

até 30 de NOVEMBRO

e pode ter a certeza de que não perde o seu tempo

Nome .....

Morada .....

A DINFER tem em actividade no mês de Novembro um total de ..... empregados.

Atenção — Consulte o n/ anúncio de 6 de Dezembro, neste Jornal e pode muito bem lá encontrar o seu nome.

Lanifícios-Sedas-Algodões-Malhas-Confecções

DA MULHER E DA CRIANÇA

Camisola, gorro e luvas de «Crylor» de fundo branca, bordado com desenhos leves, nas cores verde, azul e vermelho. É um bonito e confortável conjunto para criança, quente e prático para os dias de frio

Luxuosa passagem de modelos em Hollywood

Promovida pela Paramount Pictures, efectuou-se, no Hotel Pierre, em Hollywood, uma parada de modas, para uma assistência de 300 editores s jornalistas das melhores revistas de modas dos Estados Unidos, que viram, maravilhados, o desfile do esmerado guarda-roupa que Edith Head idealizou para o filme «Um novo tipo de amor».

Patrocinada pela American Couture Society, a festa de passagem de modelos realçou os luxuosos vestidos, peles e acessórios além das joias que são apresentadas no filme. Oito dos mais lindos manequins dos Estados Unidos passaram 24 criações diferentes do guarda-roupa especialmente elaborado por Edith Head, bem como uma valiosa capa de «vison», de Maximilian Jasmine, que só por si valia 50 mil dólares, além de mais sete outras criações e confecções em peles.

Antes da passagem de modelos, que foi presidida por Marjorie Reich, os editores das revistas de modas foram convidados pela Casa Luvas Kislav, para um almoço. As luvas Kislav são usadas pela actriz Joanne Woodward e outras «estrelas» que actuam neste filme e que desempenham igualmente um papel muito importante na campanha de promoção da película nos Estados Unidos.

Os modelos apresentados neste desfile eram criações americanas, mas representam apenas uma faceta da campanha em vista, que englobou posteriormente criações originais dos primeiros costureiros europeus, que, num impressionante desfile por todo o país das embaixatrizes da moda, bem fizeram perigar as carteiras dos maridos americanos.

A parada da moda igualou as verdadeiras passagens de modelos que têm lugar no próprio filme e que se desenrolam nos centros da moda de Nova York e de Paris.

Um traje para cada tipo de mulher

Quase todas as senhoras o sabem, por muito o terem lido e ouvido: a conveniência de se vestirem conforme são altas, magras, gordas ou baixas. Mas nunca é de mais lembrá-lo.

As mulheres altas, por exemplo, não devem usar vestidos de riscas verticais, enquanto ás baixas não ficarão bem os vestidos de listas horizontais.

Também a cor tem enorme importancia neste aspecto e, por um fenómeno de intuição feminina, todas sabem qual a cor que vai melhor com o seu tipo.

Mulheres exóticas, morenas, ruivas, ou louras devem vestir-se de acordo com a sua figura, a fim de fazerem sobressair os seus melhores predicados. Gordura, magreza, exotismo, não chegam para que cada uma saiba fazer um estudo perfeito de si mesma. Além do factor idade, que é importantíssimo, há a ter em conta desproporções de corpo, como braços longos de mais, quadris estreitos, pernas volumosas, ombros atléticos, que influem imensamente na aparência geral. Para disfarçar estes defeitos é preciso também saber escolher o tipo de roupa adequado, conseguindo-se tirar partido do sentido de equilíbrio.

Há jovens que se vestem elegantemente, mas com roupas que ficariam melhor a uma senhora de mais de 30 anos ou ás suas mães. Correm, assim, o risco de cair no ridículo. O contrário é igualmente verdadeiro. Há senhoras «mais velhas» que adoram tudo que é novidade escolhendo coisas bonitas, realmente, mas que nem sempre estão de acordo com as suas idades. E, afinal, é tão simples e fácil vestirem-se de harmonia com a idade!... Este é um dos pontos essenciais á elegancia e propriedade de vestuário.

A minha experiência

Para economizar tempo e energia eléctrica, eis o que faço quando tenho muita roupa para passar a ferro:

Humedeço as peças de roupa, uma de cada vez, e faço com cada uma um rolo bem apertado, que vou colocando numa toalha. Quando termino de fazer os rolos, formo uma trouxa amarrando as pontas da toalha. Ligo, então, o ferro e vou passando a roupa, começando pelos primeiros rolos que fiz.

Posso garantir-lhes que este processo poupa tempo, electricidade e torna mais suave a tarefa, principalmente para aquelas que não gostam de passar roupa.

HELENA PAIVA

Conselhos a quem viaja

Vista-se com simplicidade e elegancia. Embora as viagens de avião ofereçam muito onforto, e a garantia de que o seu fato não sofrerá alterações, pois não haverá poeiras, nem fumo, escolha uma «toilette» prática. Não vá para uma viagem como quem vai para um «cocktaill»...

★

Se em terra estrangeira, tiver alguma duvida sobre itinerários, dirija-se aos serviços de turismo, ou a um polícia, que lhe dará as desejadas informações. De contrário, arrisca-se a perdas de tempo que são desagradáveis.

★

Viage com pouca bagagem. Prefira as roupas interiores que sejam de «nylon», e as blusas também de fibras químicas, para se lavarem á noite, com a água quente do lavatório, e poderem vestir-se na manhã seguinte.

★

Se vai em viagem de recreio, não se preocupe com ostentação de grandezas. Se vai em viagem comercial, ou é candidata a uma boa colocação profissional, apresente-se com distinção reveladora de umas tantas possibilidades e, principalmente, de muito bom gosto.

★

Embora goste de andar sempre em cabelo, não o faça em viagem. Leve consigo uma boina, um feltro, um gorro, ou mesmo um lenço que seja, no conjunto da sua «toilette», uma pincelada de cor garrida contrastando com os tons neutros do «tailleur» e do casaco.

★

Cuide da sua pele durante as viagens. Há sempre uma tendência para se tornar seca. Use portanto, um pouco de creme antes de aplicar o pó de arroz, quer este seja, ou não, compacto.

★

Muito cuidado com o calçado que não deve ser apertado nem demasiadamente largo ou frágil. As botas que vão usar-se neste Inverno só se recomendam se forem de cabedal macio. Nunca de matérias plásticas que impeçam o arejamen-

(Continua na 19.ª página)

Um «tailleur» de fazenda castanha, guarnecido com pele de «vison», num modelo de Geneviève Corne, da sua colecção «Três maçãs», apresentado, na semana passada, em Paris

Os conjuntos estão em voga

À ESQUERDA: vestido de «tweed» castanho e verde. Colete de fazenda verde, avivado com «tweed». Casaco curto de «tweed» forrado com fazenda verde. À DIREITA: blusa com gravata «plastron» de «satin» cor de mel. Saia lisa de fazenda castanha. Casaco curto de fazenda castanha cor de mel e preto

Penteados ultrapassados

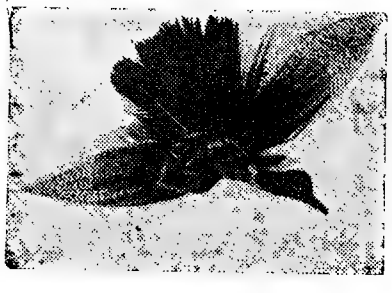
Já estão completamente ultrapassados os cabelos eriçados com os «monumentais» coques no alto da cabeça e que tiveram a sua voga. A tendência actual é para os penteados simples, cabelos curtos e fáceis de arranjar. Dentro destes amplos limites, procure escolher um novo estilo que se quadre com o seu tipo de rosto e personalidade. Procure que seja prático e possa valorizar ainda mais o seu rosto, seja ele redondo, comprido, quadrado ou triangular.

Ensaie vários tipos de penteados, tanto em casa como no cabeleireiro. Veja qual o melhor para você. E repita-o depois com algumas variações diárias.

Dado que os cabeleireiros lançaram uma vasta gama de estilos aceites pela moda, não será muito difícil encontrar o que melhor lhe convém.

VIMOS PARA SI...

Nem sempre é fácil conseguir uma fantasia original mas com um certo requinte. Os costureiros franceses e italianos não têm voto nesta matéria, porque ou utilizam as jóias verdadeiras ou então enchem os modelos com cascatas de pedras falsas, óptimas para uma noite de gala mas absolutamente impróprias para a vida de todos os dias.



Bem sabemos que as senhoras muito, muito chiques abominam os alfinetes de fantasia. Não é portanto para elas que falamos, mas para as filhas dessas senhoras...

Claro que não se atrevem a ir para as aulas com um alfinete de diamantes fechando um decote, mesmo que o alfinete seja muito discreto. E sobre um camisolão um colar de pérolas é uma heresia, mesmo que as pérolas sejam falsas. Busque-se portanto qualquer pequena nota graciosa e verdadeiramen-

(Continua na página seguinte)

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

Hoje — Pianista D. Grazi Barbosa.

Amanhã — D. Laura Amélia Martins e o menino Dionísio Marques David.

Dia 29 — D. Elisa Andresen Guimarães, D. Maria Ruth Ralha Portugal, D. Maria da Conceição Silva e D. Lucia da Silva Machado.

Dia 30 — D. Roseira Andresen Guimarães Miranda, D. Lucía da Silva Machado e a menina Maria da Conceição de Lacerda Andresen Guimarães.

Dia 1 de Dezembro — D. Maria de Lourdes Torres Xavier, D. Maria Julia de Jesus Pereira Guerra e as meninas Fernanda Marques Miguel e Fernanda Marques Miguel.

Dia 2 — D. Maria de Lourdes Nunes Capucho, D. Maria Irene Sousa Dias Teixeira, D. Zulmira Fernandes e a menina Maria Isabel Alberty Correia Pires.

Dia 3 — D. Paula Rolin Seabra Pereira.

Dia 4 — A pintora D. Maria Amélia Santos Silva e o menino Amílcar Gomes da Costa.

Vestido de «tricot»

E' muito elegante, no seu corte singelo, este vestido de «tricot», feito com lã de fios espessos, cor de areia mesclada de verde-escuro

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

te original como este pássaro feito de penas autênticas e coloridas que chegou da Alemanha este Outono. Fica muito bem numa camisola sóbria, num casaco acamurçado, num lenço-gravata de cor creme. A gravura não dá as cores das penas, que aliás são muito bonitas. Tons castanhos, dourados e azulados, como as penas de perdiz ou de faisão. Este passarinho e outros do mesmo estilo custam 75$00.

Não vimos... mas procurámos

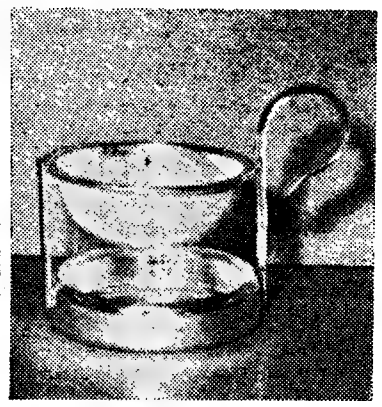
...em muitas lojas um artigo muito util. Não conseguimos encontrar, mas daqui fazemos apelo a quem saiba onde se vende para nos informar sem demora. Quer, dizer, este é um «vimos para si» ao contrário. Serão as leitoras que nos dirão aonde ir buscar esse artigo que faz falta em nossa casa, pois a Maria Adelaide tem três filhos friorentos.

Trata-se de cobertores de algodão muito, muito fininhos e que possam substituir os lençóis durante o Inverno. Em nossa casa, quando nós éramos pequenas, durante o Inverno o lençol de cima era substituído por cobertores desse género, muito mais agradáveis do que o tecido de algodão. Pois agora procurámos em muitas lojas, e parece que o artigo não se fabrica. Disse-nos até um chefe de vendas que o primeiro comerciante que lançar no mercado esse tipo de cobertores fará uma venda «record», pois são muitas as pessoas que, todos os dias, chegam aos balcões á procura desse artigo.

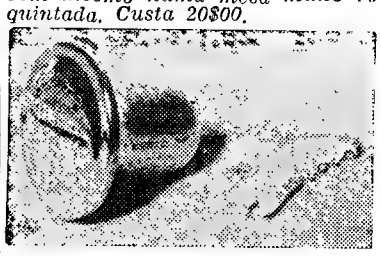
Em matéria de cobertores o que reina agora é a fibra artificial, que faz uns cobertores quentes mas impróprios para substituir o lençol, Os cobertores de algodão que encontrámos eram do género «para tábua de engomar», e portanto muito ásperos e grosseiros. Cá ficamos á espera que nos informem, para, por nossa vez, avisarmos as leitoras que, como nós, têm filhos friorentos.

Para o chá das cinco

Há duas maneiras fundamentais de fazer o chá, e não as vamos explicar aqui em pormenor porque ninguém as desconhece. Mas o que talvez nem todas as leitoras saibam é a que se destinam estes dois dois objectos que apresentamos na gravura. O primeiro é um coador de mesa constituído por um passador



de rede e um pratinho para aparar as gotas. O passador roda sobre um eixo horizontal, e por isso coloca-se directamente em cima da chávena, para impedir a queda das folhas. E um objecto delicado e que fica bem mesmo numa mesa muito requintada. Custa 20$00.



O outro, em feitio de sino, é um infusor. Em lugar de se colocarem as folhas do chá no fundo do bule põem-se dentro do sininho, que é todo perfurado e por onde a água muito quente circula á vontade. Custa 15$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o passarinho de penas na Casa Nova Luz, á entrada da Rua da Palma e os artigos para chá em Lar Moderno, Rua da Palma, 187. Estas informações não têm carácter publicitário.

Um modelo de Jean Hercey

Com este lindo tecido estampado, em que as grandes rosas negras, com a correspondente folhagem sobressaem no fundo branco, realizou Jean Hercey um elegante vestido

Às senhoras de pele oleosa

De um modo geral, as peles oleosas são excepcionalmente, atreitas a espinhas, cravos e pontos negros. Já tivemos ensejo de indicar formas de tratamento para estes três «incidentes» epidérmicos.

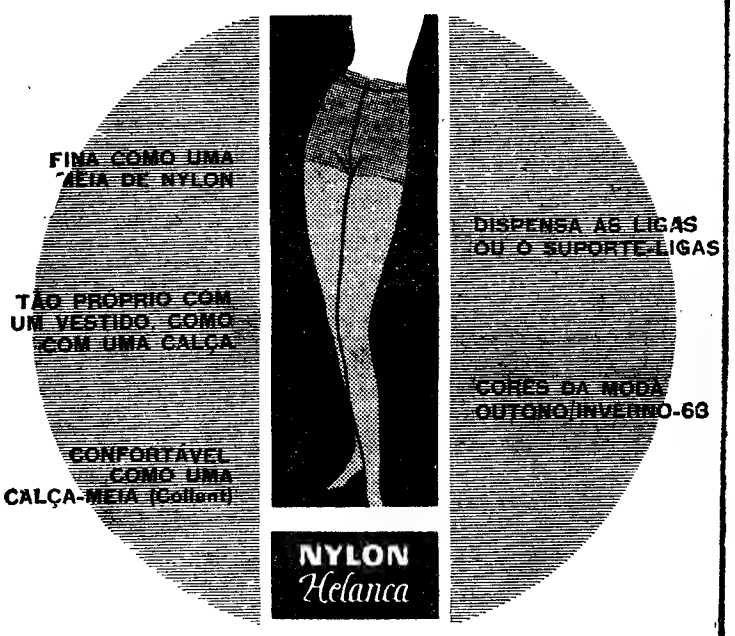
Aconselhar-se-á, agora, o tipo de maquilhagem que deve ser usado.

As senhoras que possuem pele com marcas de espinhas, têm a tendência para usar uma maquilhagem excessiva, na esperança de encobrir os aborrecidos sinais. A's vezes, conseguem esse efeito, mas o rosto fica com uma «máscara» desagradável. Ora, é de melhor aviso usar, á noite, o «pan-kake», que é base e pó de arroz e, de manhã, uma base líquida, com uma leve camada de pó colocado no rosto com a almofadinha de arminho, pois a esponja comum absorve a gordura do rosto e, depressa, empastará em vez de empoar. O resto da maquilhagem é o normal.

Sempre que quiser ficar muitas horas com a sua maquilhagem perfeita, utilize um pequeno pedaço de gelo, envolto num lenço e passe-o sobre a pele. Conseguirá fechar os poros e a leve humidade manterá o estado da maquilhagem.

Mitoufle

O CONJUNTO MEIA-CUECA SEM COSTURA



2 MODELOS

MITOUFLE MOUSSE
Bacopa
SÓLIDO E RESISTENTE, AFIRMA-SE COMO A SOLUÇÃO IDEAL EM TODAS AS CIRCUNSTÂNCIAS: DESPORTO, TRABALHO, ETC.

MITOUFLE NYLON
IMPERIAL
ELEGANTE COMO A MEIA MAIS FINA, SATISFAZ, EM TODAS AS ESTAÇÕES DO ANO, AS EXIGÊNCIAS DAS SENHORAS MAIS REQUINTADAS

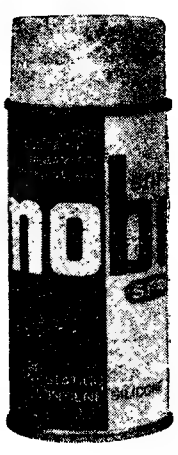
UMA PRODUÇÃO FRANCESA DISTRIBUIDA POR
C.D
INTERNATIONAL

INSTITUTO Jéssica

CABELEIREIRO - MASSAGISTA — MANICURA — CALISTA
Rua Febo Moniz, 13-1.º (a Almirante Reis) — LISBOA

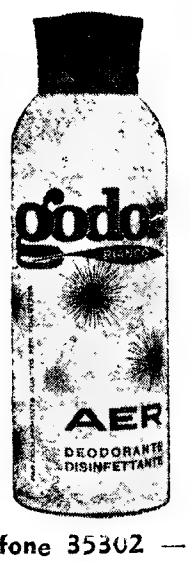
KILLING
Superinsecticida
Desodorizante
2 produtos em 1
Não mancha nem é inflamável
Inócuo para pessoas e animais
Aroma muito agradável

DOSE
Preparado especial para engomados em aerosol



MOBEL
Creme em bisnagas e em aerosol polimento móveis

DETEX
Eficiente tira nódoas
Não mancha em aerosol



GODOR
Emb. verde cozinhas
Emb. branca lavabos
Emb. rosa salas
Godor/Lavanda roupeiros e ambiente

Distribuidor geral FERTOL — Sociedade de Drogas Lusitânia, L.da — Rua dos Fanqueiros, 121 - 1.º — Telefone 35302 — Lisboa

CONSELHOS A QUEM VIAJA

(Continuação da 17.ª página)

to dos pés. Para as longas caminhadas ainda o melhor é o sapato abotinado com meio salto.

★

Escolha, com critério, as meias que vai levar. As «indesmalháveis» e as «meias-descanso», que vende a Meia de Vidro, dão-lhe a garantia de estar sempre bem calçada durante a sua viagem.

Não se esqueça de levar consigo uma pequena farmácia e uma minuscula caixa de costura. Quando menos esperamos, temos que recorrer a qualquer delas.

★

Por onde passar vá mandando uns postais ás pessoas amigas. É tão agradável sabermos que não nos esquecem os felizardos que andam e viajam!

Embeleze as suas unhas com o suave toque de pérolas reais

Só o VERNIZ CUTEX PÉROLA lhe dá aquele delicado toque de verdadeiro luxo. Porque só *Cutex* contém «essência de pérola». E é também muito mais durável. Assim, embeleze as unhas com *Cutex*, em brilhantes rosas, radiantes corais, ardentes vermelhos. Você adorará a elegante diferença que *Cutex* lhe dá .. e por isso preferirá *Cutex!*

Pérola CUTEX
Fortalece e embeleza as unhas

Comentário

Admoestar, publicamente, qualquer empregado, que procede incorrectamente no exercício, é, a nosso ver, de uma grande deselegancia. Acontece, porém, que muitos patrões, ou primeiros caixeiros, de casas de vendas, entendem que hão-de ralhar com os seus subordinados em presença dos fregueses, chegando a dizer-lhes inconveniências que os deixam ficar envergonhados. O que pensará quem assim procede? Certamente, julga que o cliente concorda com aquele dirigente ríspido que não perde ocasião de «meter na ordem» o empregado incompetente. Engana-se. O cliente, se é uma pessoa normal, não fica satisfeito pelo espectáculo a que assiste, e, pelo contrário, a sua vontade é, pregar um sermão a esse patrão, ou caixeiro n.º 1, que não têm a noção das conveniências no que respeita á preparação de um bom ambiente mantido no estabelecimento de vendas, para atrair e conservar a clientela de que tanto necessitam. Lojas, seja do que for, há sempre muitas, e é fácil escolhermos aquelas onde não sejamos importunadas com cenas desagradáveis de patrões mal educados, ralhando com os caixeiros, na nossa presença. Numa revista estrangeira, editada por comerciantes e destinada, unicamente, aos comerciantes, tivemos ocasião de ler um artigo que versava, justamente, o problema delicado das relações entre patrões e empregados no acto das vendas ao balcão. O autor do artigo dizia que «em caso nenhum, o patrão deve ralhar com um empregado na presença de clientes. Chamar-lhe a atenção, lembrar-lhe uma forma mais producente de actuar, admite-se, mas mais do que isso, não».

VALINE

O banho do bebé

«O hábito de expor os recém-nascidos ao ar frio e de lhes dar banho com frequência deriva de um equívoco médico e, muitas vezes, da ignorancia materna.»

Com estas palavras, dois médicos de Glasgow desferiram um rude golpe num hábito enraizado em numerosíssimas famílias da Grã-Bretanha.

Desde há tempos, na verdade, que um numero cada vez maior de pediatras se tem vindo a manifestar contra o espartano costume, de muitas famílias inglesas, de se exporem os recém-vindos a este mundo aos rigores de ambientes frios, para «enrijar».

As autoridades médicas protestam e afirmam que os médicos de família, os «Joões Semana» de província e os próprios clínicos da velha guarda devem deixar de aconselhar semelhantes práticas.

Além disso, acrescentam, o banho diário pode ser muito higiénico, mas é certamente desnecessário, a não ser que, no quarto de banho, se consiga manter uma temperatura constante de 21 graus centígrados.

Finalmente, dizem as autoridades médicas: é preferível ter a criança num quarto barulhento mas aquecido do que exilá-la para um quarto sossegado mas frio.

QUEIJO TIGRE
INCOMPARAVEL EM SABOR
E RIQUEZA NUTRITIVA

MANHÃ NA PRAÇA

É preciso, de vez em quando, um golpe trágico, como foi o naufrágio da traineira «Senhora da Atalaia» em Aveiro, para nos lembrarmos que o peixe delicioso que comemos em nossa casa ou no restaurante precisa de muita coragem e muito sacrifício até aparecer nos mercados. Desta vez, foram vinte e nove homens que morreram para garantir a continuidade do abastecimento dos outros cidadãos, que a maior parte das vezes se alheiam totalmente, da terrível e corajosa faina do mar.

Hoje no mercado, na zona do peixe, vendedeiras e freguesas não falavam de outra coisa. A gente que vive do mar é muito solidária, e um golpe que atinja um atinge todos, mesmo que nunca se tenham conhecido. Até nós perdemos a vontade de protestar contra os preços altos; a tragédia de Aveiro relegou para segundo plano a outra pequena tragédia cotidiana dos preços que sobem e dos salários que se mantêm.

Na zona dos verdes, as hortaliças aparecem em grande força, pois este tempo de chuva entremeada com sol é bom para as hortas, conforme diz o infalível Borda d'Água. Em compensação, as frutas ressentem-se destas alternancias de tempo muito bruscas. Não apanham reumático, como os humanos, mas somem-se das bancadas e os preços acusam imediatamente essa tendência para o «hibernamento»...

Vamos ver em pormenor os preços que anotámos nesta ronda matinal.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Corvina 15$; garoupa 17 e 20$; sardinha 5$50; linguado 38$00; carapau 5$00; safio e xarroco 14$00; salmonete 48$00; pargo 8$90 e 18$; goraz 15$00; robalo 20$00; peixe-espada 7$50; tainha e atum a 12$; faneca 11$; pregado 20$00; cherne 18$00; bogas 8$00; imperador 14$00; enguias 18$00; dourada 6$50; pescada entre 14$00 e 34$00; conforme o tamanho e a qualidade; cachucho 6$70; lulas 14$00 e chocos 8$00.

Ameijoa 18$00; berbigão 2$50; buzios a 3$50 a duzia e camarão negro a 25$00.

Legumes e hortaliças

Mãos de nabos entre 5 e 8$00; couve portuguesa de 1$00 até 2$50; cenouras e tomates a 3$00 o quilo; alface, chicória e agriões a 1$00; repolho de 1$50 até 4$50; couve lombarda média 3$50; um molho de bróculos 7$00; nabiças desde 1$00 e três pés de grelos também, por dez tostões; feijão a 5$00; ervilha 6$50 e 7$50; espinafres de 3$00 a 8$00 e alhos a 15$00 o quilo.

Fruta

Bananas entre 7$00 e 16$00; tangerinas de 6$00 a 10$00; pêros a 6$00 e 18$00; maçã reineta desde 12$00 até 48$00; uvas a 6$50 e 11$00; pêras entre 12$00 e 25$00; cada limão 1$00; castanhas a 2$50; ananás médio 30$00; e laranjas a 10$00 e 25$00.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de feijão frade

INGREDIENTES — 1/2 litro de feijão frade, 2 cubos de caldo de legumes Royco, 1 colher de azeite, 1 cebola, 2 cenouras, sal, 1 litro e meio de água.

PREPARAÇÃO — Põe-se o feijão frade de molho durante 2 dias. Tira-se-lhes a casca e põe-se a cozer com as cenouras cortadas em rodelas finas, a cebola picada, os cubos de caldo Royco, o azeite e o sal. Serve-se quando o feijão estiver bem cozido.

AS RECEITAS DA LEITORA

Frango com piri-piri

INGREDIENTES — 1 frango, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 1 malagueta de piri-piri, 1 colher, das de chá, de vinagre, 1 dente de alho, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Depena-se, chamusca-se e limpa-se o frango. Pica-se o alho e o piri-piri muito finamente. Numa tigela pequena, esmaga-se a Vaqueiro com o sal e a pimenta. Junta-se-lhe o vinagre, o alho e o piri-piri. Pisam-se todos estes ingredientes até se obter uma pasta bem ligada. Barra-se o frango por dentro e por fora com esta pasta e deixa-se repousar durante duas horas. Leva-se o frango a assar no espeto ou no forno, pincelando-se, de tempos a tempos, com o resto da pasta feita com a Vaqueiro. Deixa-se tostar a pele do frango não a pincelando nos ultimos minutos de cozedura. Acompanha-se este frango com salada de legumes crus e batatas fritas.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pudinzinhos de amêndoa

INGREDIENTES — 125 gramas de miolo de amêndoas, 6 ovos, 250 gramas de açucar, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 2 chávenas de água.

PREPARAÇÃO — Leva-se a água ao lume com o açucar e deixa-se ferver até atingir ponto baixo. Junta-se-lhe a Vaqueiro, o miolo de amêndoas, peladas e pisadas, e os ovos, ligeiramente batidos com uma espátula ou lâmina de faca. Untam-se formas pequenas, lisas, com Vaqueiro. Dentro de cada forma deita-se uma colher, das de chá, de calda de açucar, que se reservou para esse efeito, e em seguida deita-se a massa. Vão ao forno a cozer em banho-maria até aloirarem. Desenformam-se e servem-se num prato de vidro, se forem para a sobremesa, ou dentro de formas de papel plissado se forem para o chá ou ceia volante.

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite, da marca «Corretora», é possível variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado.

Atum ao natural, lata de 500 gr	12$50
» » » » » 300 »	7$50
» em azeite, » » 500 »	16$50
» » » » » 300 »	9$50
» » » » » 1/4 club	6$50
Chicharro em tomate 500 gr	8$00

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Se nos pedirem por um simples postal ou pelo telefone, enviaremos, pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços.

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ★ PONTA DELGADA ★ AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT.º ★ Telefone 36 23 12

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

AS CRIANÇAS E OS ANIMAIS DOMÉSTICOS

Pequenas coisas muito importantes

1

O que é preciso evitar a todo o custo, sempre que se faz uma observação a uma criança, é compará-la com outra. «Repara como o teu irmão é bem educado...» «Ah! se tu fosses sempre como o Tiago!», etc.; nada melhor para despertar ciumes e por vezes inimizades implacáveis.

GASTON COURTOIS

2

A criança superprotegida, defendida por todas as manciras de todos os danos da realidade, adapta-se assim a um mundo onde tudo é fácil, condicionado ao seu bem-estar e á sua preservação, no qual ela quase não encontra exigências e ainda menos ameaças. Mas este mundo fictício implica a intervenção contínua do adulto, e a dependência natural da criança encontra-se por isso mesmo consideravelmente aumentada. Acarinhada e preservada devido á sua fraquesa e incapacidade, a criança continuará fraca e incapaz por ser acarinhada e preservada: fica presa num círculo vicioso que não faz mais do que demorar e deformar o seu desenvolvimento.

PAUL OSTERRIETH

3

Não compreenderemos o verdadeiro sentido que a criança dá ao jogo se não compreendermos o seu carácter simbólico que é uma expressão do desconhecido. Desde então, ele tornar-se-á, para o observador, um espelho no qual poderá vê-la crescer pouco a pouco, tornar-se bela, desenvolver-se harmoniosamente, depois amadurecer.

Para compreender exactamente o jogo das crianças é preciso colocarmo-nos no mesmo estado de espírito em que elas se encontram quando jogam. Não serve de nada estarmos na sua frente numa posição de crítico. Pelo contrário, é preciso tentar a introspecção com infinito respeito, com amor, de maneira a intalarmo-nos a seu lado no seu universo encantado sem o perturbar.

ASSISTI há tempos a uma cena que me deixou muito impressionada. Uma senhora, acompanhada de um garotinho, estava parada na esquina de uma rua muito movimentada. Ali perto estava outra senhora, segurando pela correia um cachorro de tamanho médio. Havia muita gente e o cachorro — como todos os cachorros que se prezam... — começou a cheirar os calcanhares do menino, que se não apercebeu da presença do animal.

De repente, porém, o menino virou-se e, ao ver o cãozito, ficou apavorado. Imediatamente desatou a chorar, agarrou a saia da mãe e começou a dar pontapés no cachorro.

E' claro que o animal avançou, latindo. A dona procurou afastá-lo, mas começou a juntar-se gente e em poucos minutos aquilo tornou-se um pandemónio. A mãe pegou no menino ao colo, e afastou-se murmurando qualquer coisa sobre pessoas que fariam melhor não saindo á rua com cachorros selvagens, que podiam matar alguém ou ferir uma criança desprevenida.

Quando passou por mim, ouvi que repreendia, zangada, o menino.

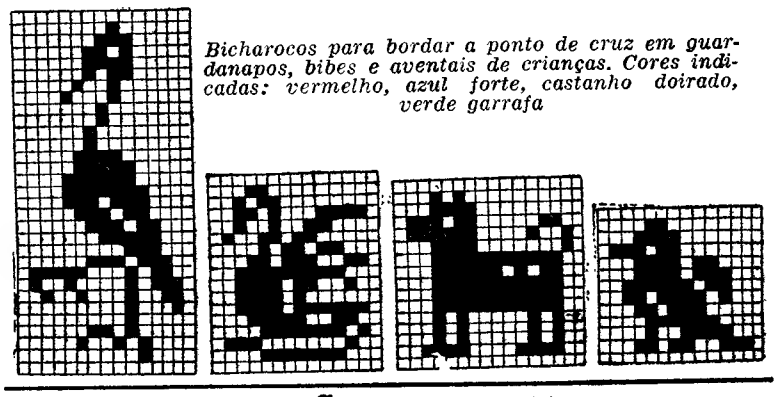
— Quantas vezes já lhe disse que se afastasse dos cachorros! Algum dia poderá ser mordido!

Mas o pequenito estava quase histérico para ouvir as suas palavras e, de qualquer modo, o conselho não o consolava muito.

Pobre criança! pensei eu. Não é de admirar que o contacto amigável e inofensivo de um cachorro o assuste tanto, já que a mãe tome uma atitude tão idiota e tão atrasada. A maneira como o educa só pode causar aborrecimentos: faz com que reaja de acordo com o seu nervosismo, quando deveria fazer com que sentisse confiança.

Falando em termos gerais, as crianças e os animais costumam dar-se muito bem, e uma criança jamais sentirá medo se o adulto não lhe transmitir o seu próprio nervosismo. Naturalmente, se uma criança é ensinada a considerar os animais como perigosos e inimigos, ela chorará todas as vezes que avistar um cachorro. E o que é pior, esse medo perdurará por toda a sua vida.

RUTH MARTIN



Bicharocos para bordar a ponto de cruz em guardanapos, bibes e aventais de crianças. Cores indicadas: vermelho, azul forte, castanho doirado, verde garrafa

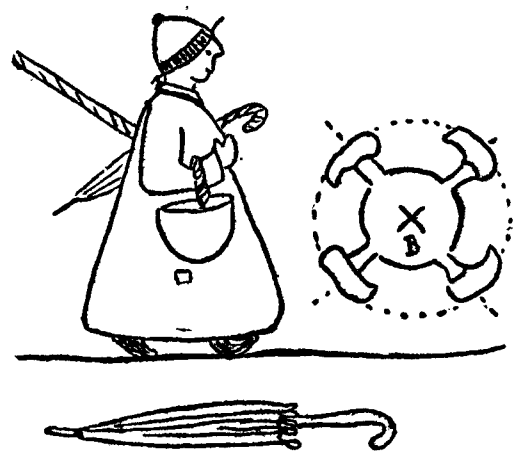
IDEIAS DE UMA MÃE HABILIDOSA

BONECOS QUE ANDAM

Um dia a Gracinha foi ter com a mãe e perguntou-lhe:

— Mãezinha, faz-me um boneco que ande? É capaz?

Claro que este «é capaz» era mais afirmativo do que interrogativo, tão habituados estão a Gracinha e os irmãos a verem a mãe habilidosa fazer maravilhas de coisas insignificantes. E, mais uma vez, os pequenos ficaram encantados.



A mãe respondeu apenas: — «Talvez...» — mas, não tardou que a Gracinha levasse á sua frente um boneco «a andar», feito pela mãe habilidosa. De que maneira?

Num pedaço de cartolina grossa, a mãe desenhou duas figuras iguais de uma mulher com um chapéu na cabeça e um casacão até aos pés... mas sem pés; e, numa e noutra, colou, só no ombro, o braço e respectiva mão recortados igualmente em cartolina. Num disco da mesma cartolina, desenhou uma figura como a B, com 4 pés. Colou as duas mulherzinhas só na parte superior, e colocou entre elas o disco com os pés. Com um alfinete atravessou as três partes de cartolina, e dobrou a ponta do alfinete, que assim ficou a funcionar como eixo. Fez um cestinho de papel, e um chapéu de chuva com outro papel frisado á volta de um arame, e enfiou-os nos braços da mulherzinha. Meteu uma tira dupla de cartolina nas costas da figura, e colou tudo á volta com cola forte, excepto na parte inferior. E pronto. Agarrando na tira de cartolina e conduzindo a figura, sobre a mesa ou o sobrado, vê-se o bonequinho a andar com os seus próprios pés em movimento!...

A partir desta experiência, mãe e filhos fizeram muitos mais bonecos andarilhos, qual deles o mais engraçado.

Estas sugestões talvez lhe sirvam...

Jorge não mostrava nenhum interesse em conhecer o significado das palavras, e o dicionário para ele era como se não existisse. Tentei interessá-lo em melhorar e enriquecer o seu vocabulário, propus-me ajudá-lo quando tivesse de procurar significados, mas pouco consegui e reparei que ele depressa esquecia o que eu tentava ensinar-lhe.

Um serão estava eu entretida com um problema de palavras cruzadas, quando meu marido chegou e começou a ajudar-me. Jorge quis dar também as suas opiniões, e quando surgiu uma duvida difícil de desfazer correu a buscar o dicionário e a procurar a palavra em questão. Desde então, temos todos os dias uma «sessão de palavras cruzadas» em que Jorge toma parte cada vez mais activa. O seu vocabulário tornou-se mais variado e preciso, e ele agora já consulta o dicionário com frequência e facilidade, por sua própria iniciativa e um interesse sincero.

*

A avó dizia que o Jaime fazia ouvidos de mercador, quando ela o mandava lavar-se e ir para a cama. O pai e a mãe repreendiam-no porque ele não obedecia á avó, e as admoestações dos três faziam com que todas as noites o Jaime tivesse crises de mau humor e de lágrimas antes de se deitar.

Quando fui passar com eles uma temporada, resolvi intervir, da seguinte maneira:

Dei uma folha de papel de máquina ao pequenito, e disse-lhe: — «Aqui tens o teu horário. Estuda-o e preenche-o sem te enganares. Vou dar-te uma folha destas todas as noite. Ficarás assim com «um livro de ponto» ainda mais completo do que o livro que o pai tem lá no escritório». — A folha tinha escrito o seguinte: «8 e 15: lavar as mãos e os dentes. 8 e 30: começar a despir. 8 e 45: já com o pijama vestido, chamar a avó e pedir-lhe o favor de trazer o copo de leite. 9 h: dizer as orações, apagar a luz e deitar». Depois destas indicações, havia duas perguntas e espaço para o Jaime escrever as respostas: «1: A que horas lavaste as mãos e os dentes?.....». «2: A que horas apagaste a luz?.....».

No dia seguinte, antes de sair para a escola, Jaime veio entregar-me a sua «folha de ponto». A' pergunta 1 tinha respondido: 8 e 10; e á pergunta 2, 8 e 50.

A avó estava maravilhada. Não tinha sido preciso ralhar, nem mandar lavar os dentes e ir para a cama. Estas folhas para o «livro de ponto» foram preenchidas durante muito tempo, com todo o rigor. Depois Jaime deixou de se interessar por elas, mas continuou a cumprir o horário.

*

Fiquei aflita quando o meu irmão me pediu que tomasse conta da filha durante a viagem que ele e minha cunhada iam fazer. Mimi era considerada «terrível». Depois de muitas hesitações, eu e meu marido resolvemos ficar com a pequenita. Passada uma semana, já tínhamos compreendido que Mimi estava representando o papel de «menina má» que todos lhe atribuíam. Resolvemos que nunca lhe chamaríamos «má». Quando o seu comportamento não fosse o desejável, diríamos simplesmente que não gostávamos do que ela estava fazendo; e quando fizesse qualquer coisa bem, mostrar-lhe-íamos o nosso contentamento. Matriculei-a numa escola infantil, penteei-a de maneira diferente,pus-lhe nos cabelos uma linda fita, e disse-lhe que ela assim ficava muito bem. Inventámos um pequeno jogo para a noite, a fim de sabermos, meu marido e eu, quem receberia em primeiro lugar o beijo de boas noites que, nos primeiros tempos, Mimi se recusava a dar-nos... Passaram três meses e, quando o meu irmão e a minha cunhada regressaram, ficaram surpreendidos porque toda a família lhes disse que Mimi não parecia a mesma, estava um amor.

Os olhos do recém-nascido

COM muita frequência aparece nos recém-nascidos uma doença que pode conduzir á cegueira. Chama-se «oftalmia purulenta». E' muito contagiosa e provém da infecção das conjuntivas palpebrais durante o parto.

Sendo uma doença de tão graves consequências, pode-se evitar desde que empreguemos os meios de que dispomos.

Por esta razão, em todos os recém-nascidos, logo após o nascimento, se procede á instilação ocular do soluto de nitrato de prata a 1/1000.

Afastando as pálpebras, deitam-se 4 gotas deste soluto no angulo interno dos olhos. Quando não houver nitrato de prata, podem empregar-se umas gotas de sumo de limão.

Esta prática tão simples e ao alcance de todos, assegura-nos que a criança não sofrerá dessa terrível doença.

Quando o bebé apresentar tumefacção das pálpebras, com secreção purulenta e abundante, não se deve demorar a observação médica.

DR.ª EMÍLIA MORGADO

CONSULTÓRIO DAS MÃES

A minha filha está no 7.º ano e vejo-a muito hesitante quanto ao curso a seguir, embora tenha vontade de continuar a estudar, o que é também o meu desejo e o do pai. Não somos ricos, por isso convinha-nos um curso pequeno, mais dois ou três anos, o máximo. O que nos aconselha

RESPOSTA

Várias vezes aqui temos respondido, a perguntas semelhantes, que nada podemos aconselhar. A escolha da profissão é assunto muito sério, que só o interessado pode resolver, depois de, conscientemente, pesar as suas tendências, aptidões intelectuais, capacidades físicas, etc. Tenha uma conversa com a sua filha, e ajude-a sem interferir. O exame psicotécnico pode ajudá-la a tomar uma decisão acertada.

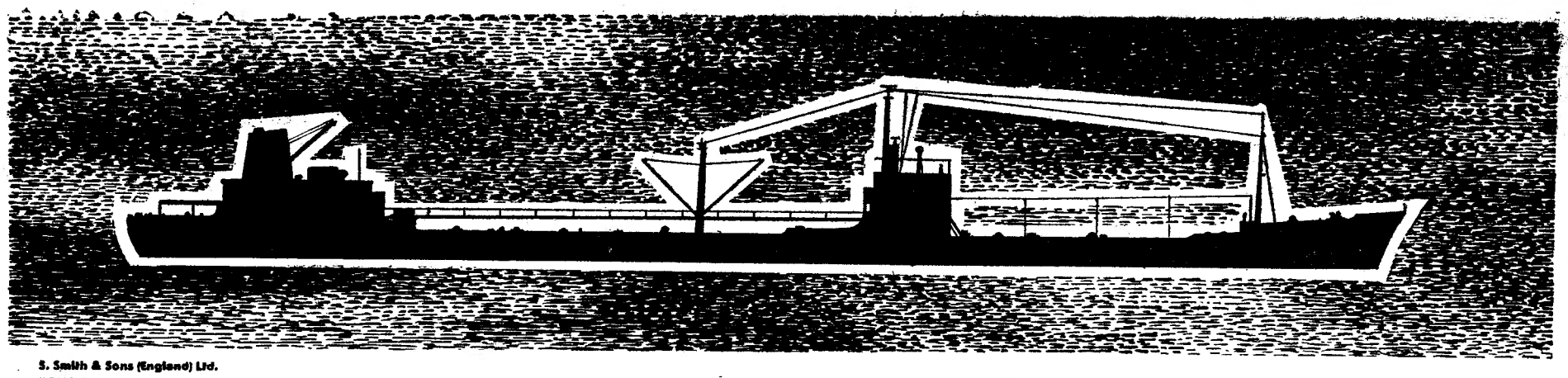
Entretanto, indicamos alguns cursos que a sua filha poderá tirar no espaço de tempo que indica, e com possibilidade de colocação imediata:

— Ensino infantil
— Magistério primário
— Serviço Social
— Enfermagem

A CRIANÇA E O PAI

Bebé tem dez meses. Começa a palrar. E como gosta de repetir p a-p á... p a-p á... pa-pá...

Dê-lhe atenção, paizinho, fale-lhe, ajude-o a dar os primeiros passos, interesse-se pelos jogos e brincadeiras. Não esqueça que ele é uma criaturinha f r á-gil — seja atento, hábil, delicado, e paciente. Isto não será difícil se estiver verdadeiramente interessado em «conhecer», ajudar e acompanhar o seu filho. Não esqueça que ele precisa de si desde a mais tenra idade — e não é «mais tarde» que pode iniciar fácilmente um convívio, uma intimidade, uma estreita camaradagem— absolutamente necessárias á criança e que ao pai proporcionarão preciosas observações e uma doce felicidade. «Mais tarde» pode ser «tarde!». Talvez se tenha estabelecido entre ambos uma distancia intransponível. E, mesmo que tal não tenha acontecido, o pai terá perdido inumeras oportunidades de conhecer e dirigir o seu filho; não será muito fácil, então, conquistar a confiança que já deveria possuir.



S. Smith & Sons (England) Ltd.

KELVIN HUGHES DIVISION

SOCIEDADE PORTUGUESA DE NAVIOS TANQUES

NAVIO "INAGO"

Neste navio encontram-se instalados dois radares «KELVIN HUGHES» da série 14.

Estes equipamentos completam-se nas suas possibilidades, permitindo obter todos os elementos que uma navegação segura exige ao mesmo tempo que, em caso de necessidade, se podem substituir mùtuamente.

O radar principal é do tipo 14/16 P com um indicador de 40 cm de diâmetro, dispõe de «reflection plotter», fornecendo instantânea e continuamente todos os elementos reais de qualquer alvo. Assim, em águas muito congestionadas o navio poderá manobrar com toda a segurança, com qualquer tempo.

Como equipamento secundário está instalado um radar do tipo 14/12, cuja alta qualidade é idêntica à do tipo 14/16 P permitindo igual segurança na navegação, embora com diferente capacidade.

REPRESENTANTES:

C. SANTOS, S. A. R. L.

LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

PARA VAPOR. LIQUIDOS, GASES. ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES

GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760

LISBOA

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES

(urbanas e rusticas) e

AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, E.

Telefs. 367444/323172

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618

MOBÍLIAS

Maples e decorações, carpetes, alcatifas, sofás e maples-camas. Mobílias sala de jantar, holandesa, inglês, Queen Anne, rustica. Renascença. Armário de vidrinhos. Escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas facilita pagamento. Rua António Pedro, 72-A, Telef. 46501 e 49712.

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSIVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Carlos José de Almeida Gonçalves

Missa do 7.º dia

Eugénia Telles da Sylva de Almeida Gonçalves, Mafalda de Almeida Gonçalves Castro e Solla seu marido e mais família participam que no dia 28 será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja do Loreto ás 12,30.

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA

FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

Em 13 de Dezembro

O MODERNO PAQUETE RAPIDO

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em «CABIN» CL e 3.ª classe

— Camarotes de 2 e 4 lugares com casa de banho privativa, mesmo em 3.ª classe
— Ar condicionado, piscinas, salas de cinema, de festas, etc.
— Estabilizadores de balanço
— Cozinha internacional e típicamente portuguesa

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS ou os AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

J. VASCONCELOS, LDA.

R. Vítor Cordon, 18. Tel. 31924/5/6 LISBOA

R. Infante D. Henrique, 73 Tel. 23568 PORTO

AGENTES PORTUARIOS

KELLER MARITIMA, LDA.

P.ª D. Luís, 9, 3.º — LISBOA

Tel. 676035/9

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«Príncipe Perfeito»
5 de Dezembro
pelas 12 horas
«MOÇÂMEDES»
15 de Dezembro
«MOÇAMBIQUE»
21 de Dezembro
pelas 18 horas

Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira,

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

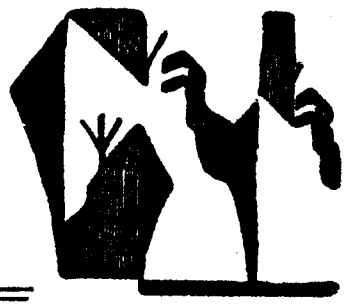
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/12/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/12/63 e para CABO VERDE a 7/12/63. Carga Frigorífica a 9/12/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/12/63) **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala préviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 14/12/63. Carrega em LISBOA de 10/12/63 a 12/12/63. Carga Frigorífica a 13/12/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 13/12/63)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 6/12/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 11/12/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 16/12/63 a 27/12/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 1/1/64
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA até 1/12/63 N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 16/12/63 a 21/12/63.
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 4/12/63. Carrega em LISBOA a 3/12/63 e 4/12/63. **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 13/12/63. Carrega em LISBOA a 12/12/63 e 13/12/63

PEQUENO MAGAZINE

OS CARTÕES PERFURADOS

O uso dos cartões perfurados está generalizado no comércio e na indústria, mas não é apenas nestes sectores que o processo se revela prático e eficiente

A Cruz Vermelha dos Estados Unidos, com sede em Los Angeles, na Califórnia, possui um ficheiro, á base dos cartões perfurados, dos sangues raros.

O ficheiro é mantido pelo sistema de cartões perfurados, a fim de que os tipos de sangues raros possam ser encontrados e agrupados com qualquer dos 10 000 dadores através do país.

Recentemente, o Centro Hospitalar de Washington viu-se perante um sério problema. Uma mulher de Maryland havia tido uma secreção violenta durante uma transfusão de sangue. Um anticorpo raro desenvolveu-se no seu sangue, o qual foi estimulado pela transfusão. Ela precisava de sangue semelhante para se opor á reacção.

Aquele centro pôs-se em contacto com a Cruz Vermelha e, graças ao sistema de cartões, soube-se, em minutos, que havia um dador com aquele tipo de sangue. Passada uma hora contactaram mais outros quatro, no Kansas.

Menos de 12 horas depois do pedido ter sido feito á Cruz Vermelha o sangue chegou a Washington, e a vida da mulher foi salva. O equipamento electrónico contribuira para isso.

EMBORA PAREÇA MENTIRA...

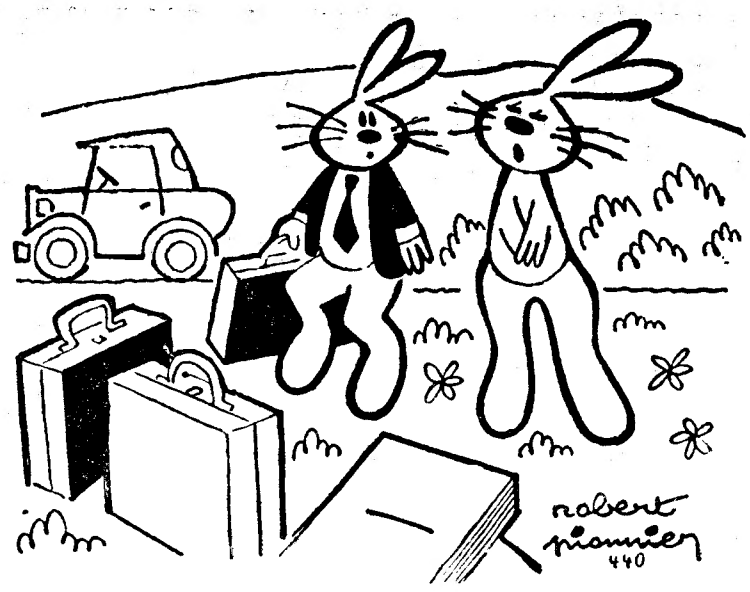
No Mar Morto, a água tem uma densidade tão grande que uma pessoa, que nela caia, não morrerá afogada, pois ficará flutuando.

★

Há muitos anos, em Kom Ombos, no Alto Egipto, foi descoberta uma mumia de um crocodilo e que data de 2500 anos antes da era cristã. A mumia encontra-se em exposição no Museu Britanico de Londres.

★

Os gatos só muito tarde entraram na lista dos animais domésticos. Até ao século IV, foram considerados selvagens, perigosos e como tendo o diabo no corpo! Mas, em certa altura, verificou-se que era util dar-se-lhes entrada em casa, para matarem os ratos que ameaçavam devorar tudo.

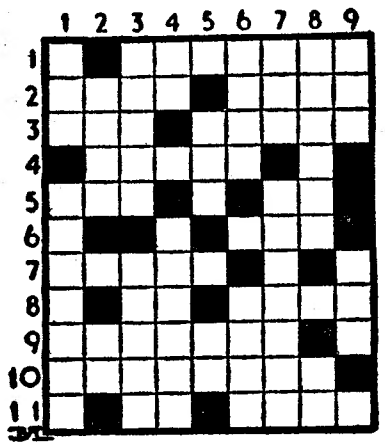


— Se passa por Salvaterra posso indicar-lhe um campo de verdura onde se come belamente.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3222



HORIZONTAIS: 1 — Urdida. 2 — Prendeu. Seguirei. 3 — Ruído. Empada de broa com carne de porco. 4 — Medita. 5 — Preposição e artigo (pl.). Pronome pessoal. 6 — Incógnita. 7 — Primeiramente. 8 — Partir. Falhe. 9 — Age. 10 — Carruagens com toldo e puxadas por um dois bois, usadas na India portuguesa. 11 — Conjunção. Ecoou.

VERTICAIS: 1—Dificuldade. Assentar arraial. 2 — Cimo. Consoantes iguais. 3 — Bebas. Pássaro conirrostro da Africa. 4 — Estrépito de desmoronamento. Rodeou. 5 — Pegadeira. Artigo antigo. 6 — Rio que nasce na serra do Caldeirão. Vereadores. 7 — Decâmetro quadrado. Mar entre a Itália e a Sicília. 8 — Em seguida. Solitário. 9 — Dama de companhia. Firmamento.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3221

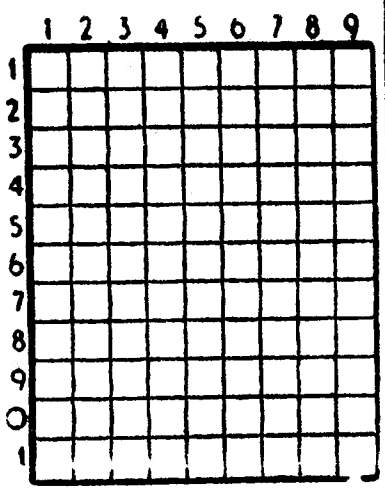
HORIZONTAIS: 1 — Recusaste. 2 — Ateneus. 3 — Receio. 4 — A. Tia. Hás. 5 — Sós. Me. 6 — Cã. Morar. 7 — HONRA. 8 — Usou. Fase. 9 — Tela. 10 — Ela. NÃO. 11 — Só. Arriou.

VERTICAIS: 1 — Rara. Chuços. 2 — Sãos. 3 — Cacto. Note. 4 — Utcis. Ruela. 5 — Seia. Má. Lar. 6 — Ano. Mó. Fá. 7 — SE. HERDA. Ni. 8 — Tuba. Suão. 9 — És. Sorte. Ou.

Provérbio: A HONRA NÃO SE HERDA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7067



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Portimão. 2 — Unidade monetária na antiga Alemanha. Invólucro espinhoso da castanha. 3 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Combinei. 4 — Terras cercadas de água por todos os lados. 5 — Título do soberano da Pérsia. Atrever. 6 — Loucos. Isolado. 7 — Freguesia do concelho de Alijó. 8 — Aves pernaltas. Imposto de transmissão. 9 — Uma das Cíclades. Rio de França. 10 — Reis. Pedaço de madeira carbonizada. 11 — Fatigais.

VERTICAIS: 1 — Povoação nos arredores de Lisboa. 2 — Meteramos em mala 3 — Povos do Oriente que faziam parte da Birmania. 4 — Nome de uma flor. Pequena bigorna de aço e sem hastes. Aqui. 5 — Símbolo químico do ouro. Ecoei. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6 — Grande. Modas. Reis. 7 — Grito lamentoso do cão (pl.). Miscelanea. 8 — Seiscentos e um em romano. Campeão. Ecoai. 9 — O sono das crianças. Parte das plantas de que se extraem os perfumes (pl.).

Solução do problema n.º 7066

HORIZONTAIS: 1 — Paraiba. 2 — Erin. Alta. 3 — Rasgariam. 4 — Nico. Calo. 5 — Asal. Arme. 6 — Sairias. 7 — Ba. Rea. 8 — Um. Consta. 9 — Camena. Al. 10 — Odiai. Ice. 11 — Aliariam.

VERTICAIS: 1 — Pernambuco. 2 — Arais. Amada. 3 — Riscas. Mil. 4 — Angola. Ceai. 5 — Ironia. 6 — Barcarena. 7 — Aliarias. II. 8 — Talma. Taça. 9 — Camões. Além.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

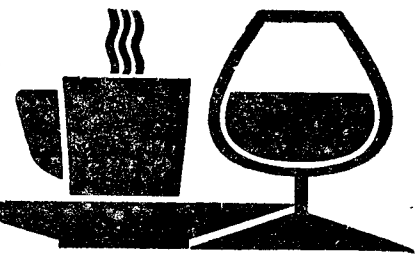
AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORIFICO DE RENOME MUNDIAL

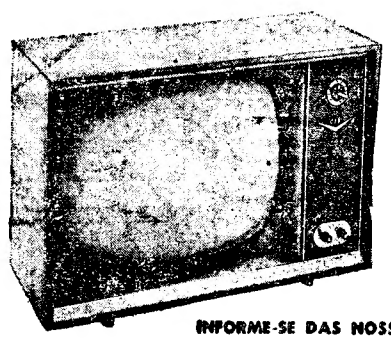
EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo, R. José Falcão, 52
Electro Luminosa, Ld., R. Ant.º P. Carrilho 30
J. Azevedo & Silva, Ld., Cruzes da Sé, 19-1.
Sabel, Av. Praia Vitória 1-B
Casa José Costa, R. S. Paulo 11-13
Freijota, Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira, R. Prior do Crato, 33
Soter, Rua 1.º Maio, 138
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39
Radiolar, Ld., Almada

pelo preço do café e do brandy



AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SUA CASA



115$00 mensais

com antena normal incluida

SEM FIADOR

UM PRODUTO GARANTIDO PELA GEP

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

Bardo

Avenida da Liberdade, 131

Calçada da Estrela, 6 (à R. de S. Bento) Lisboa

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

660

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 45

ATROPELADO POR UM CARRINHO

Depois do incidente de atropelamento, que apenas teve como consequência um amúo do tio Casimiro, prossegue a viagem com as explicações dos sinais mais vulgares e importantes do tráfego rodoviário.

OLHOS VERDES TRAIÇOEIROS

por MICHAEL W. ELM

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Enquanto um produtor da Broadway, Dallas Ford, procura o actor Gordon Rich, para entrar na sua nova peça, este é encontrado morto. Ford encontra o corpo do actor caído no seu apartamento. Ford põe-se logo em contacto com a mulher de Rich, a bela Martine. Martine mostra-lhe aterrorizada, um papel que diz que ela será a próxima vítima. Foge paar a casa de banho quando a Polícia entra. O inspector Mckeel, ao ver a mala de Martine, pergunta a Ford se este sabe do seu paradeiro e diz que Martine é procurada por um crime cometido em Hollywood.

CAPÍTULO III

Fox Venable... o actor?

Ela acenou afirmativamente.— Queria falar com Gordon. Deixei-o por um instante. Depois voltei e disse-lhe que Gordon o não queria ver. Fox saiu, e foi, então, que encontrei o papel debaixo da mala. Não estava lá, antes.

— Tu própria disseste que mentiste. Como queres que eu saiba...

— Oh, meu Deus! Não te posso convencer? Isto é a sério. Alguém quer matar-me!

Ainda a olhava, quando tocaram á porta. Ela ficou aterrada. De repente, correu e fechou-se na casa de banho.

— Ouve, se não tens medo deles...

12

Fui até á porta e deixei a Polícia entrar. Tudo foi rápido. O inspector Mckeel foi encarregado do caso. Com o seu olhar perscrutador descobriu logo a mala de Martine. Depois perguntou:

— Conhece a mulher, Martinhe Rich?

Respondi-lhe afirmativamente e ele acrescentou

— Estamos á procura dela.

— Acusa-a do assassínio de Gordon?

— Ainda quase nada sei do caso — e encolheu os ombros. — Procuramo-la por um outro crime. Esse foi em Hollywood, há dez anos.

O inspector, alto e de cara miuda, afastou-se. Estava ocupado em estudar os mínimos pormenores. Do meu quarto de dormir saiu o tenente Boyle, que se dirigiu para a casa de banho. Ao voltar, olhou para a mala de Martine.

— Alguma amiga? — perguntou.

— Parceira de «bridge», — respondi-lhe. Depois perguntei:

— Sobre esse crime em Hollywood, tenente... o que aconteceu?

Boyle encolheu os ombros. — Uma bailarina chamada Florrie Lee foi assassinada no seu apartamento. A ultima pessoa que a viu viva foi Martine. Mas, nessa altura, não se chamava assim.

— Então, como se chamava?

— Chloe Havers. Era também bailarina. Desapareceu a seguir ao crime.

O inspector Mckeel apareceu de novo e perguntou: — Há alguma novidade?

E, depois, voltando-se para mim: — O que estava Gordon Rich a fazer aqui?

— Não sei. Ele ia entrar numa peça minha. Talvez tivesse vindo cá para falarmos sobre isso.

Mckeel retorquiu: — O porteiro abriu-lhe a porta. Alguém seguiu Rich até aqui. Talvez a mulher. Ele ia divorciar-se... e seria mais seguro matá-lo aqui. — Acenei afirmativamente e senti-me mal disposto.

— Olhe o que estava na algibeira de Gordon. Uma cigarreira com as impressões de Martine.

— E as iniciais C. H. — continuou Boyle, quando o outro se calou.

— Devem querer dizer Chloe Havers.

O inspector pegou na mala de Martine. Abriu-a

13

e tirou de lá de dentro uma pistola. Olharam ambos para mim e, depois, dirigiram-se para a casa de banho. Abriram a porta, mas estava completamente vazia. Mckeel perguntou:

— Quando é que ela entrou para aqui?

Quando tocaram a campainha. Não sabia que a procuravam.

— Em Hollywood, querem-na mais do que nós. Não temos prova alguma em como ela o matou.

Perguntei-lhe: — Quer um «brandy», inspector? Não... desculpe, com tudo isto esqueci-me de lhe oferecer uma bebida. Gordon queria divorciar-se. Adivinho que foi essa a razão porque ele aqui veio. Mas nunca me disse nada.

— Ele era vítima de chantagem. Mas nunca nos disse de quem. Dizia que era por telefone... mas julgo que mentia. De qualquer modo, disse-me para não me meter no assunto. O chantagista sabia tudo sobre Martine... que estava envolvida nesse crime de Hollywood.

— Mas Gordon não ia nisso. Acha que o chantagista o matou?

— Não podemos, por agora, dizer nada, porque não temos provas algumas — respondeu Mckeel.

— Mas há uma prova, chefe. Martine tinha o revólver. Na minha opinião foi ela.

— Mas este não foi ainda disparado, Boyle. Talvez tenha uma outra arma — replicou o inspector.

Pouco depois, foram-se embora, levando a mala de Martine e a pistola 38. Fui á casa de banho para ver por onde ela se teria escapado. Passei dum telheiro para o telhado, mas não estava ali ninguém. Subira a janela e fugira. Seria realmente culpada? Ou estaria a proteger alguém? Keene, por exemplo. Podia ser Keene, apesar de tudo. Não acreditei na sua história de ter encontrado o corpo de Gordon Rich. Keene estivera a beber.

*

Fox Venable era um homem baixo, com uma cabeleira leonina. Fora um actor conhecido, mas agora tinha caído no esquecimento.

— Como é que me encontrou? — perguntou-me.

— A sua agência. Não sabia que negociava com filmes de milímetros.

14

— Tenho de viver — disse ele, encolhendo os ombros.

— Como não sabia se o encontraria na loja, pedi a Bernie para me dar a sua direcção. Aquele tipo que tem uma grande barba. O que é ele, um «beatnik»?

— Esse «beatnik», como o chama, foi quem me desenvolveu o negócio. É um fura-vidas. Veio cá falar sobre ele? — Calou-se, olhando para o espelho. — Ou trata-se de alguma peça?

— Nem uma coisa nem outra. Observei-o. Venable não gostava de mim. Nunca entrara em nenhuma das minhas peças. Trata-se de outra coisa... crime. Alguém que conheça? — perguntou ele.

— Isto é a sério. Gordon Rich foi assassinado no meu apartamento, há duas horas.

— Sinto muito. Vendi-lhe há pouco uma bobina... — Voltou-se, fixando-me com um olhar frio.

— No seu apartamento?

— Julguei que me pudesse dar alguma informação sobre o caso.

Os seus olhos brilharam um pouco mais. — Como poderei eu dar-lhe alguma informação? Oiça, sr. Ford, estou cheio de pressa. Tenho um encontro marcado no clube Kettle...

— O seu encontro pode esperar. A não ser que se chame Martine — disse, pensativo. — Será Martine?

— Que diabo! Há anos que não a vejo!

— Mas conhecia-a bastante bem.

— Mas o que vem a ser isto? A inquisição?

— Pode sê-lo, se a Polícia vier até aqui.

— Meu Deus! — exclamou, aterrorizado — Tudo, menos isso. Está bem. Conto tudo. Fui lá, mas não para a ver. Vendi a Gordon um filme velho em que ele entrava. Como ele tem em casa uma sala de projecções, passámos o filme. Bem, nessa altura o pobre Gordon foi tomado pelo panico. Realmente, Ford, não sei o que o preocupa...

— Preocupo-me, porque Gordon foi morto na minha casa. — A minha voz tremeu um pouco. — E, além disso, pressinto que algo mais vai acontecer.

— Algo mais vai acontecer, mas é a *mim*. Martine esteve aqui, esta tarde,. Desapareceu a minha pistola.

15

— E o que o faz pensar de que foi ela que a tirou?

— Porque ela esteve aqui. Mentiu á minha criada dizendo-lhe que eu marcara um encontro... mas, quando cheguei, já se tinha ido embora. Receio que seja eu a sua próxima vítima.

— Talvez ela tenha alguma ideia, mas não será você. Levou o revólver por engano. Procurava outra coisa. — Depois perguntei-lhe: — Porque foi ele tomado pelo panico?

— Rich era antipático para toda a gente. Não sei porquê. Levei-lhe o filme... que mais queria ele? Mas mandou-o para trás. Chegou a ameaçar-me, disse que diria tudo á Polícia. Vi o filme e não encontrei nada de especial. Temperamento, creio. De qualquer modo, voltei lá. Não me quis receber. Estava a discutir com Keene. Acredite-me, nem um psiquiatra poderá fazer alguma coisa com eles.

— Mas não gostava de Martine?

— Houve uma altura em que quase me casei com ela.

— Ela julga que a odeia.

— Não, nunca fui tido por odiar as mulheres. Quanto a Gordon, todos o odeiam. — Foi até ao espelho compor a gravata. Tirei a nota de Martine e mostrei-a. — Ela julga que deixou isto para ela. — Venable leu e pôs-se a rir. — Isto é ridículo. Nunca apreciei estas espécies de brincadeiras.

A letra não é minha. Até parece ser escrita por um bêbado.

— Obrigado — disse pensando como Keene era parecido com o pai... O actor pareceu ler nos meus pensamentos porque acrescentou: — Keene anda muito á volta da loja desde que tenho uma secretária jeitosa, Nina Brattle. Tomara que nunca mais apareça cá.

(Continua)

O PÚBLICO ELEGEU O "PASSATEMPO PAC"

COMO O SEU PASSATEMPO PREFERIDO

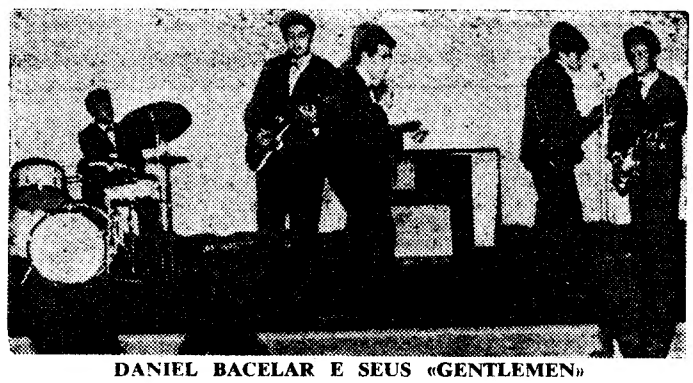
DOMINGO, 1 DE DEZEMBRO DAS 11 ÀS 13 HORAS — PARA MAIORES DE 12 ANOS

no EDEN-TEATRO

UM DOS MELHORES ELENCOS DA TEMPORADA

PATROCÍNIO DAS MELHORES FIRMAS E MARCAS:

PASTA DENTÍFRICA CHLORODONT
FARINHA PREDILECTA
F. FERNANDES & COSTA, LDA.
DISCOS «ALVORADA»
LANALGO
E
CASA FERREIRA



DANIEL BACELAR E SEUS «GENTLEMEN»

CAFÉ CHAVE D'OURO
CHOCOLATES FAVORITA
TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA.
TINTAS MAGICOTE
PANCHITO
E
CIREL

O MOMENTO DO FADO TEM O PATROCÍNIO DA
CIREL—CONSÓRCIO INDUSTRIAL DE REFRIGERANTES PORTUGUESES, LDA.
BRINDES — SURPRESAS — CONCURSOS

MANUELA MOURA

LENA BRANCO

ALICE AMARO

MARIA FERN. SOARES

FERNANDO FORTE

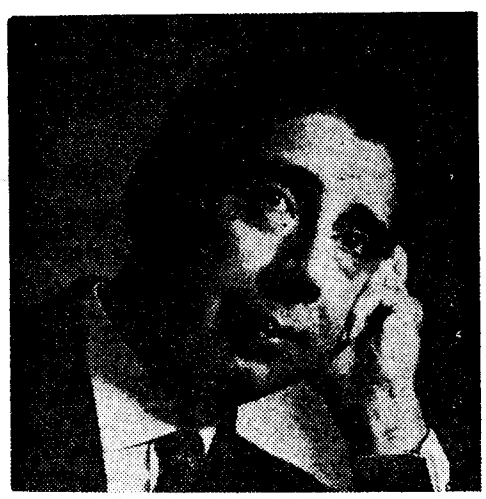
LOCUÇÃO DE:

ARTUR ALVES
E
FRANCISCO ARMANDO

Grande Orquestra PAC

sob a direcção de VICTOR BONJOUR

Visado pela Inspecção dos Espectáculos



MANUEL LERENO

GUITARRISTAS:

ADELINO DOS SANTOS
E
JÚLIO GOMES

BILHETES À VENDA
NAS BILHETEIRAS DO EDEN-TEATRO
A 5$00 E 10$00

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTES FIRMAS:

VILARINHO & SOBRINHO, LDA. ...	Rua das Janelas Verdes, 60	TEIXEIRA, LOPES & NEVES	Rua Nova do Almada, 1 a 9
FARINHA PREDILECTA	Rua Ferreira Borges, 193-A	MELODIA	Rua do Carmo, 23
LANALGO, LDA.	Rua de Santa Justa, 42	CASA FERREIRA	Rua da Rosa, 185
PANCHITO	Rua Barros Queirós, 36	PANCHITO	Av. Guerra Junqueiro, 19-B
		GALERIA DAS NOIVAS	Rua Ferreira Borges, 90

ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM O «DIÁRIO DE LISBOA»

— ATENÇÃO —

O GRANDE FESTIVAL DE CONSAGRAÇÃO E COROAÇÃO DO **III REI DA RÁDIO PORTUGUESA**
TERÁ A SUA REALIZAÇÃO NO DIA 10 DE DEZEMBRO DE 1963 ÀS 21,30 HORAS
NO **PAVILHÃO DOS DESPORTOS**
NO MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO